GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA

ESCOLA CLASSE 22 DO GAMA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO- 2021

GAMA/DF, JUNHO DE 2021

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO..... 5

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR..... 7

2.1 Constituição Histórica..... 7

2.2 Caracterização física..... 9

2.3 Da organização das turmas..... 11

2.4 Dados de identificação da Instituição, Gestão escolar e servidores /funcionários..... 12

2.5 Atos de regulação da instituição educacional…..... 15

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE..... 20

3.1 Perfil das famílias e dos estudantes……..... 20

3.2 Perfil dos Servidores/Funcionários..... 35

4. FUNÇÃO SOCIAL…..... 42

5. PRINCÍPIOS..... 42

5.1 Princípios da Educação Integral……..……... 42

5.2 Princípios Epistemológicos do Currículo Integrado…….. 43

5.3 Princípios da Educação Inclusiva……. 44

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS…..... 44

6.1 Missão..... 44

6.2 Objetivo Geral……..... 45

6.3 Objetivos Específicos……. 45

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS..... 46

7.1 Pedagogia Histórico-Crítica……..... 49

7.2 Psicologia Histórico-Cultural……. 50

8. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO..... 51

8.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica……..... 52

8.2 Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação..... 55

8.3 Metodologias de ensino adotadas..... 57

8.4 Alinhamento com as Diretrizes Curriculares e Orientações Pedagógicas..... 59
8.5 Organização de tempos e espaços……..... 61
8.6 Organização escolar em ciclos: Contextualização..... 62
8.7 Relação Escola Comunidade……..... 64
8.8 Inclusão……..... 67
8.9 Outros profissionais (Sala de recursos, SOE…)..... 69
8.9.1. Sala de Recursos…….. 69
8.9.2. SOE……..……..… 70
8.9.3. EEAA……...……..… 70
8.9.4. Monitor…...……...……..… 70
8.9.5. Sala de Leitura...……..… 71
8.10 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes..... 71
8.11 Programas e projetos específicos……..... 73
8.11.1. Projeto de Leitura……..……...… 73
8.11.2. Projeto Amigos do Recreio……...……...……..…… 74
8.11.3. Projeto Mediação de Conflitos……..…… 75
8.11.4. Projeto de Laboratório de Informática…..……. 76
8.11.5. Projeto: “A Ponte” Adaptação para o 6º ano……..... 76
8.11.6. Projeto: Visitar para conhecer……...……..... 77
8.11.7. Projeto: Ballet e Hip Hop na Escola……..... 78
8.11.8. Projeto: Escola 22 em ação (Esporte na escola)..... 78
8.11.9. Programa: Saúde na Escola (PSE)..... 79
8.11.10. Força Substantivo Feminino…… 80
8.11.11. Projeto Correio Campo e Cidade…… 80
9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO……..... 81
9.1 Avaliação de larga escala e de rede……..... 81
9.2 Avaliação Institucional……..... 84
9.3 Avaliação na Escola……... 85
9.3.1. Avaliação para o estudante com necessidades especiais…… 86

9.3.1.1 Educação Especial (Classe Especial)..... 87
9.3.2. Avaliação para as aprendizagens…….……..… 88
9.3.2.1 Educação Infantil……..... 88
9.3.2.2 Anos Iniciais……..……..... 89
9.4 Conselho de Classe……..... 92
9.5 Matriz Curricular……...……..... 93
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 95
10.1 Eixos Integradores e Transversais da Educação Infantil..... 95
10.2 Eixos Integradores e Transversais dos Anos Iniciais..... 96
10.3 Alinhamento com o Currículo Integrado..... 97
11. PLANOS DE AÇÃO……... 100
11.1 Plano de Ação para Implementação da Proposta Pedagógica……. 100
11.2 Plano de Ação dos Serviços de Apoio a Aprendizagem..... 110
11.2.1. Plano de Ação da Sala de Recursos…….……... 110
11.2.2. Plano de Ação do SOE……..….. 117
11.2.1. Plano de Ação da Sala de Leitura (Professoras Readaptadas)..……..... 123
12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO……..... 125
13. REFERÊNCIAS……..... 126

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 22 do Gama para o ano de 2021 reorganizou-se por essa comunidade em meio ao desafio de ensinar e aprender em tempo de pandemia e da necessidade de distanciamento físico e social. Isso porque desde o final do ano de 2019 o mundo tomou conhecimento de uma doença, causada por um vírus com enorme poder de contágio. A doença recebeu o nome de COVID -19 e mesmo com todas as medidas possíveis de controle sendo utilizadas na China (onde iniciou) e em outros locais, o vírus se alastrou por diversos países em todos os continentes recebendo assim o infeliz título de pandemia.

O primeiro caso de COVID 19 chegou ao Distrito Federal em março de 2020 e uma das primeiras providências que o governo do Distrito Federal tomou para tentar evitar a contaminação em massa da população foi a suspensão das aulas nas redes públicas e particulares. Desde então, as aulas têm sido ministradas por meio remoto.

Com base nos documentos oficiais: decretos e orientações pedagógicas, em pesquisas realizadas com as famílias, estudantes e servidores por meio de formulários e ainda em discussões em coordenações na semana pedagógica e coletivas, esta comunidade reelaborou este Projeto, entendendo que com a participação de todos é possível alcançar uma escola cada vez mais democrática, igualitária e de qualidade.

A reconstrução do PPP deu-se primeiramente a partir dos registros na semana pedagógica, onde foi possível uma organização do trabalho escolar para alinhar as ações nas turmas de mesmo ano/bloco, e depois ao longo das reuniões de coordenação coletiva. Esses registros foram retomados pela comissão organizadora para sistematização das informações no mês de maio e novas discussões foram realizadas. Tal comissão foi composta a partir da proposição em coordenação coletiva, ficando definida a participação da diretora, vice-diretora e chefe de secretaria, orientadora educacional e uma professora colaboradora.

O trabalho a ser desenvolvido nesta instituição educacional de ensino no corrente ano está, em linhas gerais, descrito neste documento. Os principais suportes para sua construção foram os documentos publicados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pelo Ministério da Educação (MEC), que estão em vigência, as

publicações de importantes autores da área educacional e resultados de pesquisas com as famílias, estudantes e servidores desta UE.

Destacamos: o *Currículo em Movimento* da *educação básica: Educação Infantil, Anos Iniciais* e *Ensino Especial,* as *Diretrizes de avaliação educacional*, as *Diretrizes pedagógicas dos Anos Iniciais*, a *Orientação Pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas, a Base Nacional Comum* e *Guia de Orientações para o Ensino Fundamental no contexto do Ensino Remoto.*

O histórico da escola, o diagnóstico da realidade da comunidade escolar, a função social e os princípios orientadores das práticas pedagógicas, os objetivos, as concepções teóricas da organização do trabalho pedagógico, das práticas e estratégias de avaliação, bem como da organização curricular e do trabalho pedagógico da escola estão contempladas neste documento e foi fruto de pesquisa, estudo e discussão entre equipe gestora, professores, funcionários, estudantes e pais desta unidade de ensino. São apresentados também o plano de ação da coordenação pedagógica, do Serviço de Orientação Educacional (SOE), Sala de Recurso e Sala de Leitura..

Para concluir, o plano de ação para implementação do PPP e o modo como será o acompanhamento e avaliação do mesmo e ainda os projetos específicos e as referências bibliográficas.

De acordo com a afirmação de Vasconcelos (2008), almeja-se que este projeto político pedagógico tenha como princípio participação coletiva, consciência pedagógica e social e, sobretudo autonomia garantindo que não se torne um documento engavetado para cumprir protocolo, mas sim um “instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade” .

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Constituição Histórica

A Escola Classe 22 do Gama iniciou suas atividades em 18 de agosto de 1971, sob a direção da professora Nilce Braga Coelho. Atendeu Educação Infantil, Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos, essas modalidades de ensino estavam divididas nos três turnos: matutino, vespertino e noturno.

Entre 1975 e 1987 e de 1993 a 2004 a escola funcionou no turno noturno com a modalidade EJA, atendendo a comunidade adulta nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Entre 1985 e 1992, a professora Maria Antonia assumiu a direção da Escola Classe 22. A professora viria a tornar-se Administradora Regional desta Cidade entre 2015 e 2018.

Em 2004 a escola deixou de oferecer ensino noturno dedicando-se somente aos turnos matutino e vespertino.

Ao longo de mais de quarenta anos a escola recebeu apenas serviços de manutenção emergenciais, ficando a desejar com relação à estrutura, parte elétrica e hidráulica, isso acarretou infiltrações, rachaduras, vazamentos e inundações o que prejudicava o trabalho nos períodos de chuvas, o grupo de funcionários unidos ao conselho e à comunidade escolar resolveram iniciar uma mobilização em busca da reconstrução da escola uma vez que esta já era uma determinação do Ministério Público no ano de 2011.

Durante esse período o grupo tornou-se mais coeso e participativo, entendendo as necessidades do coletivo e compreendendo a importância do papel de cada um na instituição para lutar pela construção da escola já prevista e orçamentada.

No ano de 2013, por consequência da mobilização da comunidade e debilidade da estrutura do prédio, já constatada em anos anteriores pelos órgãos competentes, a escola foi transferida de local enquanto aguardava a reconstrução da nova sede. Foi

estabelecida em prédio onde funcionava a Coordenação Regional de Ensino do Gama há mais ou menos 5 quilômetros do local de origem.

A infraestrutura desse novo local deixou a desejar em todos os aspectos visto que se encontrava em instalações provisórias e improvisadas, portanto não havia áreas de recreação e salas adequadas. Os profissionais procuraram adaptar-se às adversidades, para realizar o trabalho, ajustando suas ações à realidade com o compromisso de manter a qualidade do ensino.

A mudança serviu para fortalecer os laços entre todos bem como definir os papéis e responsabilidades, principalmente dos profissionais. A comunidade também se fortaleceu e participou de todas as manifestações em favor da construção, apoiando as decisões, vivenciando e enfrentando as dificuldades.

Nesse período (2013 e 2014) a escola participou do Projeto Mediação de Conflitos coordenado pela Universidade de Brasília (UNB) com apoio do Serviço de Orientação Educacional desta UE que possibilitou uma reflexão e tomada de decisão a partir da cultura de paz envolvendo estudantes e profissionais da escola como um todo a fim de superar os obstáculos e promover uma educação transformadora.

A orientação transformadora, segundo Bush e Folger, está vinculada à visão referencial do mundo, ou seja, o foco dessa mediação não é satisfazer necessidades individuais (concepção individualista do mundo) nem buscar o bem-estar coletivo (visão orgânica do mundo), mas promover a transformação das partes envolvidas no conflito (BUSH e FOLGER 2004, p. 349-352).

O projeto de mediação também possibilitou o estabelecimento de uma relação profissional de respeito, valorização e participação na construção coletiva. Partiu-se do pressuposto que todos os trabalhadores em educação deveriam ter o objetivo de resgatar a qualidade do ensino e promover um ambiente mediador.

As ações pedagógicas foram definidas pelo coletivo, onde as prioridades foram delimitadas, definidos os resultados desejados e realizados momentos de auto avaliação, num processo avaliativo de reflexão-ação-reflexão dando sentido ao trabalho.

Em abril de 2015, após dois anos em instalações provisórias, a escola retornou ao local de origem, com prédio reconstruído e espaço amplo.

O trabalho a partir da mediação foi cada vez mais se aprimorando e em 2017, como implementação ao projeto foi elaborado o Projeto “Amigos do Recreio” com estudantes do 5º ano como protagonistas e em 2019 o Projeto Força Substantivo Feminino.

O Projeto Força Substantivo Feminino objetiva propor a leitura de gêneros textuais diversos que abordam a temática de gênero para fomentar a reflexão, o debate e a construção do pensamento crítico, buscando romper com a história de opressão, violência e invisibilidade das mulheres em suas distintas culturas, por sua relevância tal projeto foi objeto de premiação nos concursos: Maria da Penha vai à Escola e Marielle Franco de Direitos Humanos no ano de 2019.

Os projetos citados (Mediação de conflitos, Amigos do Recreio e Força Substantivo Feminino) constam com maiores detalhes na parte de projetos específicos e ainda ao longo deste PPP, visto que se almeja tornar a Escola Classe 22 do Gama uma escola referência em mediação.

2.2 Caracterização física

Localizada na entre quadra 33/39, área especial do setor central, a EC 22 apresenta boa estrutura física, quadra de esportes, sala de reforço, de leitura, pátio e salas de apoio. Os espaços destinados às salas de aula, respectivamente nos turnos matutino e vespertino, são:

- Sala EI 1 — 2° Período A e 1º ano D
- Sala EI 2 — 1º ano A e 2º ano D
- Sala EI 3 — 2º ano B e 2º ano E
- Sala 01 — 3º ano B e 3º ano E
- Sala 02 — 1º ano B e 1º ano C
- Sala 03 — 3º ano C e 3º ano D
- Sala 04 — 3º ano A e 3º ano F
- Sala 05 — 2º ano A e 4º ano E

- Sala 06 — 2º ano C e 5º ano F
- Sala 07 — Reforço escolar
- Sala 08 — 4º ano B e 5º ano E
- Sala 09 — 4º ano A e 4º ano D
- Sala 10 — 5º ano B e 4º ano C
- Sala 11 — 5º ano C e 5º ano D
- Sala 12 — 5º ano A e Classe Especial

As salas EI1, EI2 e EI3 possuem banheiros; todos com 2 boxes contendo vaso sanitário e lavatório.

Além das salas de aulas existem outros ambientes que promovem o fortalecimento do trabalho pedagógico como: Sala de leitura: utilizada semanalmente por alunos e professores, nesse ambiente, há horários definidos para a utilização desse espaço, laboratório de informática, onde o/a professor/a leva sua turma em um horário definido por meio de um cronograma no qual são apresentados aos alunos atividades/jogos vinculados aos conteúdos ministrados em sala de aula. Esse espaço é reservado para atuação de um professor que atenda nos dois turnos as turmas de 1º ao 5º ano, mas neste momento há ausência desse profissional.

A sala 7 foi organizada para funcionar reforço escolar e projetos interventivos.

A parte administrativa da escola está composta pelos seguintes ambientes:

- 1 secretaria
- 1 direção
- 1 sala de apoio administrativo
- 1 banheiro masculino (servidores)
- 1 banheiro feminino (servidores)
- 1 sala de professores
- 1 copa
- 1 coordenação com serviço de mecanografia
- 1 guarita
- 1 depósito para guardar material pedagógico
- 1 depósito de gás

Desde março de 2020 esses locais têm sido substituídos por espaços virtuais de aprendizagem, com uso de computadores, tablets e/ou celulares.

2.3 Da organização das turmas

Observa-se que a SEEDF segue as orientações da LDB e a escola adotou o sistema de ciclos de aprendizagem. Assim o ensino fundamental de 9 anos está dividido em 2 blocos: Bloco I – BIA (1º, 2º e 3º ano) e Bloco II (4º e 5º ano).

A escola atende atualmente aproximadamente 534 estudantes, todos regularmente matriculados em um dos dois turnos: matutino e vespertino. São 28 turmas do Ensino Fundamental de 09 Anos, distribuídas entre Educação Infantil, 1ºs, 2ºs, 3ºs, 4ºs e 5ºs ano, e uma Classe Especial.

Quando do atendimento presencial, as turmas do turno matutino funcionam de 07:30 às 12:30 horas e as turmas do vespertino de 13:00 às 18:00 horas, os portões são abertos 10 min. (dez minutos) antes do final de cada turno para liberação de alunos acompanhados pelos pais, responsáveis ou pessoas devidamente autorizadas. Essa dinâmica colabora com a segurança dos estudantes no sentido de facilitar a saída dos mesmos sob a supervisão do professor em sala de aula.

Já durante o atendimento remoto as aulas são postadas/programadas na plataforma dentro deste horário previsto para os dois turnos.

Em 2021 dispõe de 14 salas de aula e uma de reforço escolar. A escola atende 28 turmas em três modalidades: Ensino Especial, Educação Infantil e Ensino Fundamental- anos iniciais, divididas em dois turnos conforme estratégia de matrícula do ano corrente.

As turmas foram formadas pelo grupo de professores de cada ano orientados pela equipe pedagógica no final do ano letivo de 2020. São heterogêneas no que cerne ao gênero, níveis de aprendizagem, econômico e social.

Das 28 turmas citadas, 13 são turmas de integração inversa e 08 classes comuns inclusivas, 1 classe especial e 6 classes regulares, conforme quadro a seguir:

Educação Infantil:

- Uma turma no turno matutino 2º Período A

Ensino Fundamental

- 1º Ano: 2 turmas no turno matutino 1º A e 1º B e 2 turmas no turno vespertino 1º C e 1º D
- 2º Ano: 3 turmas no turno matutino 2º A, 2º B e 2° C e 2 turmas no turno vespertino 2º D e 2º E
- 3º Ano: 3 turmas no turno matutino 3º A, 3° B e 3º C e 3 turmas no turno vespertino 3º D, 3º E e 3º F.
- 4º Ano: 2 turmas no turno matutino 4º A e 4º B e 3 turmas no turno vespertino 4º C, 4º D e 4º E
- 5º Ano: 3 turmas no turno matutino 5º A, 5° B e 5º C e 3 turmas no turno vespertino 5º D, 5º E e 5º F.

Ensino Especial

- 1 turma de classe especial no turno vespertino

2.4 Dados de identificação da Instituição Gestão escolar e servidores/funcionários

- **Mantenedora:** Secretaria de Estado de Educação
- **CRE**: Coordenação Regional de Ensino do Gama
- **CNPJ:** 01.930.008/0001-10
- **Endereço:** E/Q 33/39 Setor Central
- **Email:** ec22.gama@edu.se.df.gov.br
- **Telefone:** 39018120
- **Diretora:** Karla Cristina Meneses do Nascimento Matrícula: 31487-0
- **Vice-Diretora:** Josefa Josiene Nascimento Matrícula: 66934-2
- **Supervisora Pedagógica:** Susiamara G. dos Santos Matrícula: 219190-X
- **Chefe de Secretaria:** Carlos Ulisses Moura Neves Matrícula: 219725-1
- **Auxiliar de Secretaria:** Franklin P. da Silva Leite Matrícula: 239757-9
- **Coordenadores Pedagógicos:**

1- Elisangela Aparecida Dantas Matrícula: 210977-8

2- Ilson de Holanda Cavalcante Matrícula 48914-X

3- Vanessa Alves Maciel Fernandes Matrícula 239119-8

- **Professores Regentes:**

Águeda Alves Neto Meireles	Matrícula: 38179-9
Ana Luísa Rocha Pereira de Andrade	Matrícula: 60692391
Arthur Farias dos Santos	Matrícula: 241037-0
Carla Cristina Braga Alves Dutra	Matrícula: 26104-1
Claudia Aparecida Ribeiro Costa	Matrícula: 26303-6
Claudia Ribeiro do Nascimento	Matrícula: 216752-2
Dagmar Spinola Ribeiro Figueiredo	Matrícula: 34770-1
Elisandra das Graças Feitosa	Matrícula: 220293-X
Elson Vieira da Silva	Matrícula: 69753504
Eucineia Souza de O. do Espírito Santos	Matrícula: 6975442X
Fernanda de Almeida Carvalho Andrade	Matrícula: 246970-7
Fredson Rocha Rodrigues	Matrícula: 34358-7
Geraldo Wolney Leal	Matrícula: 37762-7
Graziella Karina Alves de Souza	Matrícula: 246228-1
Jane Vieira Zago	Matrícula: 043637-2
Jennifer Priscila Ferreira da Silva	Matrícula: 69760691
Josefina Rodrigues Lima	Matrícula: 222307-4
Karla Sousa Teles	Matrícula: 246222-2
Lilia Maria Fonseca	Matrícula: 239188-0
Lívia Lima de Moraes	Matrícula: 69758263
Luiz Carlos de Carvalho	Matrícula: 037618-3
Luiz Carlos Pereira Silva	Matrícula: 208177-6
Maria Lucia Rodrigues Cunha	Matrícula: 024142-3
Neusa Barreto Roriz Corcino	Matrícula: 246979-0
Raimunda Valdete Rezende Ferreira	Matrícula: 246183-8
Regislane de Cássia Pinho Lima	Matrícula: 239407-3
Rosidalva Sertório dos Santos	Matrícula: 69760594
Sheila Pereira de Araujo Melo	Matrícula: 60711590
Silvia Quintal de Brito Ferreira	Matrícula: 246706-2
Vanda Célia Roma Machado Santos	Matrícula: 038540-9

Zuleide Paz Ribeiro Matrícula: 216787-5

- **Professores Colaboradores:**

Rejane Florinda Cintra Matrícula:204224-X
Rejane Pereira Marinho Matrícula:203612-6
Maria Aparecida Dias Barbosa de Jesus Matrícula:026120-3
Marta Silva dos Santos Ribeiro Matrícula:

- **Orientador Educacional**

1- Ana Cláudia Costa Medeiros Matrícula: 212.213-8

- **Monitor:**

1- André Junio Rosa de Oliveira Matrícula: 2239299

- **Membros do Conselho Escolar**

1- Presidente: Karla Cristina Meneses do Nascimento
2- Vice-presidente: Josefa Josiene Nascimento
3- Primeiro Secretário: Carlos Ulisses Moura Neves
4- Segundo secretário: Elisangela Aparecida Dantas
5- Primeiro tesoureiro: Fredson Rocha Rodrigues
5- Segundo tesoureiro: Ilson de Holanda Cavalcante

- Membros efetivos:

6- Ana Cláudia Costa Medeiros
7- Cláudia Ribeiro do Nascimento
8- Susiamara G. dos Santos

- Membro Suplente:

9- Dagmar Spínola Figueiredo

- **Vigilantes**

1- Leonardo Rocha da Costa
2- Rodrigo Forte Alencar
3- Rafael Ferni Mendes
4- Ronivaldo Batista dos Santos

- **Serviços Gerais**

  1- Ana Cleide Oliveira
  2- Eronice Rodrigues de Matos
  3- Giuliana de Castro Lemos
  4- José Carlos da Silva Xavier
  5- Luis Carlos Medeiros de oliveira
  6- Maria Regiane Pereira Pinho dos Santos
  7- Raimunda Bernardina da Silva
  8- Rivaneide Maria da Conceição

- **Membros da Comissão Organizadora do Projeto Político Pedagógico**

  1- Ana Cláudia Costa Medeiros
  2- Carlos Ulisses Moura Neves
  3- Josefa Josiene Nascimento
  4- Karla Cristina Meneses do Nascimento
  5- Rejane Pereira Marinho

2.5 Atos de Regulação da Instituição Educacional

Como espaço de convivência que favorece o exercício da cidadania, a Escola Classe 22 como tantas outras Instituições de Ensino, possui formas de sistematização, normas e procedimentos que não são meros aspectos formais, mas mecanismos de organização interna. Esses mecanismos são facilitadores e colaboram com a disciplina e dinâmica escolar.

Tais normas foram criadas coletivamente pela equipe docente, direção e demais servidores da escola e foram apresentadas, discutidas e aprovadas pelo Conselho Escolar desta instituição. Consta na agenda escolar do estudante e será discutida e apresentada à comunidade na 1ª reunião de retorno das aulas presenciais ou sempre que houver necessidade. Segue resumo do referido informe:

1- Saída antecipada

Considerando a Lei nº 9.394/96, em seu artigo 24, inciso I que diz que “A Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras – a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar...” orienta-se às famílias que evitem retirar o aluno da escola antes do término da aula.

Caso seja necessária a saída antecipada, os pais/responsáveis devem solicitar a saída à direção da escola por meio de preenchimento da ficha individual do aluno. Caso o pai/responsável não esteja presente, o aluno somente será autorizado a se ausentar da escola se estiver acompanhado de um maior de 18 anos.

2- Uniforme

O uso do uniforme é obrigatório, é importante para a identificação do aluno da instituição de ensino, todos deverão comparecer às aulas uniformizados. Casos específicos devem ser comunicados à direção da escola para providência.

3- Uso de Medicamentos

Quando o aluno não se sentir bem durante o período de aula, a escola fará contato por telefone para que um responsável possa buscá-lo. A escola não administra medicação.

4- Brinquedos, Celulares e Aparelhos Eletrônicos

Brinquedos

Alguns brinquedos não serão permitidos na escola: patins, patinetes, skates, skatênis e jogos que incluem objetos cortantes que possam provocar acidentes. Solicita-se também que os pais observem e evitem que os filhos tragam para a escola brinquedos caros ou de valor emocional, pois a escola não se responsabilizará por perdas e danos.

Celulares e Aparelhos Eletrônicos

Devido ao momento atual de Ensino Remoto e a possibilidade do Ensino Híbrido, no ano letivo de 2021, o uso de celulares e tablets pelos estudantes serão permitidos desde que observados os seguintes requisitos:

- A utilização em sala de aula será permitida apenas com a autorização e acompanhamento do(a) professor(a) regente;
- Não será permitido gravar as aulas, os professores, servidores ou qualquer estudante da escola;
- Durante as avaliações presenciais o uso de celulares e outros aparelhos eletrônicos é proibido, salvo quando autorizado pelo professor do estudante;
- A escola não autoriza a criação de grupos de whatsapp ou perfis em outras redes sociais pelos estudantes;
- Durante todo o período de aula o celular deve ser colocado no modo silencioso e não será permitido fazer ou receber ligações durante o período de aula;
- Não será permitido na escola que os estudantes ouçam músicas, assistam vídeos e utilizem jogos eletrônicos que não estejam adequados para sua faixa etária;
- Durante o recreio o uso dos celulares atenderá normas específicas dos projetos em vigência privilegiando as atividades coletivas;
- É proibida qualquer prática de bullying e cyberbullying entre os estudantes;
- O celular e/ou outros aparelhos eletrônicos serão de uso individual do estudante sendo ele(ela) e seus pais responsáveis pelos cuidados com os mesmos. A escola não se responsabilizará por perdas e danos causados pelo estudante proprietário do celular ou terceiros.
- Os celulares e aparelhos eletrônicos recolhidos pelos professores poderão ser retirados pelos pais na direção da escola após assinatura de termo de compromisso;
- É expressamente proibido que pais entrem em contato telefônico com outros estudantes da escola seja da mesma turma ou de outras turmas.
- O professor regente e a direção da escola poderão após esgotadas tentativas de mediação, recolher o celular ou qualquer outro aparelho eletrônico que o estudante estiver portando, desde que o mesmo descumpra de maneira repetitiva com quaisquer das recomendações anteriores ou caso perceba-se que o aparelho esteja desviando atenção do estudante durante as aulas.
- Os celulares e aparelhos eletrônicos recolhidos pelos professores poderão ser retirados pelos pais na direção da escola após assinatura de termo de compromisso;

- Os pais e/ou responsáveis devem orientar os filhos sobre as regras do uso consciente de aparelhos eletrônicos na escola e solicitar que os filhos não entrem em grupos de redes sociais criados por colegas e que não forneça seu número de telefone a nenhum colega da escola.

É importante ressaltar que a liberação para uso dos celulares e aparelhos eletrônicos no ambiente escolar será constantemente avaliada pelos professores, direção, serviços de apoio e conselho escolar podendo ser revogada a qualquer momento, caso perceba-se que, o uso desses aparelhos têm prejudicado o rendimento escolar ou esteja contrariando as regras expostas anteriormente.

6 - Tarefa de casa

A tarefa de casa é um complemento das atividades realizadas em sala de aula, a frequência dessas tarefas é definida pelo professor regente da turma. É importante incentivar a autonomia do aluno e desenvolver hábitos de estudo, portanto devem ser realizados e entregues na data estipulada pelo professor.

Os pais/responsáveis serão informados por meio da agenda caso a tarefa não seja realizada e o mesmo deverá dar ciência ao fato.

7 - Lanche

O cardápio semanal fica disponível no quadro da cantina e na portaria da escola, podendo sofrer alterações. Casos de alergias ou intolerância a algum alimento devem ser comunicados à direção com apresentação de laudo médico para providências.

8 - Passeios e eventos

Serão realizados mediante autorização dos responsáveis e os alunos deverão estar devidamente uniformizados.

A previsão dos eventos referente às datas comemorativas e aos passeios será entregue aos pais com antecedência.

9 - Reuniões

Serão realizadas bimestralmente, ou quando necessário pela direção, coordenação e professores regentes. Será indispensável a presença dos pais e/ou

responsáveis para tomarem conhecimento do trabalho realizado e verificarem o desenvolvimento do aluno.

Caso haja necessidade dos pais/responsáveis, conversarem com os professores regentes, estes deverão agendar um horário em turno inverso ao turno de aula do aluno.

Durante o período de educação remota ou híbrida haverá a possibilidade de realizar reuniões online, seja pelo whatsapp e/ou outros aplicativos.

5- É vedado ao aluno:

- Portar substâncias e objetos que representem perigo à saúde, segurança e integridade física do mesmo ou de terceiros.
- Promover dentro da escola, campanha ou atividades sem prévia autorização da Direção.
- Impedir colegas de assistir às aulas ou participar das atividades escolares promovidas pelo corpo docente.
- Palavras agressivas, obscenas para com os colegas e demais funcionários da escola (direção, professores, servidores, portaria, cantina, vigias...).
    - O aluno que desobedecer às normas disciplinares após mediação estará sujeito às normas disciplinares previstas pela SEEDF e, que serão aplicáveis a cada caso, conforme a gravidade e/ou reincidência. Poderão ser aplicadas:

- Advertências orais pelo professor, coordenação, orientação e/ou direção ;
- As advertências escritas somente serão administradas pela direção;
- Caso o mesmo estudante receba três advertências escritas a próxima acarretará em suspensão de 1 a 3 dias com acompanhamento e realização de atividades específicas;
- Em casos de agressão física, não cabem a norma das três advertências,o estudante agressor será suspenso imediatamente das atividades escolares por até 3 dias letivos.
- Casos informados de agressão física haverá mediação entre as partes, comunicação aos pais e suspensão com realização ou apresentação de trabalhos sobre temas sugeridos pelo SOE e/ou direção;
- Transferência do aluno por comprovada inadaptação ao regime escolar após serem cumpridas todas as previsões legais.

As sanções podem ser aplicadas gradativamente, ou não, dependendo da gravidade ou reincidência da falta.

Cabe lembrar que a escola prima pela **mediação dos conflitos** e cria um espaço de diálogo, em que se convida os envolvidos a refletirem e discutirem toda e qualquer proposta apresentada podendo, dentro da legalidade, alterá-la.

Conforme comenta Freire, “O diálogo instaura a confiança entre os seres humanos, rompe silêncios e implica um pensar crítico sobre si, a coletividade e a realidade conflituosa – diálogo problematizador”. (FREIRE, 2005, p. 90 a 96).

Durante as aulas remotas os acordos disciplinares são construídos de acordo com a realidade apresentada com os grupos de professores, pais e estudantes nos encontros para aulas online e/ou em reuniões de pais privilegiando-se o diálogo e a mediação de conflitos.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Para o levantamento dos dados a seguir foram aplicados questionários elaborados pela própria UE. Tais questionários foram enviados aos pais/responsáveis, estudantes e servidores/funcionários pelo aplicativo whatsapp e coletados por meio de respostas do google forms.

3.1. Perfil das famílias e dos estudantes

A EC 22 possui, matriculados, quinhentos e trinta e quatro (534) estudantes nos turnos matutino e vespertino em 2021. Responderam ao questionário 445 pais/responsáveis, o que oportunizou uma boa representação da comunidade escolar. São estudantes que ingressaram nesta UE por solicitação via site da SEDF, 156 ou remanejados de outras instituições públicas e privadas do DF e entorno. Neste ano, a escola efetivou mais de 100 (cem) novas matrículas, o maior número se concentrou no 1º ano.

O gráfico a seguir e os números de matrícula mostram que os estudantes iniciam seus estudos na escola e permanecem até concluírem o 5º ano, quando serão

transferidos para o CED 07, escola sequencial, ou remanejados conforme interesse da família.

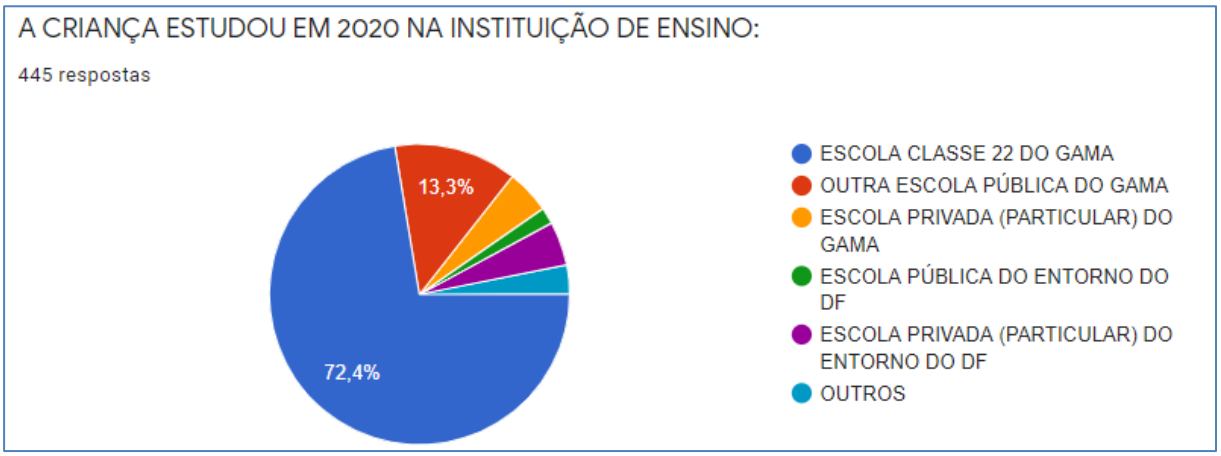

Figura 1

Os pais e responsáveis pelos alunos são em sua maioria moradores da zona urbana do Gama, porém boa parte reside em municípios próximos localizados no estado de Goiás. A proximidade com a rodoviária favorece o deslocamento desses estudantes do entorno.

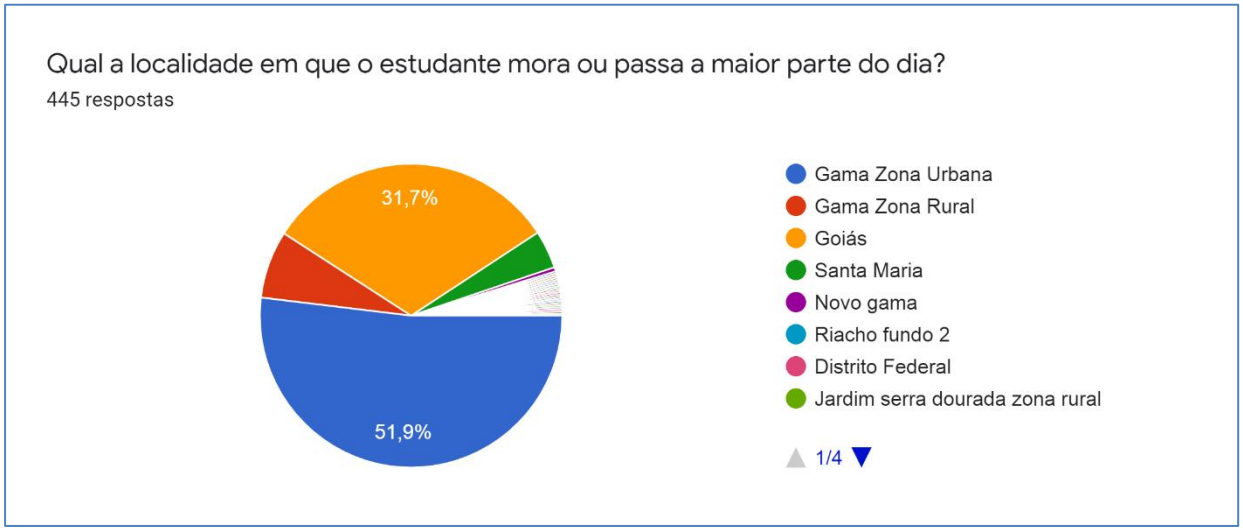

Figura 2

As famílias exercem atividades diárias variadas, porém os mais citados com relação aos pais foram: autônomos, motoristas, serviços de portaria e serviço militar. Em relação às atividades realizadas pelas mães foram citados serviços públicos

variados, com destaque para a área de educação, diaristas e boa parte trabalha em casa. Foi apresentado ainda um número significativo de pessoas desempregadas e mães solteiras que declararam assumir sozinhas todo o orçamento da família.

O nível de escolaridade da comunidade, em sua maioria, refere-se ao Ensino Médio, ressaltando-se que as mães são mais escolarizadas que os pais, o que poderia favorecer o acompanhamento dos seus filhos nas tarefas escolares. Em boa parte cursaram o nível superior e especialização.

Um número representativo de participantes se declararam não alfabetizados ou apenas alfabetizados, fator que precisa ser considerado, visto que nos anos iniciais muitos estudantes ainda precisam da orientação de um adulto para realizar as tarefas, especialmente durante o ensino remoto que além da escrita exige um certo domínio da tecnologia.

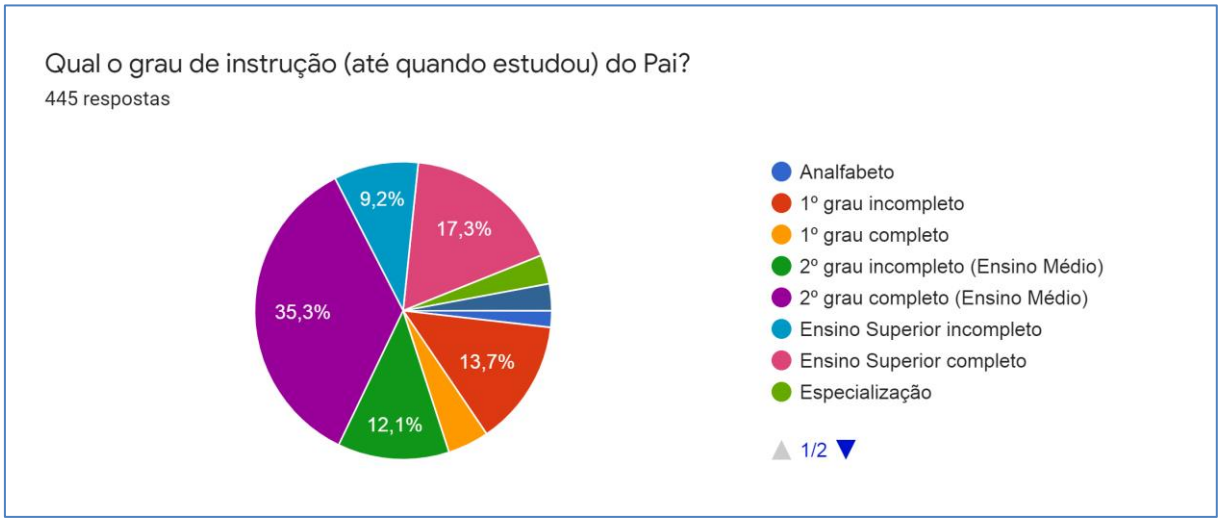

Figura 3

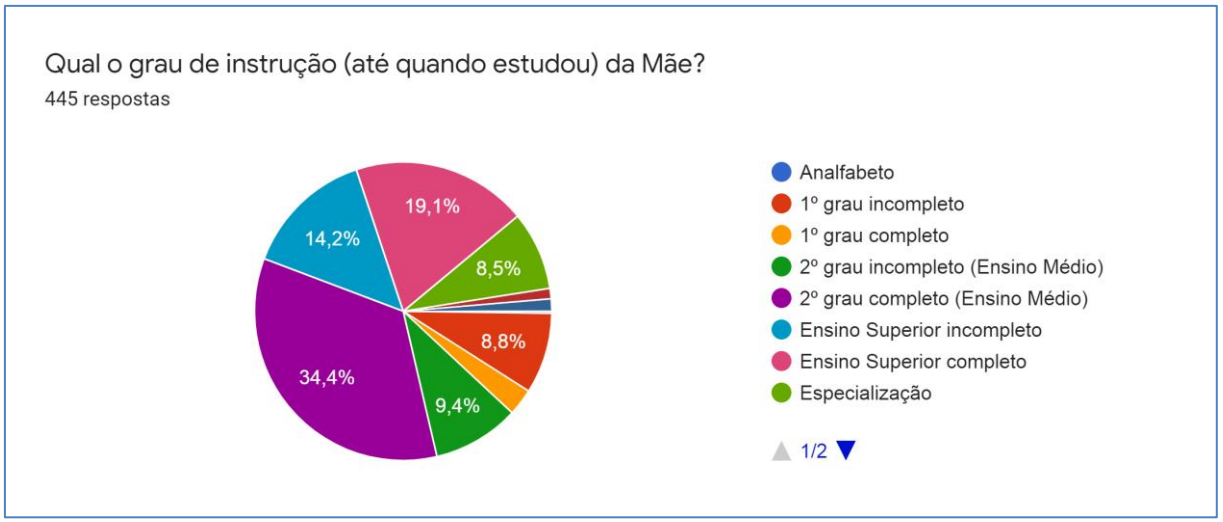

Figura 4

A maioria das famílias possuem acesso à internet, no entanto um percentual considerável utiliza dados móveis e/ou depende da internet de terceiros para realizar esse acesso. Setenta por cento das/dos estudantes compartilham aparelhos eletrônicos com outras pessoas e apesar de grande parte, mais de cinquenta por cento, contarem com o acompanhamento de um responsável para o cumprimento das atividades escolares alguns, por motivos diversos, as realizam sozinhas/sozinhos. Esses dados impactam diretamente na participação das crianças nas aulas síncronas, via plataforma meet, e nas aulas assíncronas, via plataforma google sala de aula, tendo em vista que essa participação fica condicionada à autorização de uso da internet e disponibilidade do aparelho eletrônico.

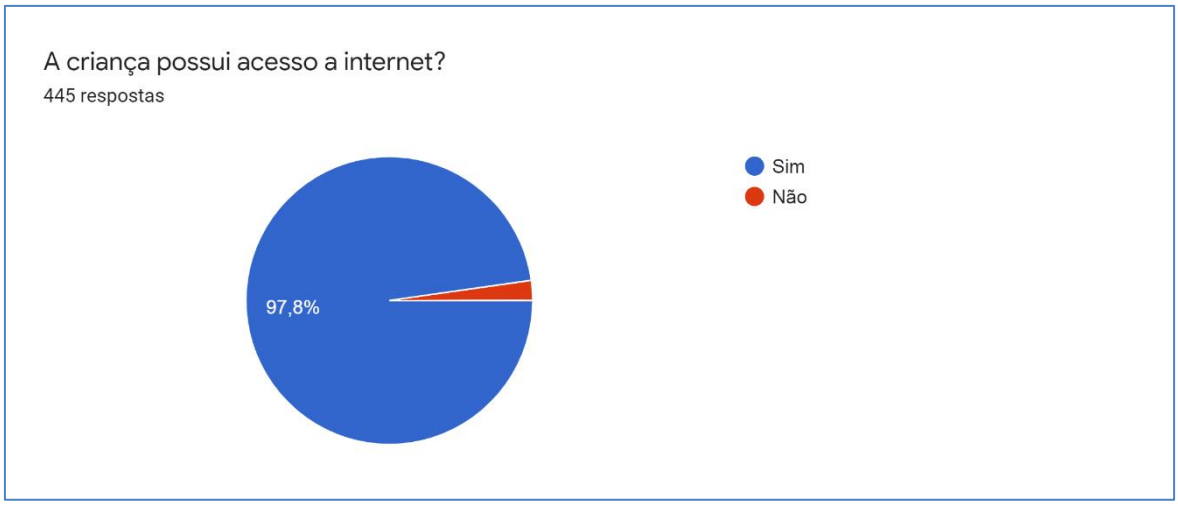

Figura 5

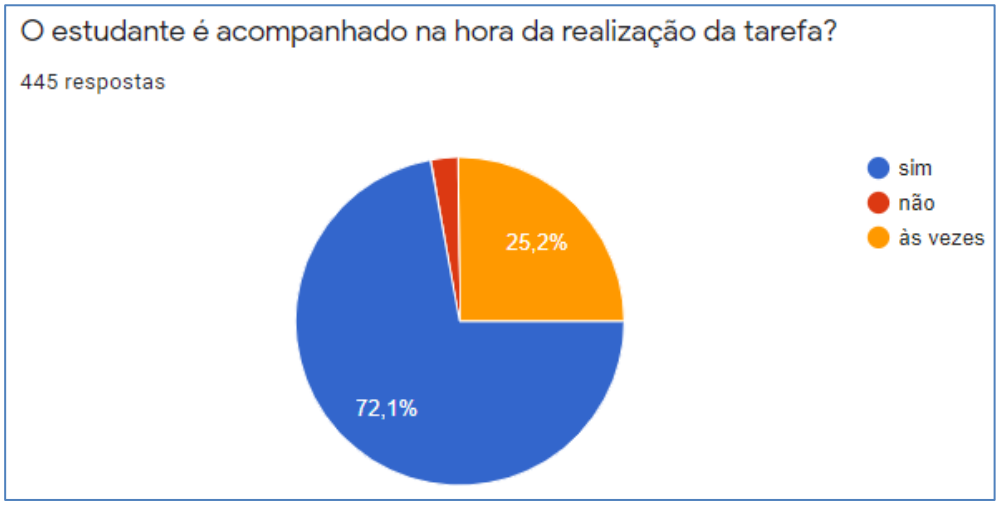

Figura 6

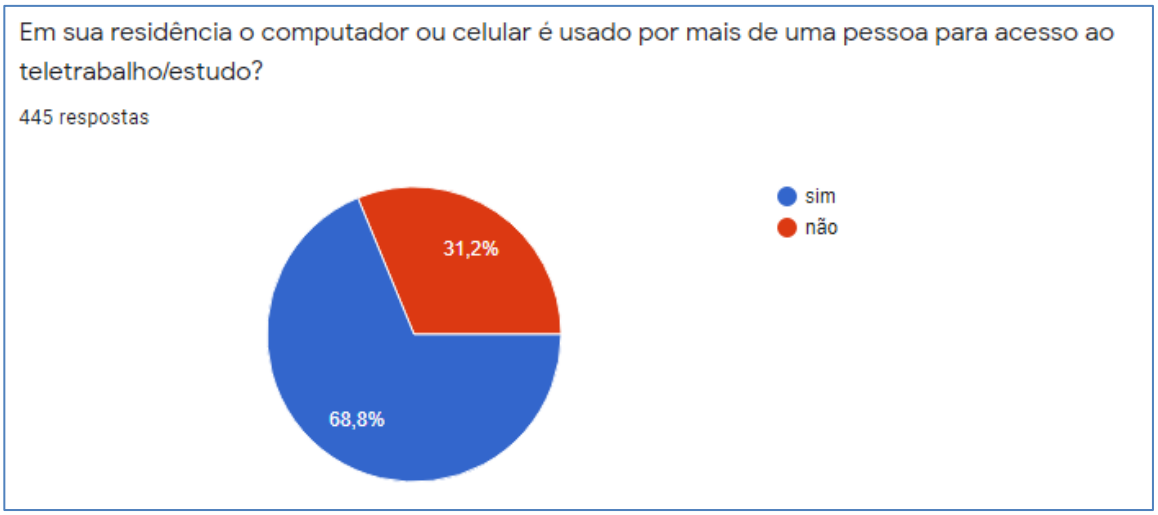

Figura 7

Consideraram em sua maioria que os serviços oferecidos na escola, bem como o trabalho da direção, dos professores e da coordenação pedagógica são excelentes. O trabalho dos setores avaliados foi elogiado e várias frases de carinho foram expostas.

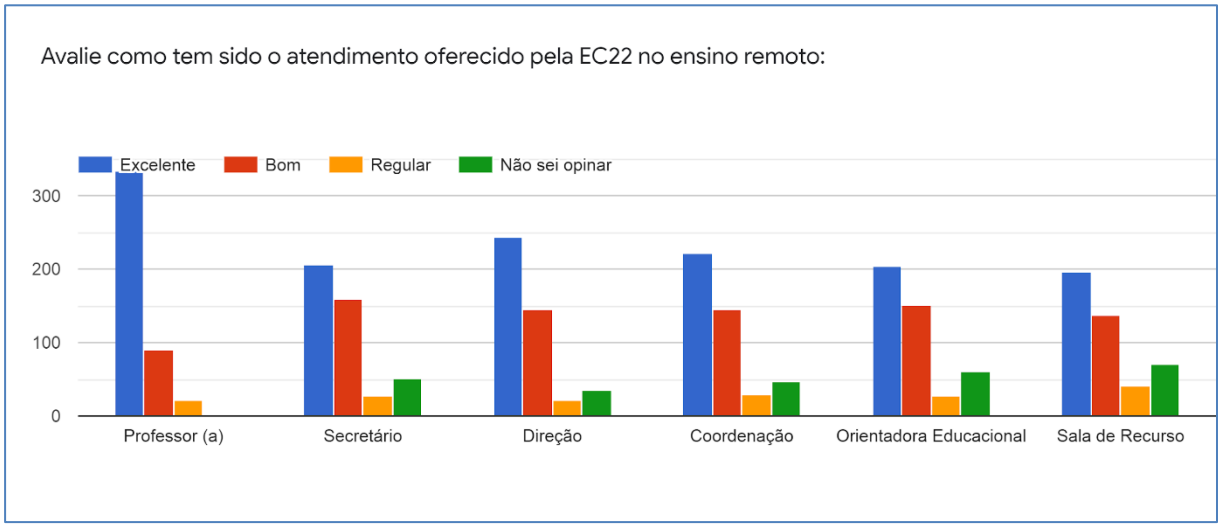

Figura 8

A faixa etária dos estudantes está compreendida entre 5 e 14 anos. Em sua maioria são estudantes alegres, participativos e apresentam disposição para aprender e brincar. Durante o período das aulas remotas têm enfrentado desafios diversos. Responderam ao questionário dos estudantes 327 dos 534 matriculados, o que representa um pouco mais de 60% dos estudantes, por meio desse questionário, declararam suas dificuldades, desejos e expectativas.

Das/dos entrevistadas/entrevistados, 92% sentem falta da escola e as respostas para a pergunta “do que você sente mais falta na escola”, reafirmam a função social dessa instituição. A maioria das alunas e dos alunos afirmou que no ensino à distância sente mais falta do convívio com colegas, professoras e professores e do recreio, o que nos leva a crer que a criança se sente acolhida, respeitada e feliz no espaço escolar. Esse fato chama a atenção para a importância da instituição educacional como local de socialização, promoção da convivência harmônica com a diversidade e, consequentemente, de inclusão.

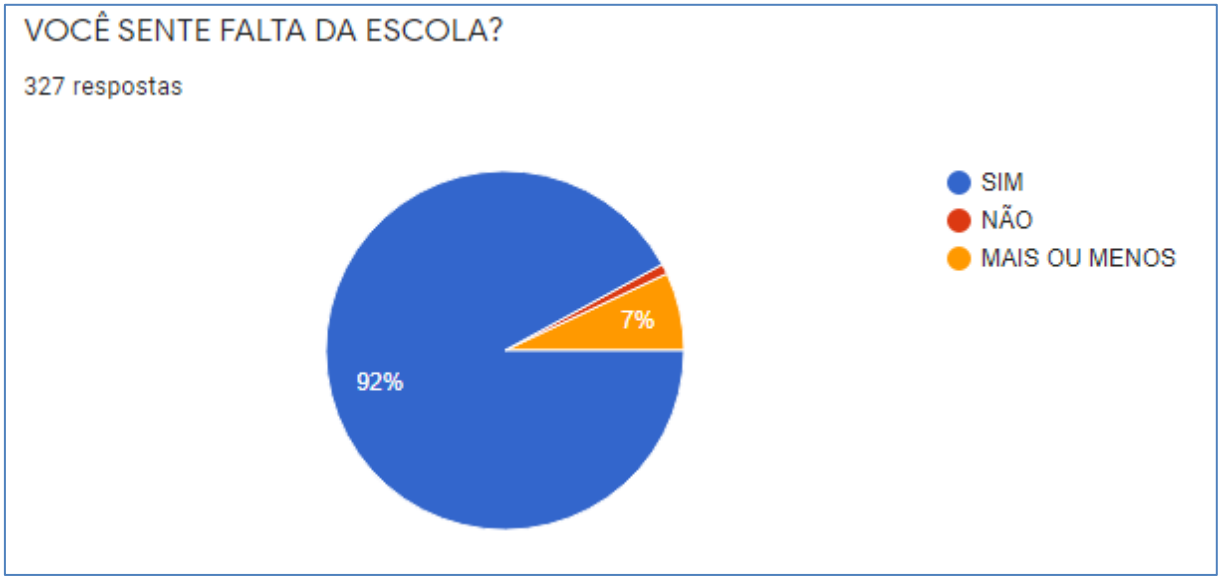

Figura 9

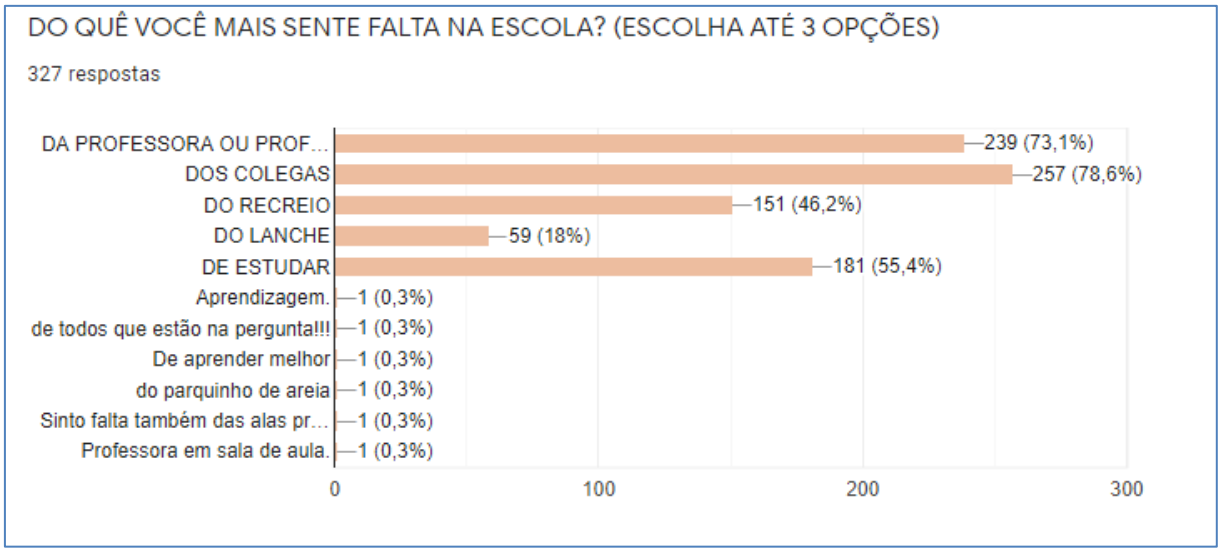

Figura 10

Observando o gráfico sobre a ajuda que recebem para realizar as atividades escolares, podemos perceber que a maioria de nossas/nossos estudantes recebe o apoio de alguém, no entanto se somarmos o grupo que não recebe ajuda ao que "às vezes" recebe, obtemos uma parcela considerável de estudantes que não contam com apoio aos estudos de forma satisfatória a garantir os objetivos almejados para o ano que cursam. Essa constatação nos leva a reflexão que, ao retornar às aulas presenciais será necessário práticas pedagógicas específicas e interventivas que possibilitem a superação de possíveis defasagens oriundas do período remoto.

Figura 11

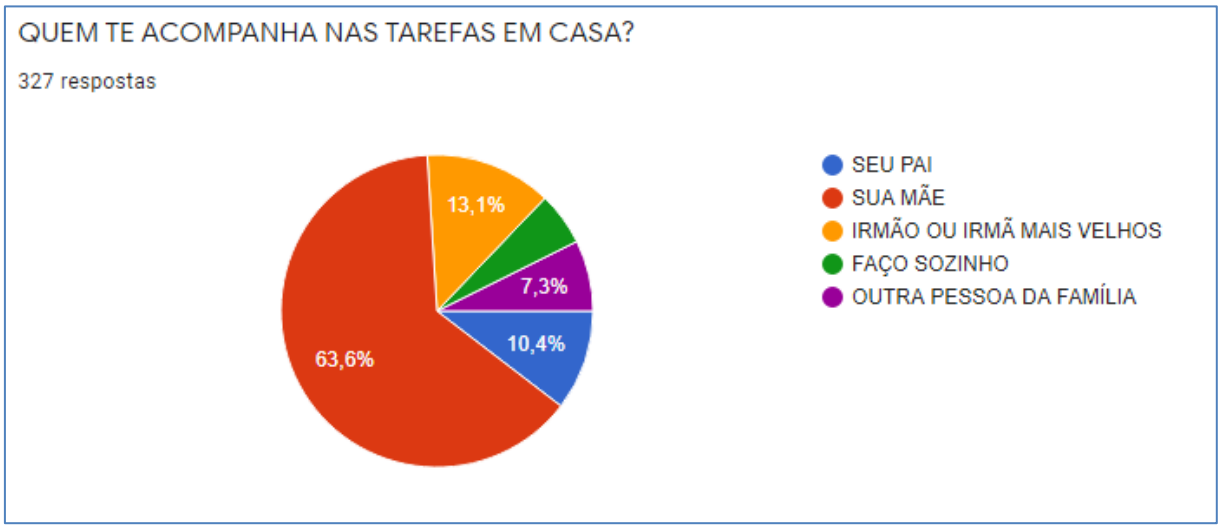

Figura 12

Um percentual consideravelmente acima da metade responderam que possuem algum tipo de dificuldade para realizar as atividades. Necessitamos aprofundar a pesquisa para compreendermos o caráter de tais dificuldades e elaborarmos estratégias para superá-las.

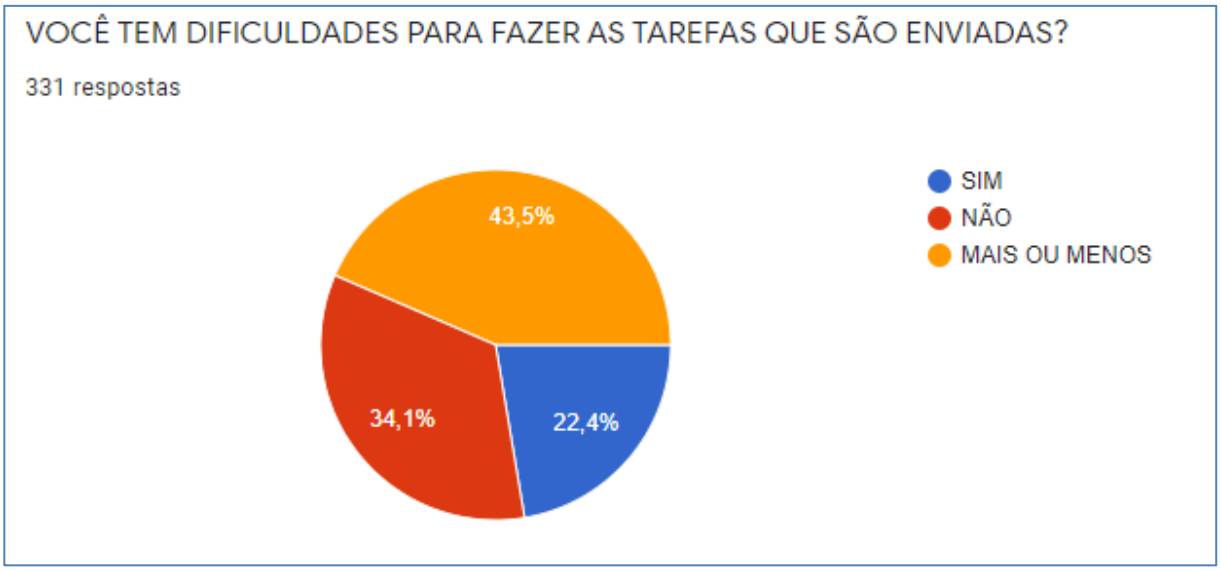

Figura 13

Se somarmos as respostas positivas no que diz respeito aos sentimentos que possuem ao realizar as atividades online (feliz, animado ou calmo e tranquilo), percebemos que a maioria de nossas/nossos estudantes, sentem-se confortáveis durante a realização das tarefas. No entanto um número significativo de crianças deram respostas negativas (desanimados, triste, nervoso, com medo ou raiva, vergonha) esse fato pode estar relacionado a resposta sobre o que sentem mais falta durante as aulas remotas: das/dos proefessoras/professores e do recreio, ou seja da socialização.

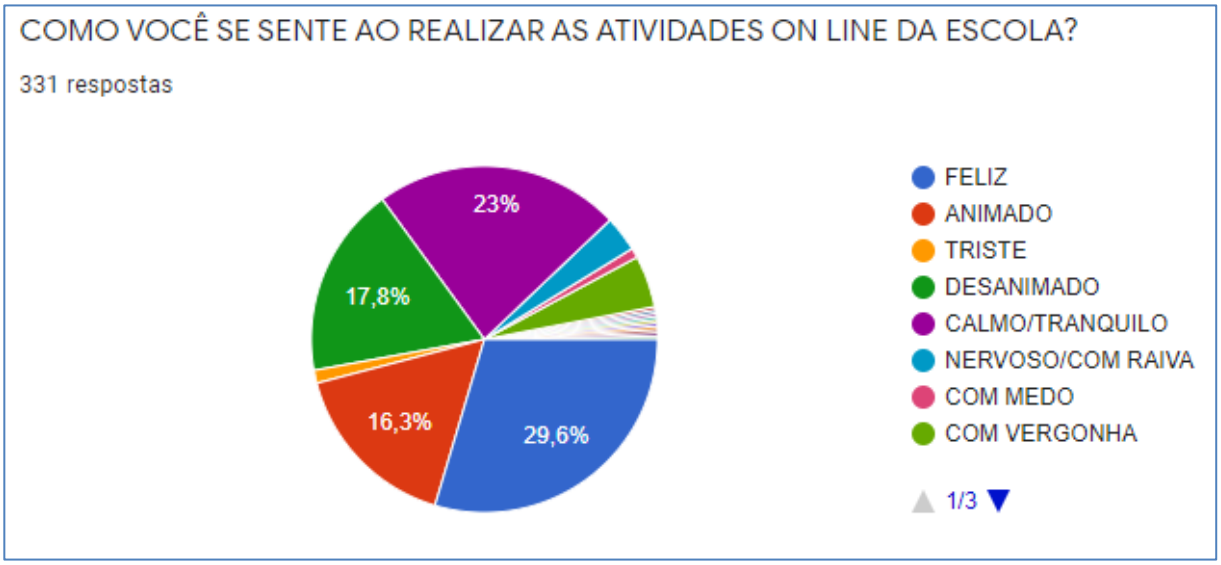

Figura 14

Responderam a respeito do que mais gostam nas aulas do meet que ocorrem nas segundas, quintas e sextas-feiras. A grande maioria respondeu que é importante ver os amigos e o professor (a), responderam também que gostam quando podem conversar, jogar e brincar. Os estudantes do 1º ano representaram o que sentem por meio de desenho.

Figura 15

Figura 16

Responderam também sobre o que não gostam durante a aula. Grande parte dos estudantes reclamaram do barulho durante as aulas, da internet que trava ou cai e ainda de não poderem ser ouvidos. Por meio de desenho, os estudantes do 5º ano, demonstraram suas insatisfações.

Figura 18

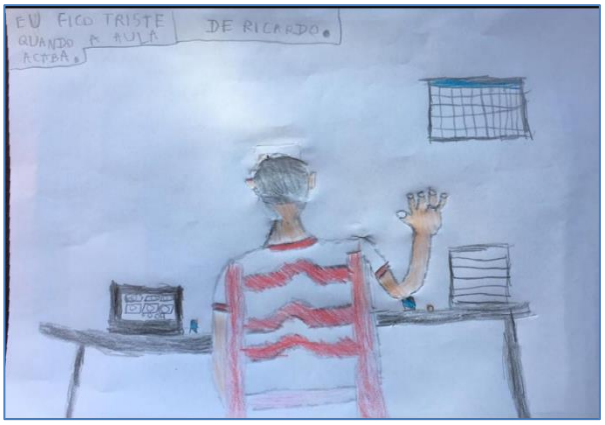

Figura 17

O ano letivo de 2020, encerrado em janeiro deste ano, foi enfrentado com dificuldades, as demandas e anseios apresentados pelos estudantes anteriormente podem ser reflexo dessas dificuldades, ocasionadas por motivos diversos.

Nesse contexto de atividades remotas, com todas as dificuldades enfrentadas, não houve evasão de nenhum estudante e a reprovação/aprovação deu-se a partir da orientação da circular nº 262/2020-SEDF/SUBEB.

Seguem os gráficos para comparação dos números (2019-2020)::

Figura 19

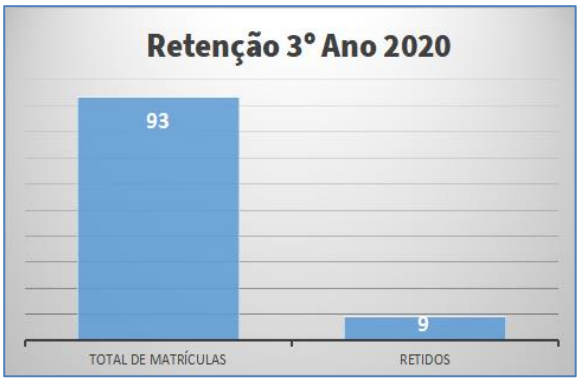

Figura 20

Nota-se que o total de estudantes matriculados no 3º ano em 2019 é um pouco maior que em 2020 e o número de retenção também. Percentualmente em 2019 cerca de 18% dos estudantes foram retidos, enquanto em 2020 pouco mais de 9%. A realidade dos alunos na pandemia e suas dificuldades trouxeram oportunidades de reflexão nesse contexto, o que oportunizou considerações razoáveis acerca das metas e critérios estabelecidos para aprovação/reprovação no ano de pandemia.

Figura 22

Figura 21

Já no 5º ano, o total de estudantes matriculados em 2019 é um pouco menor que em 2020 e o número de retenção foi maior neste ano. Percentualmente em 2019 cerca de 7% dos estudantes foram retidos, enquanto em 2020 pouco mais de 3%.

Considera-se para essa redução a flexibilidade com relação às metas traçadas para os anos em questão devido às inúmeras dificuldades enfrentadas pelos estudantes na pandemia. Apesar da redução, esse percentual ainda é elevado e nos coloca diante do desafio de superar a reprovação, avançando nas aprendizagens e superando inclusive as metas projetadas em relação ao IDEB, visto que os números da reprovação estão intimamente ligados ao IDEB observado.

Ainda relacionado a esse número estão os estudantes defasados em idade/série. Atualmente 6 estudantes se enquadram nesse perfil, 3 estão matriculados no 4º ano, que se referem em totalidade àqueles com alguma deficiência ou transtorno. É sabido que boa parte desses estudantes necessitam de um tempo maior para serem alfabetizados e alcançarem o currículo, ainda que com as devidas adequações. Os demais, 3 estudantes, estão no 5º ano e não apresentam diagnóstico de deficiência ou transtorno, mas histórico de dificuldades de aprendizagem ao longo dos anos iniciais.

Atentos às dificuldades encontradas durante o trabalho remoto e por reconhecer o valor desta avaliação, no início deste ano letivo, 2021 foram realizadas avaliações diagnósticas com todos estudantes desta UE.

Com exceção do teste da psicogênese, utilizado somente com o Bloco Inicial de alfabetização (BIA), avaliação de leitura e escrita e diagnóstico de matemática foram realizadas da Educação Infantil até o 5º ano. Por meio de formulários e vídeo chamadas todos puderam ser avaliados. Essas avaliações orientaram a formação dos grupos de atendimentos aos estudantes.

Os gráficos dos testes de escrita realizados com as turmas do BIA serão apresentados a seguir:

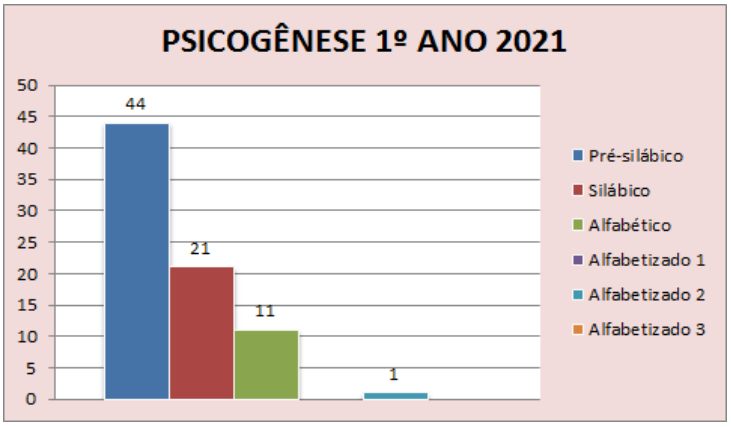

Figura 23

Das 4 turmas de 1º ano (77 estudantes), apenas 1 é regular, 2 são de integração inversa e 1 comum inclusiva. Pelo menos 24 estudantes dos 77 são oriundos da turma de Ed. Infantil da EC22, os outros estudantes vieram de outras UE públicas ou particulares do DF ou do entorno de GO. Observa-se que mais de 50% dos estudantes se encontram no nível pré-silábico (o que é esperado para o ano), uma parte já alcançou os níveis silábicos e alfabéticos e apenas 1 no alfabetizado 1. A partir dos reagrupamentos e dos atendimentos em sala de aula virtual espera-se alcançar a meta e ao final de 2021 ter todos os estudantes no nível alfabético ou em níveis mais avançados.

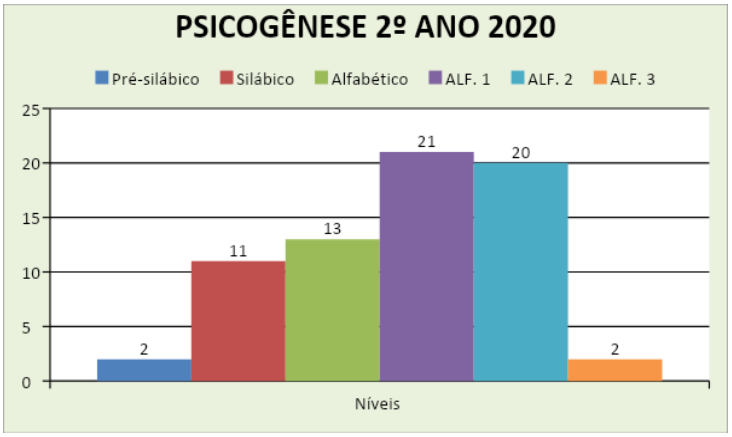

Figura 24

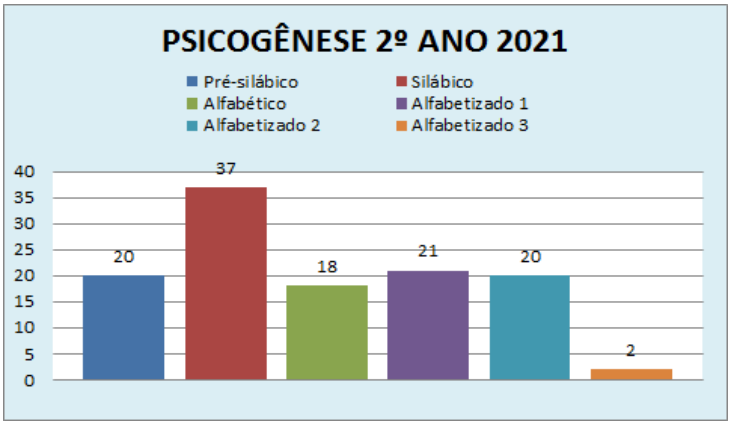

Figura 25

O 2º ano é formado por 5 turmas, 1 comum inclusiva e 4 regulares, totalizando 122 estudantes, um quinto deles vieram de outras instituições de ensino da rede pública ou privada do DF ou do entorno de GO. Grande parte desses estudantes não tiveram boa participação nas aulas remotas em 2020, quando cursava o 1° ano, o que dificultou o alcance da meta prevista (alfabético). É possível comparar os gráficos do ano de 2020 e observar o quanto a falta de participação prejudicou o avanço da aprendizagem. Para o 2º ano a meta prevista é nível alfabetizado 1, observa-se que boa parte dos estudantes ainda está no nível pré-silábico e silábico. Dessa forma é urgente buscar caminhos para promoção da aprendizagem.

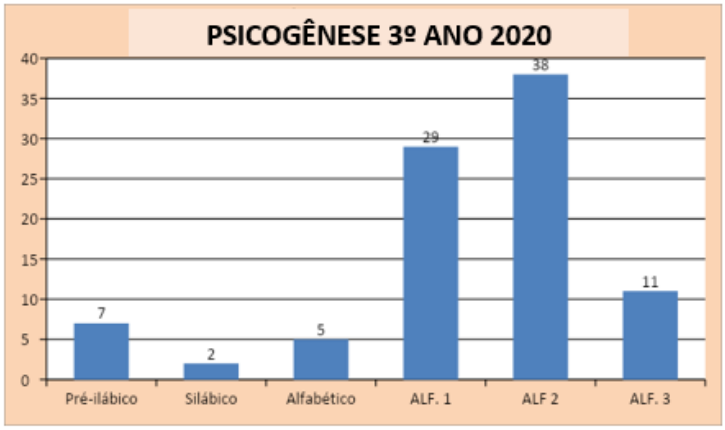

Figura 26

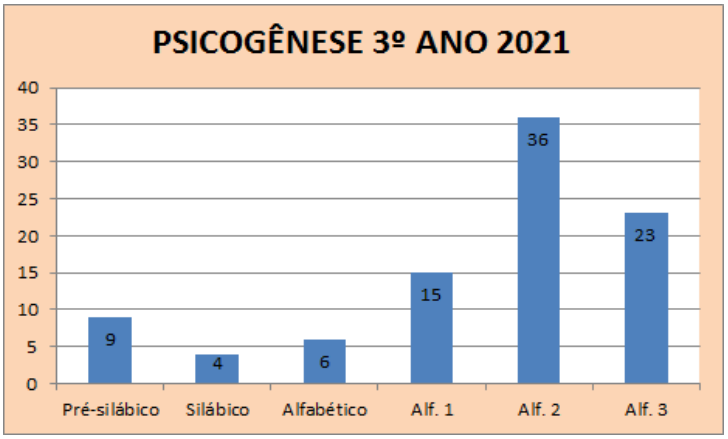

Figura 27

As turmas de 3º ano são formadas em parte por estudantes vindos de remanejamentos da rede de ensino do DF e/ou matriculados pelo 156, além das matrículas realizadas na secretaria da própria escola, das 6 turmas de 3º ano 4 são formadas a partir das turmas de 2º ano da própria UE, 5 dessas turmas são de integração inversa e 1 classe comum inclusiva.

O número de estudantes retidos, inclusive ANEEs nesse ano, ainda constitui um desafio para escola. Mesmo com as intervenções e atendimentos esses estudantes necessitam de um tempo maior para desenvolverem o processo de leitura e escrita. Todos os estudantes pré-silábicos, silábicos e alfabéticos mencionados no gráfico possuem diagnóstico ou já foram encaminhados por dificuldade de aprendizagem.

Como a meta estabelecida para o 3º ano é o nível Alfabetizado 3, é possível observar o grande desafio a atingir. Faz-se necessário um investimento em novas estratégias e intervenções além do acompanhamento sistemático das famílias desses estudantes.

3.2 Perfil dos Servidores/funcionários

O perfil dos servidores desta UE foi traçado a partir de um questionário aplicado aos mesmos por meio de formulário e enviado pelo aplicativo whatsapp. Houve 53 respondentes. As principais informações coletadas serão apresentadas em gráficos e/ou descritas a seguir.

Atuam na EC22 servidores/funcionários distribuídos conforme atribuições e horários, sendo que a maior parte é concursado e os demais prestadores de serviços contratados por empresa privada.

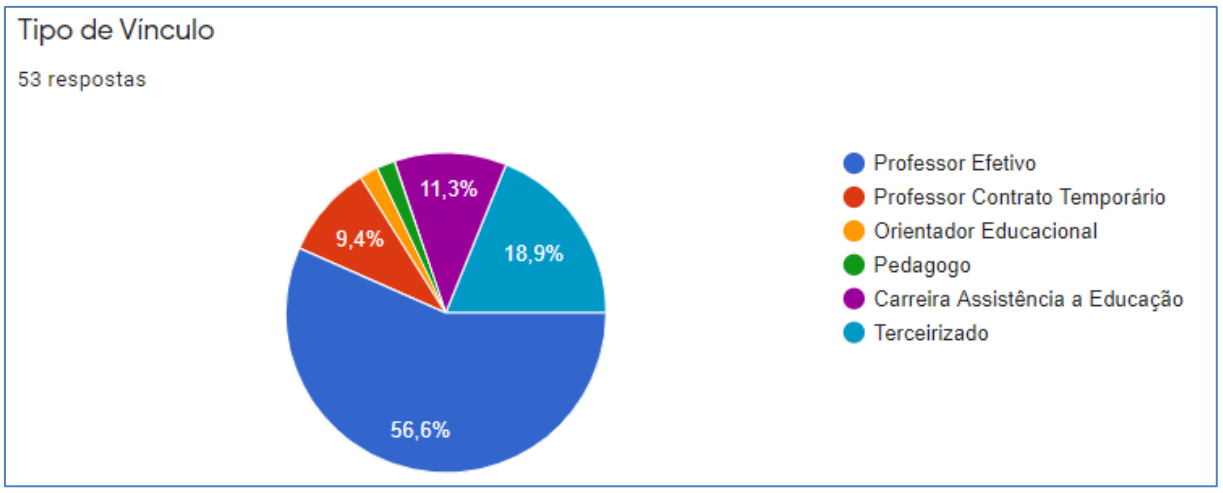

Figura 28

A EC22 possui 28 professores regentes em sala de aula, desses, 23 são efetivos e 05 temporários, convocados para suprir as carências dos gestores, coordenadores pedagógicos e outras carências. Conta com 3 coordenadores pedagógicos (dois readaptados), dois profissionais para sala de leitura, um profissional de Ed. Física que atua no Projeto de Iniciação ao Desporto (CID) e atualmente não há profissional atuante no laboratório de Informática.

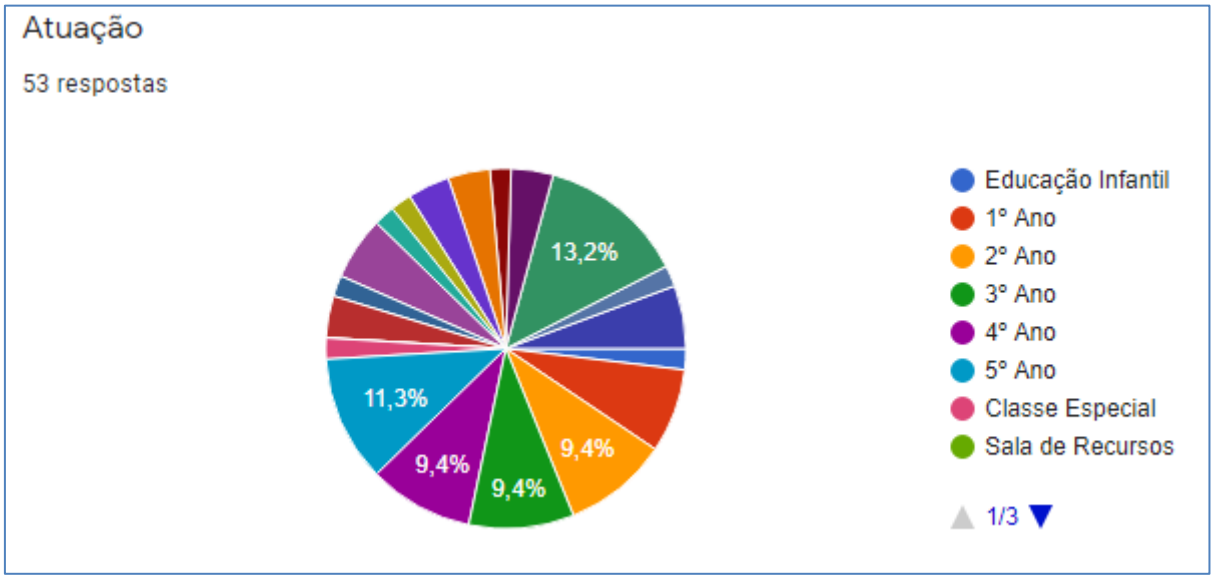

Figura 29

Na secretaria escolar atuam o chefe de secretaria e um técnico de gestão educacional. Para apoio administrativo, 2 servidores e outros dois lotados na portaria.

Para os serviços de limpeza e manutenção dispomos de 8 funcionários da empresa Interativa que atuam nos turnos matutino e vespertino distribuídos conforme necessidade.

Já o serviço de vigilância conta com 4 funcionários da Empresa Confederal. 2 deles atuam no diurno e 2 no noturno.

A maior parte dos funcionários residem no Gama e uma parte significativa nas cidades do entorno, percentuais que demonstram a necessidade da escola em oferecer estrutura para refeições e intervalo de almoço, internet, pois as funcionárias e funcionários permanecem o dia todo no trabalho.

A maioria das funcionárias e funcionários da escola, utilizam aparelho celular e computador/notebook para realizar o trabalho remoto, um percentual grande utilizam a plataforma google meet em sua prática diária. O aplicativo escola em casa não permite a utilização da plataforma meet, fato que obriga as/os funcionários arcarem com as despesas do trabalho remoto.

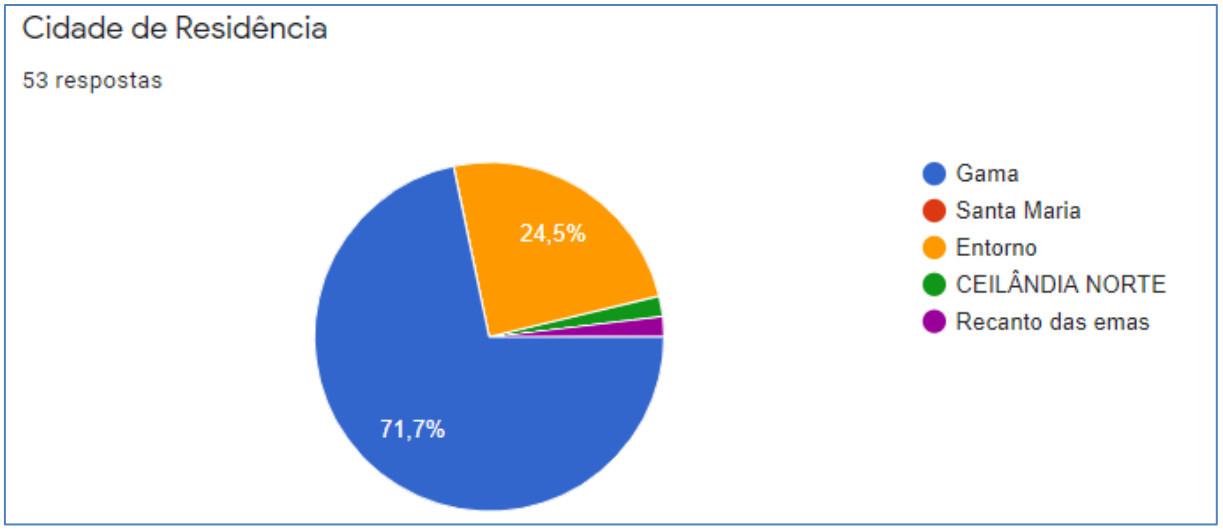

Figura 30

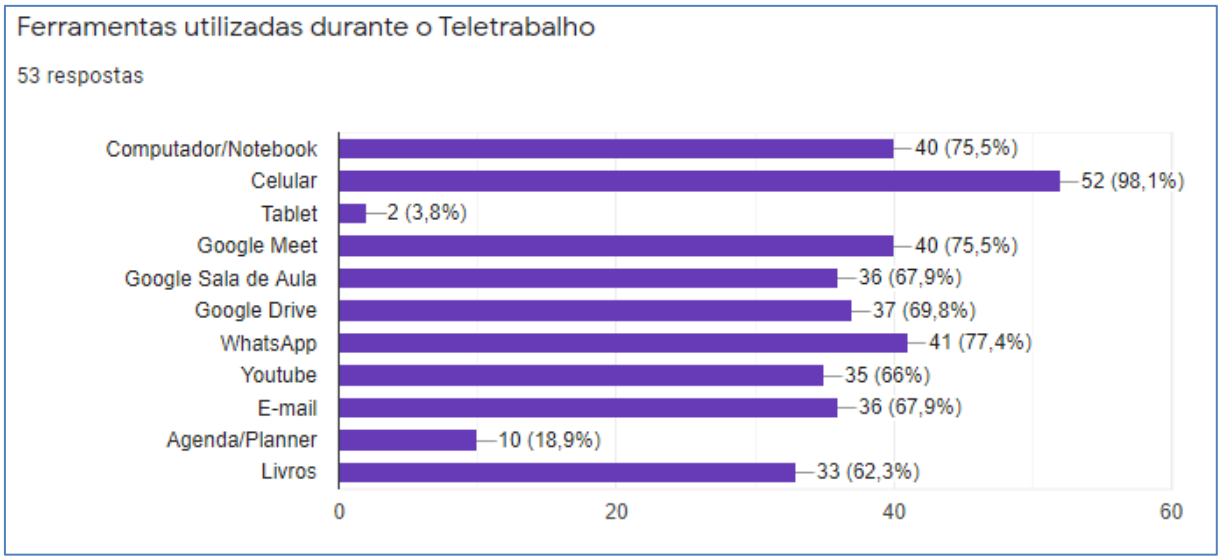

Figura 31

Grande parte dos funcionários da escola classe 22 são católicos e outra grande parte evangélicos, um percentual significativo não se identificam com nenhuma religião e um percentual menor se declara espírita, a realidade apresentada por esses números precisam ser exploradas para a promoção da diversidade nas práticas cotidianas da escola.

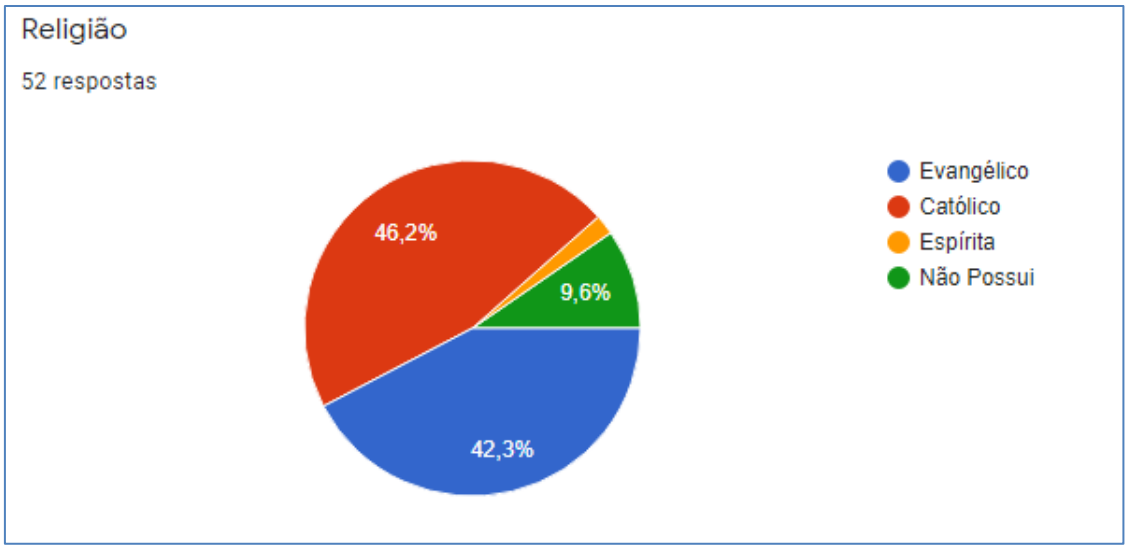

Figura 32

O panorama de formação das/dos funcionárias/funcionários da Escola Classe 22 do Gama revela que a maioria dos profissionais possuem ensino superior e/ou

especialização, no entanto o percentual de pessoas com especialização na área em que estão atuando é reduzido. Temos ainda um número considerável de funcionárias/funcionários que possuem apenas o ensino fundamental e médio. Lamentavelmente não há número representativo de profissionais que possuam mestrado e/ou doutorado. Esses dados trazem à luz a necessidade de políticas públicas que possibilitem e incentivem o progresso da carreira acadêmica dos profissionais da educação.

O quadro de funcionários é diverso no que diz respeito ao tempo de atuação profissional, como se pode observar no gráfico,é composto tanto por profissionais que possuem um longo caminho percorrido na SEDF, como por profissionais novatos. Essa diversidade favorece a troca de experiências e novos conhecimentos no espaço escolar.

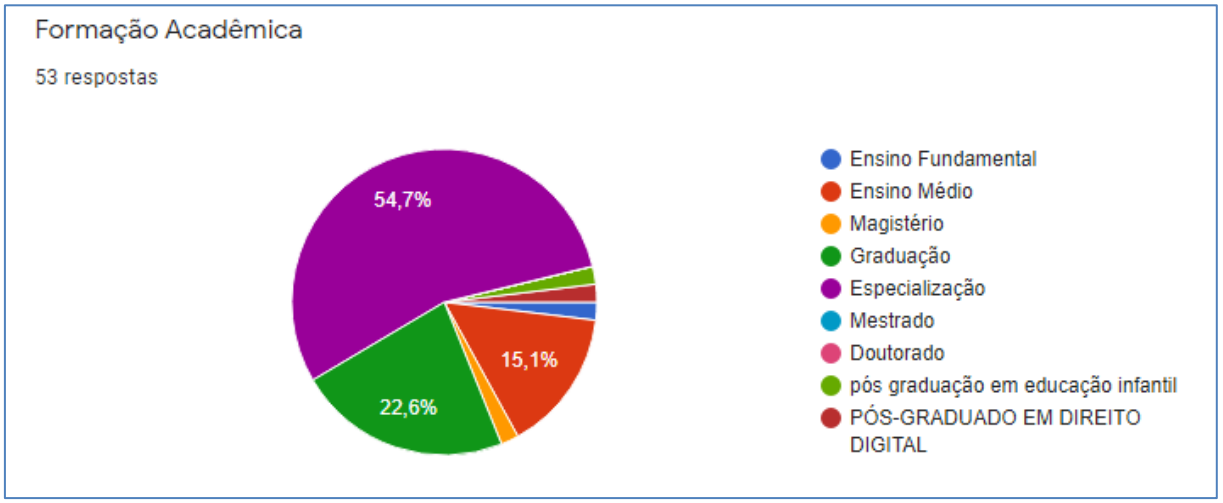

Figura 33

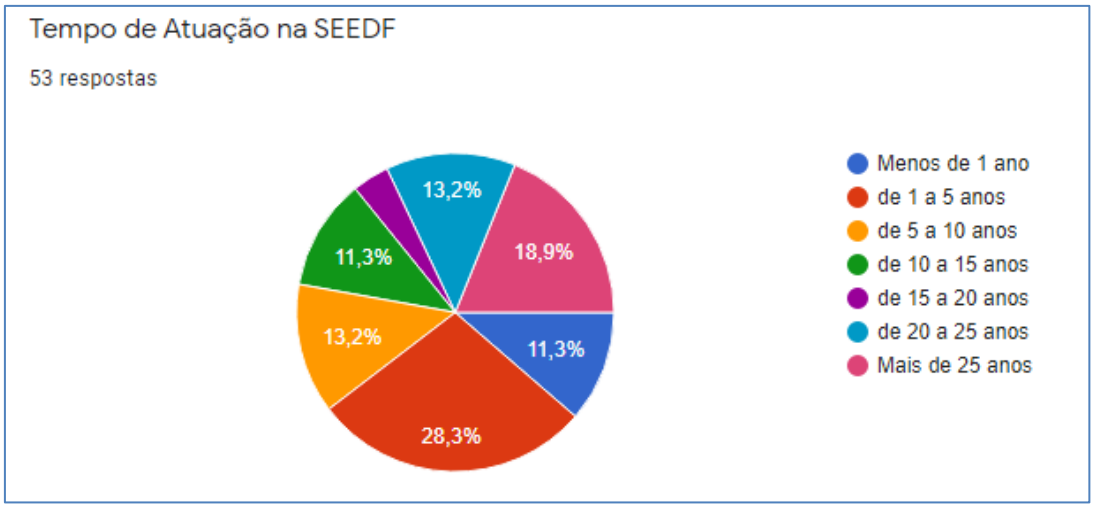

Figura 34

A atuação da direção da escola foi considerada ótima, por quase cem por cento dos entrevistados e boa pelos demais, dessa forma percebe-se ampla aprovação dessa gestão por parte da comunidade escolar. Fato que justifica o apoio e sucesso da parceria existente entre família e escola.

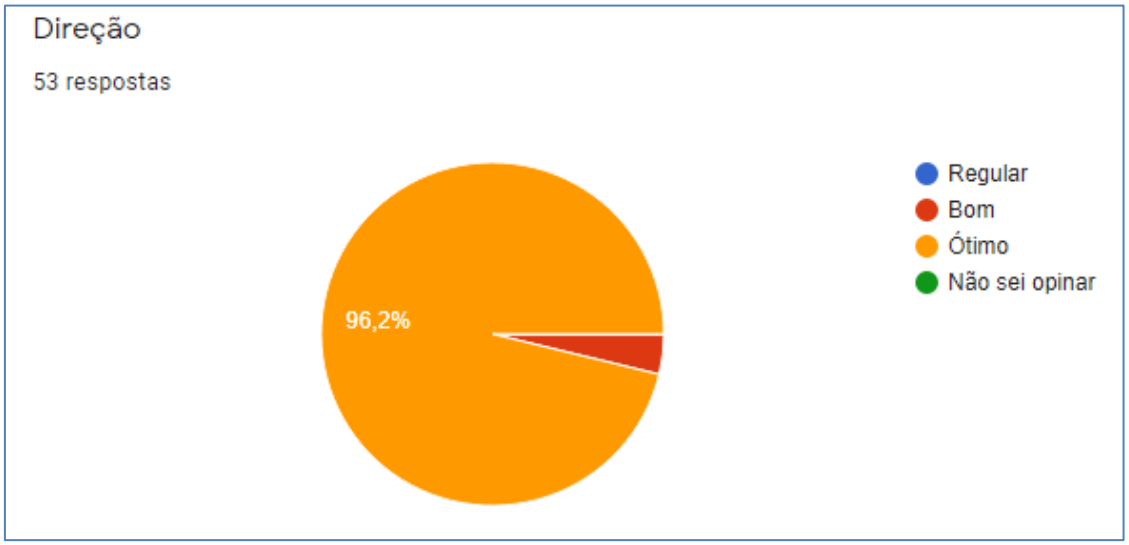

Figura 35

A atuação da coordenação da escola foi considerada ótima por grande maioria dos entrevistados e boa pelos demais, observa-se assim a compreensão por parte da comunidade escolar do trabalho pedagógico realizado pela equipe. Fato que tem contribuído para o bom desempenho dos discentes perante aos objetivos educacionais propostos.

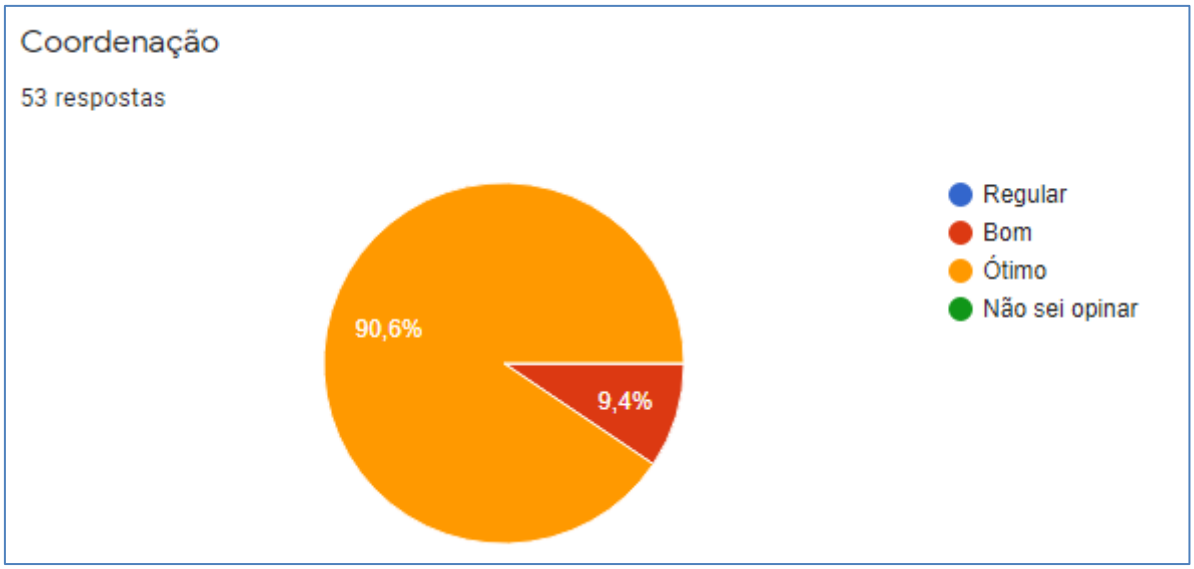

Figura 36

O serviço de limpeza foi considerado ótimo por mais de noventa por cento dos entrevistados, uma pequena parcela o considera bom e uma parcela menor ainda, possivelmente devido a não realização de aulas presenciais, não soube opinar opinar.

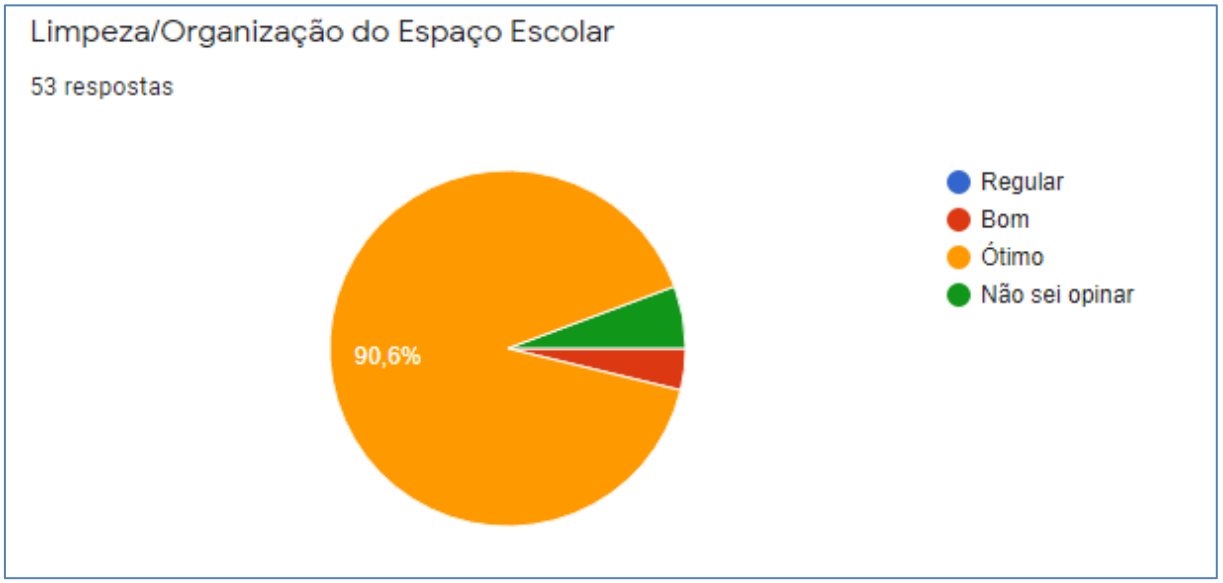

Figura 37

O serviço de segurança/vigilância foi considerado ótimo pela maioria dos entrevistados, uma pequena parcela o considera bom e uma parcela menor ainda, possivelmente devido a não realização de aulas presenciais, não soube opinar.

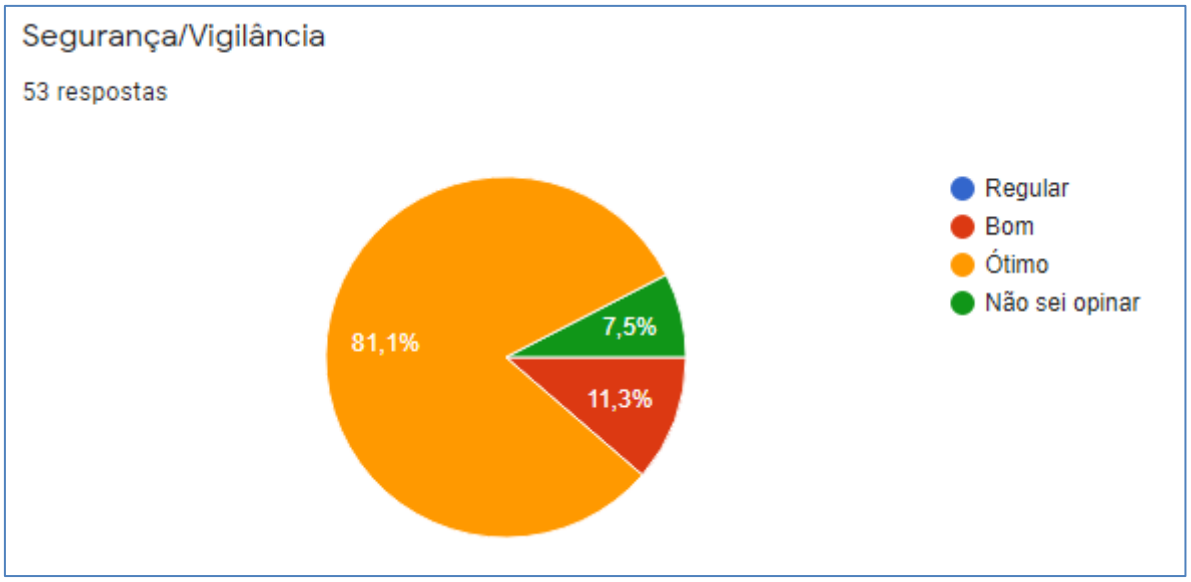

Figura 38

4. FUNÇÃO SOCIAL

A escola tem um papel importante no processo de oportunizar ao aluno acesso à matrícula, frequência e permanência, acesso aos diversos saberes, habilidades e valores numa relação de troca e descobertas com liberdade de eleger e ou descartar hipóteses em busca do crescimento pessoal e do grupo em que se encontra numa relação de respeito e solidariedade.

A função social dessa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a essa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico, amparado por intencionalidades educativas que perpassam os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Dessa forma, considera-se a abordagem de Mendonça (2016) quando afirma que a escola deve oportunizar aprendizagem e formação, permitindo desenvolvimento

integral do estudante. A escola não é dos professores, nem dos alunos, a escola é de toda sociedade e deve ser pensada e planejada para todos.

5. PRINCÍPIOS

Os princípios que orientam as metodologias das práticas pedagógicas da Escola Classe 22 do Gama estão em consonância com os pressupostos da Secretaria de Educação do DF: Teoria crítica e Pós-crítica, expressas no currículo em movimento.

5.1 Princípios da Educação Integral

A opção pela **Educação Integral** proposta pelo *Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal* (2014) reafirma esses princípios norteadores em seus Pressupostos Teóricos (p. 27-28), como emergente da responsabilidade dos sistemas de ensino, tal proposta vai ao encontro de uma sociedade democrática de direito, constituindo-se como uma política pública de inclusão social e de vivência da cidadania como parte de um conjunto articulado de ações por parte do Estado que preconiza a importância do desenvolvimento humano em todas suas dimensões, além da necessidade de se garantir direitos e oportunidades fundamentais para a população infanto-juvenil.

Para o planejamento, organização e execução das ações escolares, faz-se necessário a observância dos princípios da Educação Integral: integralidade, intersetorialização, transversalidade, diálogos escola comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

A **integralidade** deve ser compreendida não só como um aumento de carga horária, mas também ao equilíbrio entre todas as dimensões humanas, não está centrada no tempo, mas no sujeito. A ampliação do tempo de permanência do estudante deve favorecer a interdisciplinaridade, a valorização dos interesses, aprendizagens e problemas relacionados aos estudantes e à comunidade **(transversalidade)**. Promover e manter **diálogos escola comunidade** é também um princípio importante da educação integral, pois colabora com a gestão participativa e

ajuda a romper com os muros da escola e apropriar-se da **territorialidade e do trabalho em rede.**

5.2 Princípios Epistemológicos do Currículo Integrado

Busca-se uma proposta capaz de promover um **currículo integrado** em substituição ao currículo tradicional, engessado. Essa proposta é orientada pelo princípio da **unicidade entre a teoria e prática** que aponta para uma visão articulada das áreas de conhecimento, de saberes e das ciências, essa visão propõe reflexão sobre a práxis e a avaliação, propõe ainda segundo SILVA 2011, um repensar cotidiano sobre a organização da aula. Outro princípio do currículo integrado é a **interdisciplinaridade e contextualização**, esses princípios são essenciais para um currículo integrado, visto que a interdisciplinaridade ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento e a contextualização dá sentido social e político ao fazer pedagógico. Em relação à seleção e organização dos conteúdos, um currículo integrado possui ainda o princípio da **flexibilização,** garantindo que as escolas possam enriquecer o trabalho a partir de suas necessidades e características apontadas em seus Projetos Políticos Pedagógicos.

5.3 Princípios da Educação Inclusiva

A Secretaria de Educação do DF busca uma implementação gradual, efetiva e eficaz para a **educação inclusiva.** Nessa perspectiva, segundo a *Orientação Pedagógica para a educação especial* 2010, p.21: “o sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes”.

Para nortear o trabalho a ser realizado nas instituições de ensino a SEDF, baseia-se nos seguintes **princípios da Educação inclusiva:** respeito à dignidade humana, educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar, direito à igualdade de oportunidades educacionais, direito à liberdade de aprender e de expressar-se e direito a ser diferente.

Seguem a missão, os objetivos da educação, do ensino e da aprendizagem que foram elaborados baseados nos princípios norteadores apresentados.

6. MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1 Missão

A missão desta unidade de ensino é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

6.2 Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno desenvolvimento integral de forma que o mesmo possa contribuir para a transformação da sociedade e para o pleno exercício da cidadania de forma crítica e dialética fazendo uso de ferramentas permeadas pela **mediação e a leitura.**

6.3 Objetivos específicos

- Tornar a escola um espaço de mediação;
- Compreender as práticas de mediação e atuar para validá-las no ambiente virtual e escolar;
- Viabilizar as práticas de mediação a partir dos projetos escolares;

- Buscar participação efetiva dos estudantes nas aulas remotas;
- Tornar as aulas online mais atrativas e lúdicas para os estudantes.
- Criar e implementar um sistema contínuo de acompanhamento de avaliação dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Criar alternativas de estudo de reforço aos alunos com baixo rendimento escolar;
- Criar mecanismos capazes de promover e elevar o empenho acadêmico dos estudantes;
- Melhorar as aprendizagens e consequentemente reduzir a reprovação;
- Desenvolver a avaliação institucional na escola;
- Estimular a participação de pais e de estudantes nas decisões escolares;
- Promover a articulação de todos os segmentos da educação visando à melhoria do trabalho coletivo.
- Desenvolver, através da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), sala de recursos e SOE ações de orientação, reflexão e apoio aos estudantes com necessidades especiais e/ou com dificuldade de aprendizagem e à comunidade escolar como um todo.
- Manter e aprimorar o espaço físico de modo a atender às necessidades pedagógicas, respeitando prioridades definidas pelo grupo e Conselho Escolar;
- Administrar e aplicar os recursos financeiros destinados à escola na forma da lei;
- Manter a comunidade esclarecida sobre os projetos implantados pela EC 22 e Secretaria de Educação;
- Manter a ordem e o ambiente escolar favorável à realização do ensino de qualidade;
- Possibilitar o cultivo de bens culturais e sociais considerando as expectativas dos alunos, dos membros da comunidade, dos professores, enfim, dos envolvidos diretamente no processo educativo.
- Buscar parceiros para os projetos desenvolvidos na escola.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências

desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisa-se considerar as competências apresentadas, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE) , no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o 11 Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Sabe-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

7.1 Pedagogia Histórico-Crítica

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. De acordo com o currículo em movimento, segundo a **Pedagogia Histórico-Crítica:**

> A educação extrapola os muros da sala de aula, sendo realizada na vida vivida, em diversos momentos e múltiplos lugares, é necessária a ressignificação do próprio ambiente escolar: a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade. (GDF, 2014, p. 26)

Cabe à escola, portanto, formar cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. É necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos, da leitura e da escrita,

da ciência, das artes, das letras, em busca do aluno capaz de pensar, refletir, analisar, sintetizar, criticar, criar, classificar, tirar conclusões, argumentar, avaliar e justificar para isso, é preciso um trabalho fundamentado em metodologias participativas, desafiadoras, problematizadoras que incentivem a descoberta das potencialidades. Para Saviani:

> (...) a educação é, sim determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma da ação recíproca, o que significa que o determinado reage sobre o determinante. Consequentemente, a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para sua própria transformação. (Saviani, 2008, p.93).

Estas descobertas só se tornam concretas a partir das oportunidades de interação, é um processo de conhecimento do outro e ao mesmo tempo de si mesmo, nesse processo há duas linhas qualitativas de desenvolvimento: Processos Elementares de origem biológica e psicológicas superiores de origem sociocultural. “A história do comportamento da criança, nasce do entrelaçamento dessas duas linhas.” (VYGOTSKY, 2003, p. 61).

7.2 Psicologia histórico-cultural

O trabalho alicerçado nessa teoria **“Psicologia histórico-cultural”**, visa a valorização das experiências cotidianas, com contribuição para o processo de desenvolvimento do ser humano que é naturalmente social, o professor atua como mediador, que incentiva ao mesmo tempo em que aprende, pois, esse contexto possibilita o movimento de ação-reflexão-ação.

A **Pedagogia Histórico crítica e a Psicologia histórico-cultural,** conforme comenta Saviane (2005), também edificada nos marcos do materialismo histórico-dialético, não perde de vista a natureza histórico-cultural do desenvolvimento humano; não pretere que a realidade existe fora da consciência dos homens, a quem compete representá-la em sua máxima fidedignidade; não reduz os conteúdos escolares a conceitos de senso comum e passíveis de serem adquiridos pela simples inserção social das pessoas. Pelo contrário, evidencia o papel afirmativo do ensino para que

os sujeitos singulares se humanizem, o que significa dizer: desenvolvam em si as propriedades de alcances incomensuráveis que já se fazem consolidadas no gênero humano.

Essa concepção também vem de encontro aos pressupostos apresentados pela Base Nacional comum ao definir competências a partir de conhecimentos historicamente construídos e para firmar valores e estimular ações que contribuam para formação do sujeito e transformação da sociedade.

Pautados nesses fundamentos estão as ações, programas e projetos pedagógicos desta UE, sejam no momento do direcionamento das ações e propostas metodológicas da sala de aula, seja na implementação ou adesão de projetos e programas.

8.ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

8.1 Plano de ação da Coordenação Pedagógica

Com o objetivo de organizar e orientar o trabalho escolar foi elaborado esse plano de ação, nele estarão explicitadas as tarefas cotidianas e as extraordinárias, a fim de manter um fluxo de trabalho constante e para que seja refletido na melhoria didático-pedagógico dos docentes e aprimoramento dos estudantes. Estão descritas ações praticadas tanto no trabalho presencial quanto remoto.

PLANO DE AÇÃO/ ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA- 2020				
OBJETIVO GERAL: Planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político-Pedagógico, promovendo ações que contribuam para implementação do Currículo de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação.				
Demandas Pedagógicas	**Objetivos Específicos**	**Ações/Estratégias**	**Parcerias**	**Cronograma**
Planejamento pedagógico	○ Acompanhar o planejamento pedagógico e de aula; ○ Apresentar sugestões conforme o ano a ser acompanhado; ○ Oferecer suporte técnico e pedagógico	○ Quinzenalmente reunir-se com o grupo; ○ Fazer levantamento dos conteúdos a serem trabalhados; ○ Colaborar com organização de materiais digitados, xérox, formatação, pesquisas digitais..	Professores e equipe gestora e equipes de apoio	Quinzenalmente (presencial) Semanalmente (Ensino remoto)
Formação continuada	○ Possibilitar o aprofundamento dos debates sobre assuntos de extrema relevância para o processo ensino-aprendizagem; ○ Promover a reflexão sobre o trabalho pedagógico e estratégias de aprendizagem;	○ Elaboração de pauta, roteiro no qual constam os objetivos, os conteúdos que serão tratados e as estratégias propostas. ○ Planejamento prévio dos temas relevantes a serem colocados para discussão, de acordo com realidade da escola e interesse dos docentes	Equipe gestora, equipes de apoio e parcerias	Mensalmente

Acompanhamento de instrumentos de avaliação	○ Orientar sobre os conteúdos trabalhados no bimestre de acordo com o currículo, importância dos conteúdos e normas avaliativas; ○ Oferecer apoio técnico; ○ Sugerir atividades objetivas e adequadas ao nível das turmas; ○ Apresentar descritores compatíveis com os conteúdos trabalhados no bimestre;	○ Atendimento individualizado ao professor/grupo para discutir sobre estratégias e conteúdos importantes a serem colocados nas avaliações; ○ Realizar ajustes de digitação e formatação quando necessário; ○ Participar da coleta de dados para elaboração das avaliações;	Professores e equipe gestora e equipes de apoio	Bimestralmente
Participação nos projetos específicos	○ Introdução dos conteúdos bimestrais de forma lúdica; ○ Auxiliar na aprendizagem e incentivar a leitura; ○ Elaborar estratégias de aplicação e inovação dos projetos; ○ Providenciar recurso humano e material;	○ Apresentar sugestões nos planejamentos; ○ Promover momentos de descontração por meio de contação de histórias e teatros; ○ Buscar junto a equipe gestora recursos materiais para realização dos projetos; ○ Mobilizar a comunidade escolar;	Professores, equipes e direção	Durante o ano

Participação na reunião de pais	○ Socializar, acompanhar e orientar os pais sobre assuntos relacionados ao processo ensino-aprendizagem dos alunos. ○ Possibilitar a socialização entre escola e comunidade;	○ Acompanhar as reuniões e informar aos pais sobre o andamento das atividades pedagógicas realizadas na escola; ○ Orientar os pais sobre a importância da participação na vida escolar dos filhos; ○ Promover a participação dos pais nas deliberações escolares; ○ Promover palestras com temas relevantes para o crescimento do ser humano como cidadão;	Pais/responsáveis, professores equipes de apoio e direção	Bimestralmente
Organização/participação de coordenações coletivas	○ Planejar e organizar com a equipe gestora as coordenações coletivas; ○ Realizar levantamentos prévios de temas para serem discutidos; ○ Zelar para que as decisões sejam cumpridas;	○ Elaboração de pauta, roteiro no qual constam os objetivos, os conteúdos que serão tratados e as estratégias propostas. ○ Planejamento prévio dos temas relevantes a serem colocados para discussão, de acordo com realidade da escola e interesse dos docentes; ○ Registrar ata dos encontros e colher assinatura dos participantes.	Professores, equipes de apoio e direção	Semanalmente

8.2 Estratégia de valorização e formação continuada dos profissionais de educação

Valorizar o profissional, especialmente o profissional da educação é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade. Essa valorização precisa acontecer em âmbito nacional, a nível de país e governo de estado, mas pode e deve perpassar o chão da escola.

Com o objetivo de valorizar o servidor da Escola Classe 22 e tornar o espaço de trabalho um ambiente prazeroso e acolhedor busca-se ao longo do ano criar/aplicar algumas estratégias, listadas e descritas a seguir:

- Feedbacks positivos: após as ações realizadas são enviados feedbacks aos envolvidos, seja nos pequenos grupos ou nas coordenações coletivas, por mensagens de whatsapp ou nos encontros do meet..
- Apoio e visibilidade ao trabalho docente: acompanhamento e engajamento das equipes pedagógicas às ideias apresentadas pelos profissionais.
- Organização de evento social: em datas/momentos importantes são providenciados lanches, lembrancinhas, mensagens de reconhecimento e valorização do grupo. Em período de aula remota as comemorações estão suspensas, porém em sistema de drive thru os contemplados recebem suas lembrancinhas, cartões, mensagens…
- Oferta de materiais didáticos e recursos adequados para atuação docente.
- Suporte e apoio aos profissionais com dificuldades: escuta sensível, reuniões periódicas, disponibilização de suporte teórico, orientações diversas.
- Incentivo e apoio para formação continuada no sentido de divulgar cursos e webinários e promover a formação na coordenação coletiva.
- Semestralmente os aniversariantes são lembrados, com comemorações, lembrancinhas... já as felicitações são enviadas no grupo de trabalho no dia do aniversário.
- Preparação, higienização e organização dos espaços educativos;
- Validação de experiências exitosas de membros da equipe nos grupos de trabalho e também nas coordenações coletivas;

- Promoção de momentos para acolhimento dos profissionais com necessidades diversas devido aos abalos ocasionados pela pandemia e home office;
- Criação de oportunidades para participação efetiva na construção do PPP.

As discussões acerca da valorização e formação docente não são recentes. No que tange à escola, pequenos, mas estruturados mecanismos têm buscado estratégias para melhorar a qualidade de ensino.

É sabido que a formação continuada do docente deve ocorrer durante toda sua vida profissional, deve ser encarada como um repensar permanente da prática pedagógica (SEEDF, 2014).

A formação continuada já faz parte do cenário educacional, a tendência crescente de se oferecer cursos de formação aos professores e estimular o estudo contínuo na escola se constituem em objetivos significativos por parte das secretarias e também do próprio Ministério da Educação.

Além dos convênios, as próprias regionais e unidades de ensino, por meio de seus órgãos centrais e intermediários, também têm assumido a tarefa de ‘capacitar’, ‘reciclar’, ‘melhorar a competência’ dos agentes escolares, sejam eles professores, diretores, coordenadores ou supervisores.

A suspensão das aulas presenciais trouxe mudanças e impactos nas necessidades de formação continuada dos docentes e de toda a equipe escolar. É necessário utilizar a tecnologia como aliada para minimizar as dificuldades com o distanciamento. Faz-se necessário não apenas aperfeiçoamento em sua área de especialidade, mas também em relação aos novos recursos, linguagens e formas de comunicação utilizadas pelos estudantes nas suas interações cotidianas.

Na Escola Classe 22 do Gama o trabalho com a formação continuada de professores será implementado com os cursos oferecidos pela SEDF, por meio da Escola de Aperfeiçoamento e outras parcerias, atividades promovidas pela CRE e ainda na própria unidade escolar.

Lives, webinários e reuniões periódicas via aplicativos estão substituindo os encontros presenciais e coletivos para formação continuada, não menos interessantes ou eficientes, esses momentos têm trazido aprendizagem aos professores e estudantes da rede de ensino como um todo.

8.3 Metodologias de ensino adotadas

O termo método vem do grego Méthodos = caminho para chegar a um fim e se refere a um caminho para atingir um fim, um objetivo, já o método aplicado à aprendizagem se constitui em um procedimento didático caracterizado por certas fases e operações para alcançar um objetivo previsto.

É sabido que a maneira como o professor apresenta o conteúdo é de suma importância para o processo ensino-aprendizagem. O procedimento de ensino deverá responder às perguntas: O que eu quero ensinar? Este é o melhor caminho para trabalhar este conteúdo com esses alunos?

Segundo Haydt (2006, p. 145), ao escolher um procedimento de ensino, o professor deve considerar como critérios de seleção, os seguintes aspectos básicos:
a) Adequação aos objetivos estabelecidos para o ensino e a aprendizagem;
b) A natureza do conteúdo a ser ensinado e o tipo de aprendizagem a efetivar-se;
c) As características dos alunos, como, por exemplo, sua faixa etária, o nível de desenvolvimento mental, o grau de interesse, suas expectativas de aprendizagem;
d) As condições físicas e o tempo disponível.

A concepção teórica utilizada na SEDF é a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural, é importante pensar o papel da escola e do ensino nessa abordagem, o que incorre na metodologia a ser utilizada.

A valorização do diálogo é algo presente no dia a dia da escola, seja nas rodas de conversa da rotina ou nos momentos de escuta. A disposição das carteiras em grupo ou em forma de “U” é indicada, pois favorecem o olhar e aproxima os estudantes uns dos outros e também do professor.

Com o uso da tecnologia, a possibilidade de captar a atenção e engajar os alunos nas práticas pedagógicas, tornou-se um desafio, visto que ao não dominá-la

completamente a possibilidade de transformar uma aula estática e expositiva em uma prática mais dinâmica nem sempre é alcançada.

Estimula-se iniciar as aulas com indagações, curiosidades, utilização de slides, jogos educativos, imagens e demais recursos para fazer da “sala de aula” um espaço de possibilidade para aquisição de conhecimento.

Outra prática adotada que caracteriza a metodologia utilizada por esta IE é a valorização de conhecimentos já socialmente adquiridos pelos estudantes, o que enriquece as discussões.

O processo de alfabetização é iniciado na Educação Infantil com a proposta embasada pelo método fônico, porém a partir de texto (método global). Apresenta-se uma história, música ou brincadeira da unidade temática proposta e então se chega à menor unidade que é o fonema, além do trabalho diário da rotina com o alfabeto realizado com brincadeiras variadas: bingo, amarelinha, adedonha...Esse trabalho é estendido aos próximos anos para que seja dado continuidade.

Utiliza-se com frequência, as sequências didáticas que se bem planejadas impulsionam o trabalho de forma interdisciplinar de forma sistematizada e contextualizada SEDF (2014). Tais sequências, unidades e/ou planejamentos são postadas na plataforma e várias delas são selecionadas para exploração nas aulas online, ministradas por meio do aplicativo google meet.

Ao mesmo tempo em que a tecnologia oferece inúmeras possibilidades para a prática pedagógica, ela também pode apresentar riscos para os estudantes – especialmente os mais jovens. E como a escola é hoje um dos principais pontos de contato dos estudantes com os meios digitais, também passa a fazer parte do papel do professor auxiliar na orientação das crianças e adolescentes acerca do uso seguro da internet e dos dispositivos tecnológicos. Assim como já acontece no espaço físico escolar, é papel do professor zelar pelos direitos e pela segurança dos estudantes dentro dos ambientes digitais, dividindo essa responsabilidade com as famílias. disponível em: https://sae.digital/tecnologia-papel-do-professor/ acesso em 16/05 20:45.

8.4 Alinhamento com as Diretrizes Curriculares e Orientações Pedagógicas

É sabido que o trabalho pedagógico nos anos iniciais envolve estudo, planejamento e avaliação constante (SEEDF 2014) e a partir dessa perspectiva foi elaborada a proposta aqui apresentada, perfilada nos documentos norteados da Secretaria de Educação.

O currículo da EC 22 está apresentado neste PPP e alinhado às diretrizes da SEEDF, bem como às Orientações Pedagógicas. Pretende-se ainda progressivamente ajustá-lo à BNCC.

O **planejamento anual** envolvendo datas de eventos, planejamentos, reuniões... é organizado pela coordenação pedagógica e equipe gestora e discutido, avaliado e definido pelo grupo de professores e equipes de apoio para possíveis alterações durante a semana pedagógica.

A partir do Currículo em Movimento 2ª Edição (revisado após a homologação da BNCC) e do Replanejamento Curricular, organizou-se os conteúdos bimestrais por disciplina e ano. Ao final de 2020 nos momentos de coordenação pedagógica e também ao longo dos bimestres, os profissionais reuniram-se para organizar os conteúdos que seriam propostos bimestralmente no ano letivo de 2021 e também alinhá-los aos livros didáticos que vêm sendo utilizados.

O trabalho interdisciplinar e a partir das competências propostas pela BNCC é impulsionado e dessa maneira estimula cada vez mais a aprendizagem dos estudantes nos ciclos de aprendizagem.

Para Zabala (1998, p.18) as sequências didáticas são um conjunto de "atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores quanto pelos alunos. "

De posse da grade de conteúdos bimestrais, o planejamento das aulas/ sequências didáticas é realizado, atualmente de forma online, nas terças-feiras cada grupo em horário específico, 2º e 3º ano no turno matutino, 1º, 4º, 5º anos, Classe especial e Educação Infantil no turno vespertino. Os coordenadores pedagógicos,

professor da sala de recurso e a diretora participam desse momento colaborando com o que for necessário sempre que possível.

A coordenação coletiva acontece nas quartas-feiras, também em modelo online. Esse espaço tem por objetivo promover oportunidades de reflexão sobre questões pedagógicas e estratégias a serem adotadas em sala de aula e a equipe gestora reúne-se para trocar experiências, avaliar o processo ensino-aprendizagem e/ou passar informes. Além de se configurar como um espaço privilegiado de formação continuada.

Considerando a avaliação formativa especificamente em seu caráter diagnóstico, outro ganho significativo na formação dos estudantes são os **projetos interventivos e reagrupamentos que foram adaptados para o modelo remoto.**

Proposto como uma das Diretrizes para o 2º ciclo o **projeto interventivo** consiste no atendimento aos estudantes que após as estratégias desenvolvidas nas aulas não alcançaram a aprendizagem esperada para o ano, cabe lembrar que tal projeto tem suas especificidades desde a sua elaboração. Cada professor, orientado e acompanhado pela equipe pedagógica, nos planejamentos e conselhos de classe deve estar atento à necessidade de elaborar o PI.

Fica acordado que no 4º bimestre os estudantes que estiverem próximos às metas estabelecidas para cursar o ano seguinte participarão de um projeto interventivo a fim de possibilitar sua promoção, além dos PIs, elaborados de acordo com a necessidade de cada turma/estudante ao longo de todos os outros bimestres.

Outra estratégia proposta pela diretriz e adotada pela UE, é o **reagrupamento.** Consiste na formação de grupos de estudantes, permitindo avanços na aprendizagem a partir da necessidade de cada grupo/estudante. Na EC 22, devido à pandemia tem ocorrido apenas na modalidade intraclasse, com material e planejamento específico para cada nível, no formato virtual pelo aplicativo meet ou videochamadas de whatsapp.

8.5 Organização de tempos e espaços

A rotina escolar interfere na organização do processo didático, no sentido de revelar a forma como o trabalho é concebido e realizado no ambiente escolar, conforme afirma Wallon apud Almeida (2000, p. 86): “Somos componentes privilegiados do meio do nosso aluno, torná-lo propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade.”

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o nosso currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a práxis pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas.

Espaços e tempos voltados para o atendimento e intervenções a estudantes que não atingiram a meta são propostos durante o trabalho presencial e remoto, as aulas de reforço em turno contrário oferecidas em diversos espaços do ambiente escolar foram substituídas por atendimentos em pequenos grupos ou individualmente pelo meet ou ainda com uma disponibilidade de material impresso específica para tal ação.

Um tempo disponível e que deve ser bem aproveitado é o **recreio**. Desde o ano de 2017 foi implantado o projeto “Amigos do Recreio” com o intuito de harmonizar esse momento tão apreciado pelas crianças e propiciar descontração, segurança e aprendizagens coletivas. Na legislação recreio e intervalo escolar são horas de efetivo trabalho Lei 5692/71 e CFE parecer 792/73 “o recreio faz parte da atividade educativa, e como tal, se inclui no tempo de trabalho escolar efetivo”.

Durante o período presencial a programação do recreio estava prevista para às 10h00min e encerramento às 10h20min no turno matutino e no turno vespertino ocorre de 16h00min às 16h20min, ambos com duração de 20 minutos com disponibilidade de jogos e brinquedos pedagógicos variados e ainda duas mesas de totó e air game

com escala para utilização, música e Xbox, além disso, uma vez na semana os estudantes poderão trazer seus brinquedos de casa.

Sob a supervisão de dois professores, um monitor, dois educadores sociais e 10 alunos do 5º ano, daí o nome do projeto: “Amigos do Recreio”, os estudantes podem interagir, apreender e vivenciar um momento prazeroso e com maior segurança.

Os espaços nesta UE são adequados, arejados e propícios ao desenvolvimento de aprendizagens em variados aspectos: psicomotores, cognitivos, socioafetivos... ao dispor de sala de aula ampla, quadra de esporte coberta, parque, pátio, sala de leitura, laboratório de informática... é possível além de conhecimento, promover interação entre os sujeitos. Infelizmente, esses espaços estão vazios devido ao distanciamento social e suspensão das aulas presenciais.

A quadra coberta e arejada é utilizada pelos estudantes de outras Instituições públicas de ensino para prática de basquete e aos sábados pela comunidade para jogar futebol. O espaço também é disponibilizado para realização de competições e jogos escolares da cidade.

O pátio é disponibilizado para atendimento da comunidade, incluindo estudantes da EC22 para aulas de balé e hip hop nos sábados pela manhã e zumba no noturno nas terças e quintas.

8.6 Organização escolar em ciclos: Contextualização

A partir de 2005 o DF adotou o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), como estratégia pedagógica para ampliar o Ensino Fundamental na Rede Pública de Ensino.

Dessa forma, os três primeiros anos do Ensino Fundamental passam a compor um único bloco, permitindo que as crianças pudessem prosseguir continuamente sem retenção até o 2º ano.

Vale lembrar que essa organização ocorreu de maneira gradativa, sendo que a RA de Ceilândia foi a primeira nessa iniciativa.

A cidade do Gama iniciou a implantação do BIA em 2008 e a EC 22 em 2013.

Sob a perspectiva de ampliar os avanços obtidos no BIA, a SEEDF implantou a partir de 2013 o 2º bloco do 2º ciclo para as aprendizagens da Educação Básica nas escolas públicas do DF (4º e 5º anos).

Nesse período somente 13 escolas do Gama aderiram à ampliação. Após discussões e plenárias, a UE fez a adesão no ano de 2017.

No sentido de garantir as aprendizagens faz-se necessário a compreensão sobre o modo como o estudante aprende e organizar a escola em ciclos, requer que o ensino seja entendido em função das aprendizagens.

Essa concepção de organização escolar centrada nas aprendizagens (SORDI, 2010), traz desdobramentos significativos que demandam concepções e práticas voltadas à progressão continuada dos estudantes e pressupõem elementos organizadores do trabalho pedagógico escolar.

Com base nos documentos orientadores, especialmente o replanejamento curricular e as orientações pedagógicas, foram estabelecidas metas para cada ano. Essas metas estão registradas neste PPP e devem ser alcançadas pelos professores, observadas, apoiadas e acompanhadas pela equipe pedagógica por meio do planejamento e conselho de classe a fim de garantir aos estudantes a sua aprendizagem, independente da reprovação no ano que cursa.

Avaliações diagnósticas em todas as áreas de conhecimento, são aplicadas no início de cada ano letivo e ao final de cada bimestre, essas avaliações devem nortear as ações no decorrer dos planejamentos das aulas, para mapear as fragilidades e potencialidades dos estudantes.

A partir das observações das avaliações diagnósticas, serão definidos quais projetos interventivos serão utilizados, com quais estudantes ou grupos de estudantes.

No terceiro bimestre todos os estudantes que ainda não alcançaram as metas estabelecidas para o ano participarão desses projetos.

A organização dos reagrupamentos é feita durante os encontros semanais por ano, acompanhados pelo coordenador pedagógico que constantemente avaliará com o grupo de professores se os mesmos estão sendo eficientes no resgate das aprendizagens. Atualmente funcionam por meio do aplicativo meet nas quintas e sextas-feiras com 1º e 2º anos. Os estudantes do 3º e 4º anos participam dos reagrupamentos nas quintas-feiras e os do 5º ano recebem aulas de reforço no turno contrário ao da aula.

8.7 Relação escola comunidade

A educação é um direito de toda criança, garantir esse direito implica considerar a família como base afetiva e de referência a sua individualidade e socialização.

Para que a criança se beneficie dos dois contextos (família e escola) é necessário que se estabeleça uma parceria entre ambos.

A parceria que se espera que ocorra entre a escola e a comunidade pode ser considerada o elo principal para o sucesso dos educandos nos dias atuais, sendo esse um direito garantido na LDB e no Estatuto da Criança e do Adolescente, cabendo aos gestores e professores o dever de buscar inserir os responsáveis nas decisões da escola.

Cabe à escola proporcionar meios que resultem na participação da família no ambiente escolar, por meio de projetos, reuniões, conselho escolar sempre buscando o diálogo entre a instituição e a família, ressaltando qual é o papel de cada: a escola ensina e a família educa, tendo como objetivo comum à formação do indivíduo.

> “A escola, entretanto, tem uma especificidade – a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as crianças aprenderem fração é da escola.” (Szymanski, 2007: p. 99).
>
> “As famílias têm de dar acolhimento a seus filhos: um ambiente estável, provedor, amoroso.” (Szymanski, 2007: p. 99).

A Escola Classe 22 do Gama, compreendendo a importância do conhecimento da realidade e da parceria com a família realizou junto à comunidade escolar uma

pesquisa que possibilitou acompanhar e aprimorar o conhecimento do perfil que a escola atende. Muitas das informações coletadas foram apresentadas no perfil das famílias e estudantes (item 3.1), no início deste documento.

Não há como a escola/família ignorar as ocorrências do dia-a-dia, cabe o diálogo, o debate e ações em conjunto a fim de resguardar aos educandos, especialmente, dialogando com demais setores (Saúde, segurança, conselho tutelar). Considera-se a importância de efetivar a participação nas reuniões para assim possibilitar esse debate conjunto pois esta ainda pode melhorar.

Qualquer proposta que se pretenda na escola, tem que levar em conta a proposta pedagógica, as prioridades e o desejo de toda a comunidade escolar.

No questionário aplicado, os pais avaliaram o trabalho desenvolvido na escola como excelente, escreveram elogios e apontaram algumas sugestões para que se tornasse ainda melhor.

Os pais têm uma participação considerável nas reuniões bimestrais e festas/eventos promovidos pela escola. As reuniões pretendem, especialmente, apresentar as metodologias de trabalho, informar agendas bimestrais, abordar um tema relevante, emitir resultados e desempenho escolar, entre outros. Já os eventos pretendem apresentar trabalhos desenvolvidos pelos estudantes, prestar homenagens e serviços, realizar apresentações culturais entre outros.Tais momentos são apreciados pela comunidade que participa de maneira efetiva, mas no momento estão suspensos por decreto devido à pandemia ocasionada pela COVID19.

A Escola Classe 22 também se preocupa com o acolhimento, a escuta sensível e orientações aos pais em relação à inclusão, às dificuldades de aprendizagens dos estudantes, situações de violência doméstica, problemas emocionais e realiza o encaminhamento das famílias à rede de apoio quando necessário. Essas ações acontecem principalmente nos atendimentos da Direção e Serviços de Apoio (SOE e SR).

Em 2021 devido à pandemia as reuniões de pais estão sendo realizadas por meio do aplicativo meet, bimestralmente e aos sábados. Os professores são acompanhados por um membro da equipe pedagógica que auxiliam e apoiam o

trabalho docente e as demandas apresentadas. Em casos isolados os pais podem ser convocados extraordinariamente.

A direção e os Serviços de Apoio realizam atendimentos individualizados com os pais de acordo com a demanda levantada pelos professores ou pela procura dos pais por esse atendimento. Neste período de pandemia esses atendimentos têm ocorrido principalmente de forma remota, no entanto dependendo da gravidade da situação e da necessidade da família também podem ocorrer presencialmente.

Entendemos a constante necessidade de aprimoramento do espaços de discussões e de tomada de decisões por meio do estímulo à participação utilizando dinâmicas, entrevistas, enquetes...somente com a participação da família é possível construir uma proposta pedagógica útil, capaz de atender às necessidades dos alunos, que enfrentam as dificuldades de aprendizagem, a falta de interesse, a indisciplina e demais problemas que já existiam ou aparecem recentemente no ambiente escolar e na sociedade no geral.

Assim, a EC 22 tem consciência de que sozinha não consegue atender a todas as necessidades da comunidade e busca apoio no conselho escolar e no estabelecimento de parcerias e do trabalho em rede de instituições civis e governamentais tais como: conselhos tutelares, SESC, UNB, Universidade Católica, Centro Olímpico e outros.

Por meio da gestão democrática e participativa reconhece a importância de estabelecer vínculos e estreitar laços. Logo que o retorno presencial seja autorizado, serão retomadas as atividades diversificadas à comunidade, como: CID Basquete, aulas de balé, zumba e Hip hop no espaço escolar no turno contrário ao das aulas, no noturno e aos sábados.

Vários dos projetos propostos buscam alcançar transformação social a partir do enfoque na diversidade e nos direitos humanos promovendo o protagonismo infantil, a valorização da figura humana e da mulher especificamente e, sobretudo, a mediação entre os sistemas e os sujeitos envolvidos.

Durante o período de aulas presenciais esse trabalho é realizado de forma sistemática pelos Professores, Coordenadores, Direção e Serviços de Apoio por meio

de projetos, palestras, oficinas, trabalhos em pequenos grupos e atendimentos individuais e coletivos não somente às vítimas, mas também aos agressores e espectadores desse fenômeno.

A Escola também está atenta e se preocupa com o Ciberbullying principalmente durante esse momento de isolamento social e de educação remota, em que não conseguimos detectar e realizar uma intervenção tão imediata quanto se realiza durante o ensino presencial. Por este motivo se faz necessário, empoderar os estudantes e familiares com informações sobre o tema e como agir em situações como essa.

8.8 Inclusão

A escola Classe 22 do Gama é um espaço de inclusão e de acolhimento da diversidade em todas as suas ações e práticas do cotidiano. Atualmente, das 28 turmas abertas em 2021, temos 22 turmas reduzidas para atender os estudantes com necessidades específicas conforme os estudos de casos realizados no ano de 2020. Atendemos os estudantes em sua integridade e buscamos a inclusão independentemente dos projetos e espaços pontuais que executamos ao longo do ano letivo.

As temáticas da inclusão com projetos específicos e de modo transdisciplinar é vivenciada nas ações cotidianas, além de alguns momentos que dedicamos para as discussões e sensibilizações de modo específico como: semana da inclusão, dia da consciência negra, dia do autismo, semana da síndrome de down, semana de educação para a vida e outros momentos que exijam uma reflexão mais efetiva.

Quando pensamos na inclusão nos tornamos corresponsáveis pelo acolhimento dos estudantes. Independentemente dos laudos e das suas dificuldades, devemos nos ater apenas nas potencialidades do indivíduo como ser pensante e atuante na sociedade, valorizando e criando condições inclusivas para que sejam minoradas as barreiras que se impõe a uma condição de fragilidade. Para tanto é salutar o engajamento e a busca de ações que tenham suas projeções em valores futuros, e permitam a construção de uma trajetória onde o indivíduo veja o outro além da sua condição física, psíquica e social.

Atualmente 25 estudantes laudados com deficiência recebem suporte pedagógico na sala de recurso, situada na própria escola, por um profissional especializado em AEE e os 37 estudantes com Transtorno Funcional Específico poderão ser encaminhados para o polo de atendimento na Sala de Apoio que funciona na Escola Classe 29 do Gama. Em decorrência da Pandemia todos os serviços de apoio, aos estudantes, estão acontecendo de forma remota.

A Política Nacional de **Educação Especial** na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC,2008) contida na Orientação Pedagógica, o qual pontua que:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

Considerando a perspectiva da inclusão em todas as áreas de conhecimento, faz-se necessário a realização da *adequação curricular* para atender aos estudantes da Educação Especial. Destacamos que a realização da adequação curricular é um direito do estudante, um dever do professor e responsabilidade da Instituição Educacional, conforme legislação descrita abaixo:

1. **Lei nº 9.394/96 da LDBEN de 20/12/1996:** art. 59, *"os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais"*, no seu inciso I "assegura currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender as suas necessidades.";
2. **Lei nº 3.218/2003 (DF) de 10/11/2003:** o inciso II do art. 3º diz: "cabe às escolas da rede pública de ensino definirem em seu projeto educacional as adaptações curriculares no âmbito da escola, da sala de aula e do aluno portador de deficiência individualmente.";
3. **Resolução CNE/CEB nº 02/2001**: o inciso III, do art. 8º preconiza: "as escolas da rede regular de ensino devem prever e prover na organização de suas classes comuns: flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos

didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória;

4. **Resolução CE/DF nº 01/2003**: os incisos I e III, do art. 41º estabelecem: "a estruturação do currículo de modo a atender aos alunos com necessidades educacionais especiais, deve observar, entre outros aspectos:

Inciso I – Dosagem e sequência dos conteúdos, com objetivo de adequação ao ritmo próprio do aluno e a especificidade do atendimento.

Inciso III – Adaptações curriculares, quando necessário, nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação e ensino.

Com vistas ao cumprimento das referidas normatizações, orienta-se o professor:

- Conhecer o histórico acadêmico dos alunos e seu diagnóstico, por meio dos documentos disponíveis na secretaria da escola e com apoio do profissional do Atendimento Educacional Especializado;
- Construir a adequação curricular, respeitando as diretrizes recebidas pela SEEDF e pelo serviço de Atendimento Educacional Especializado;
- Participar, quando oportuno, de cursos de formação na área de Ensino Especial, preferencialmente ofertados pela EAPE.

8.9 Outros profissionais (Sala de Recurso, SOE...)

8.9.1 Sala de Recursos

A Sala de Recursos, conforme a estratégia de matrícula em vigência, apresenta número de estudantes matriculados compatíveis com a atuação de dois profissionais habilitados em AEE, no entanto em razão de carência gerada por aposentadoria de um dos profissionais, até o momento não houve preenchimento da vaga, estando atuando no atendimento aos estudantes apenas um profissional.

Estão matriculados 25 alunos, em duas turmas (uma no matutino e uma no vespertino) onde são atendidos estudantes com deficiências, TGD e DI, que são em contraturno das aulas online, com atividades específicas para desenvolver as habilidades necessárias ao processo de aprendizagem dos conteúdos previstos no Currículo em Movimento da Educação Básica.

8.9.2 SOE (Serviço de Orientação Educacional)

O Serviço de Orientação Educacional desenvolve projetos voltados para as questões comportamentais, disciplinares, autoestima e mediação de conflitos em atendimentos individuais, em grupos, por turma, aos pais e responsáveis e profissionais da escola. “(...) o trabalho do Orientador é contínuo, dinâmico e permanente.” (Porto, 2009:75, apud Grinspun, 1998).

Nesta escola o Serviço de Orientação conta com uma profissional concursada que atende aos 536 estudantes e às demandas dos professores e pais relativas a esses estudantes. Além das demandas diárias, desenvolve projetos diversos e busca parcerias e apoio em outras instituições para auxiliar o processo de aprendizagem dos estudantes.

8.9.3 EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem EEAA tem por objetivo avaliar e oferecer apoio aos pais e professores de estudantes com transtorno de aprendizagem. Vale lembrar que a reorganização desse serviço na SEDF foi representada em 2008 o que tornou o serviço legalizado com tal denominação.

Atualmente a EC22 não possui profissionais desta equipe o que tem trazido dificuldades para os estudantes e suas famílias especialmente em período de distanciamento social e aulas remotas. O apoio tem sido oferecido por vezes pelo SOE, Sala de recurso e direção da escola.

8.9.4 Monitor de gestão Educacional

A escola conta com a atuação de um Monitor de gestão Educacional com regime de trabalho de 40 horas semanais, que atende aos estudantes com deficiência nos turnos matutino e vespertino, sendo responsável por executar, sob orientação da

equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo aos estudantes com deficiência. Durante o trabalho remoto esse profissional tem auxiliado na entrega de material impresso e cesta verde aos estudantes, organização do espaço escolar entre outros especificados na portaria 160 de 2021.

8.9.5 Sala de leitura

A Sala de leitura da EC22 é um espaço que promove a aprendizagem, a leitura, a informação, a pesquisa e a criatividade, bem como um espaço de parceria e colaboração entre todos os envolvidos no âmbito educativo para desenvolver o crescimento cultural, social e pessoal dos estudantes. Funciona diariamente e atende aos estudantes e professores por meio de empréstimo de livros e contação de histórias para a educação infantil e anos iniciais.

Semanalmente os estudantes visitam esta sala de acordo com o cronograma estabelecido previamente. Um acervo de literaturas é reservado aos servidores. Duas professoras readaptadas atuam na recepção, auxílio e cuidado desse espaço, apoiadas pela equipe pedagógica e gestora desta UE.

Devido ao trabalho remoto, realiza atendimento virtual por meio de contação de história quinzenalmente (Uma dose de Leitura), através do aplicativo Meet, atendendo todas as turmas, incentivando a leitura, a produção de desenho, reescrita das histórias e sorteio de livros. Pesquisa, seleção e compartilhamento de livros de literatura infantil em PDF e de vídeos.

Para o segundo semestre, sugere-se sarau poético, clube virtual de leitura, show de talentos e criação de sala na plataforma para os estudantes postarem suas histórias, produções(Vídeos/ desenhos/ livros/ músicas/ poesias, etc.). Tais sugestões foram coletadas em coordenação coletiva para avaliação e implementação dos projetos da escola.

8.10 Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

O desafio da escola não se constitui somente em ensinar os estudantes, mas em garantir sua permanência na escola.

Pesquisas indicam que pelo menos dois fatores interferem no abandono escolar: o chamado risco social que envolve condições socioeconômicas da família e o alto índice de repetência.

Esses fatores tornam-se mais evidentes nos anos finais e Ensino Médio, porém as escolas que atendem anos iniciais não estão totalmente isentas dessa situação.

A implantação do Ciclo de alguma maneira reduziu o índice de repetência no 1º, 2º e 4º anos, mas ainda promove um afunilamento no 3º e 5º anos. Além dessa adesão, os trabalhos diversificados, o acompanhamento sistemático das equipes de apoio e os atendimentos individualizados contribuíram para tal resultado.

Temos avançado nas aprendizagens, mas ainda apresentamos índices de reprovação que precisam de um olhar mais criterioso conforme gráfico apresentado no diagnóstico da realidade, perfil dos estudantes, item 3.1.

Diante do cenário atual, no qual as aulas presenciais foram suspensas como medida de contenção do avanço da pandemia do Coronavírus, as escolas estão tendo que ser ainda mais cautelosas para evitar evasão e retenção dos estudantes.

Estratégias variadas são utilizadas no sentido de obter não só a permanência, mas a aprendizagem dos estudantes na escola cita-se algumas utilizadas nesta UE:

- Acompanhamento das aprendizagens pela equipe gestora, pedagógica e SOE;
- Comunicação constante com as famílias, via plataforma google sala de aula e aplicativo whatsapp;
- Extensão de prazos para entrega de atividades;
- Suporte técnico e pedagógico às famílias;;
- Abonos de faltas a partir de acordos com a escola e as famílias;
- Aplicação e acompanhamento de avaliações diagnósticas;
- Entregas de atividades impressas;
- Conselho de classe participativo;
- Reagrupamentos intraclasses;
- Acompanhamento individual no turno contrário ao da aula;
- Projetos interventivos;

- Intervenções constantes junto às famílias;
- Apoio das Equipes especializadas e atividades complementares
- Parcerias com instituições e encaminhamentos aos órgãos competentes.

Na condição de Escola Classe almeja-se imprimir a curiosidade inerente aos estudantes e o desejo pelo saber para que a jornada acadêmica não seja interrompida pela crença da impossibilidade de aprender ou mesmo pela falta de acesso à tecnologia, almeja-se ainda independente do trabalho remoto ou presencial, manter o respeito entre os estudantes por meio da mediação e estratégias para reduzir o bullying e a violência:

8.11 Programas e Projetos Específicos

A proposta que inspira o trabalho com projetos favorece a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares, a qual objetiva a compreensão das estruturas internas de um conteúdo que intencionalmente se quer ensinar aos educandos.

O conhecimento é visto sob uma perspectiva construtivista, onde se procura estudar e pesquisar com os educandos de forma lúdica e prazerosa, respeitando as características internas das áreas de conhecimentos envolvidos no trabalho.

Ao planejar os projetos, os professores têm claro qual o objetivo a ser alcançado, ou seja, o que quer realmente que os educandos aprendam. Para tanto, é necessário um planejamento prévio, que embase a sua prática educativa, bem como pesquisas sobre o assunto.

Durante o corrente ano vários projetos e programas serão desenvolvidos em determinados anos e pretendem resgatar os conhecimentos prévios dos alunos e articular as várias áreas de conhecimentos/disciplinas.

Os projetos foram apresentados e revistos e atualizados para o momento de aulas remotas. As atualizações constam em um item de observações em cada descrição dos projetos.

Segue todos os projetos e programas explicitando objetivos, principais ações e público alvo de cada um deles.

8.11.1 Projeto de Leitura

Objetivo: conscientizar a comunidade escolar da importância do processo de desenvolvimento das habilidades de leitura, com intuito de despertar o hábito e gosto de ler e consequentemente a compreensão do que é lido.

Principais ações:

- Contato e manuseio de livros;
- Empréstimo de livros;
    - Uso do espaço da sala de leitura semanal;
    - Seleção e leitura de autores do repertório infantil;
    - Momentos de contação de histórias no pátio da escola;
    - Exposição de trabalhos por meio de Feira Literária.

Público: Todas as turmas sob a responsabilidade do professor e apoio da equipe de coordenação.

Observação: Durante o trabalho remoto este projeto foi incrementado com postagens de PDF e vídeos nas salas de aula inseridas na plataforma, e ainda com contação de histórias nas terças-feiras para grupos de estudantes. Esse novo formato recebeu o nome de: Uma dose de leitura.

8.11.2 Projeto Amigos do Recreio

Objetivo:

- Promover espaço e tempo prazeroso de recreação na escola, contribuindo para momentos de interação e respeito mútuo por meio da colaboração dos alunos participantes da mediação de conflitos.

Principais ações:

- Formação de alunos do 5º ano;
- Manuseio de brinquedos e jogos;

- Utilização de materiais variados;

Público: Todas as turmas sob a responsabilidade do professor e apoio da equipe de gestão pedagógica.

Observação: Existe uma dificuldade em se trabalhar esse projeto durante o trabalho remoto, visto que as estratégias e objetivos nos remete a uma ação que exige presença física. No entanto, foram sugeridas oportunidades de recreação durante as aulas online e atividades variadas de socialização e convivência.

8.11.3 Projeto Mediação de conflitos

Objetivo:

- Propiciar aos estudantes, professores, gestores e pais subsídios para que possam atuar como mediadores em situação de conflitos, visando uma transformação positiva dos comportamentos agressivos no cotidiano.

Principais ações:

- Formação de estudantes para atuarem como mediadores;
- Reflexão sobre os tipos de violência;
- Parcerias com redes sociais (UNB, UCB, Conselho tutelar...);
- Promoção de espaços e momentos para atuação dos mediadores;
- Realização de campanhas com a comunidade escolar envolvendo temas variados.

Público: Todas as turmas sob a responsabilidade do Serviço de Orientação Educacional e apoio da equipe de gestão pedagógica.

Observação: Durante a pandemia a mediação tornou-se ainda mais necessária. As famílias, estudantes, funcionários e a comunidade em geral têm apresentado dificuldades diversas ocasionadas pela pandemia e distanciamento social. Faz-se ainda mais necessário uma mediação voltada para a transformação positiva dos comportamentos, a fim de melhorar a socialização e a convivência.

8.11.4 Projeto de Laboratório de Informática:

- **Objetivo:**

o Promover o acesso às novas tecnologias, como recurso auxiliar para o desenvolvimento dos processos cognitivos, motores, sociais e afetivos dos estudantes da Escola Classe 22 do Gama.

Principais ações:

- Linguagem digital;
- Uso e manuseio de computador;
- Uso dos recursos do Google para avaliações, testes, localização em mapas, etc.
- Realização de pesquisas;
- Apresentação e fixação de conteúdo;
- Jogos e desafios disponíveis no sistema Linux Educativo e/ou na internet para exercício do raciocínio lógico;
- Produção e reestruturação de textos com gêneros e objetivos variados;

Público: Todas as turmas da Ed. Infantil ao 5º ano sob a responsabilidade do professor do laboratório de informática, participação do professor regente e apoio da equipe de coordenação e gestão pedagógica.

Observação: Existe uma dificuldade em trabalhar esse projeto durante o trabalho remoto, visto que as estratégias e objetivos nos remete a uma ação que exige presença física dos estudantes no laboratório de informática, outro aspecto dificultador é a ausência de um profissional capacitado.

8.11.5 Projeto: "A Ponte" Adaptação para o 6º ano

Objetivo: Promover aos alunos do 5º ano atividades de adaptação para o 6º ano, a fim de garantir avanços na aprendizagem, na postura do estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Principais ações:

- Realização de encontros entre equipe gestora, professores e alunos da EC 22 E CED 07;
- Dispor as disciplinas em grade horária;
- Levantamento de expectativas dos alunos com relação à nova escola;
- Promoção de saídas de campos envolvendo as duas escolas;
- Participação em eventos;
- Entrevistas com professores;

Público: Com todas as turmas de 5º ano nos dois turnos durante todo ano letivo com apoio da equipe gestora e do SOE de ambas escolas.

Observação: Adequações serão necessárias para tornar possível uma estratégia que viabilize as adaptações dos estudantes para o novo ciclo de aprendizagem. Os contatos, visitas, entrevistas e palestras podem ocorrer virtualmente e poderão ainda ocorrer entrosamento entre os estudantes por meio das redes sociais.

8.11.6 Projeto: Visitar para conhecer

Objetivo: Promover aprendizagem e acesso à cultura e lazer na escola permitindo levantamento de hipóteses, conhecimento e vivências práticas.

Principais ações:

- Levantamento de espaços possíveis de visitação por ano e de acordo com a proposta curricular;
- Desenvolvimento de habilidades, autonomia, respeito, solidariedade...
- Visitas a museus, cinemas, teatros e locais históricos.

Público: Todas as turmas sob a responsabilidade do professor e apoio da equipe de coordenação.

Observação: as visitas serão programadas e agendadas conforme sugestão feita por cada ano no início do ano letivo. Durante o trabalho remoto as visitas presenciais estão canceladas, porém existe a possibilidade de visitas virtuais. Vários locais foram sugeridos a partir de pesquisa realizada e serão agendados conforme o interesse da comunidade e conteúdos propostos no bimestre.

8.11.7 Projeto: Ballet e Hip Hop na Escola

Objetivo:

- Despertar o interesse das crianças pela dança, bem como facilitar o acesso ao cenário artístico.

Principais ações:

- Desenvolvimento de atividades motoras e psicomotoras;
- Despertar talentos;
- Melhoria na disciplina;
- Ensaios para apresentações em eventos fora e dentro do espaço escolar;

Público: O projeto atende crianças da Escola Classe 22 do Gama que são contempladas através de bolsas gratuitas, ofertando também aulas para pessoas da comunidade que estejam interessadas, mediante pagamento de mensalidade. A responsável é a professora Tatielle Dantas e a equipe gestora da escola acompanha e apoia o projeto.

Observação: Existe uma dificuldade em trabalhar esse projeto durante a pandemia, visto que as estratégias e objetivos nos remete a uma ação que exige presença física.

8.11.8 Projeto: Escola 22 em ação (Esporte na escola)

Objetivo: Oportunizar aos alunos da Escola Classe 22 ações esportivas estimulando cooperação, disciplina, lazer e ludicidade por meio do esporte.

Principais ações:

- Desenvolvimento de atividades motoras e psicomotoras;
- Integração das turmas;
- Introdução ao desporto;

- Melhoria na disciplina;
- Aulas práticas de basquete e xadrez;
- Participação na Olimgama.

Público: O projeto atende todas as crianças da Escola Classe 22 do Gama, sendo que a Educação Especial e os alunos do 3º ao 5º ano são atendidos pelo professor do CID. O projeto atende também alunos de outras comunidades escolares que estejam interessados. O responsável pelo projeto é o professor Luiz Carlos Pereira e a equipe gestora da escola acompanha e apoia o projeto.

Observação: Existe uma dificuldade em trabalhar esse projeto durante a pandemia, visto que as estratégias e objetivos nos remete a uma ação que exige presença física

8.11.9 Programa: Saúde na Escola (PSE)

Objetivo: Promover parceria entre a SEE-DF e a SES-DF a fim de realizar ações em conformidade com o planejamento conjunto considerando o contexto escolar e social dos alunos.

Principais ações:

- Combate ao mosquito Aedes Aegypti;
- Prevenção e avaliação da saúde bucal e aplicação tópica de flúor;
- Promoção de alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil;
- Promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração;
- Promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração;

Público: Todas as turmas sob a responsabilidade do professor e apoio da equipe de coordenação.

Observação: A EC22 realizou a adesão ao programa em 2021 e aguarda as campanhas que beneficiarão os estudantes.

8.11.10 Força Substantivo Feminino

Objetivo: Propor a leitura de gêneros textuais diversos que abordam a temática de gênero para fomentar a reflexão, o debate e a construção do pensamento crítico, buscando romper com a história de opressão, violência e invisibilidade das mulheres em suas distintas culturas.

Principais ações

- Carta de apresentação, realizada coletivamente;
- Diário de Bordo, escrito individualmente;
- Estudo da Biografia de mulheres que entraram para a história do Brasil e do mundo, por sua atuação expressiva em diferentes áreas;
- Pesquisa sobre as personalidades escolhidas, orientada pelas professoras;
- Entrevista, supervisionada pela professora, com mulheres inspiradoras da comunidade que tiveram atuação relevante e que construíram ações em favor dos direitos humanos;
- Montagem de exposição dos trabalhos elaborados pela ´pelos alunos na primeira etapa do projeto;
- Escolha, pelas alunas, de uma mulher inspiradora de sua comunidade, comunidade escolar, vizinhança, ou grupo religioso;
- Comunicação entre os alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE) e a Sala de Recursos.
- Formação dos professores para o desenvolvimento do trabalho com a temática.

Público: estudantes de todas as turmas, sob a responsabilidade dos professores, acompanhamento e auxílio da professora responsável pelo projeto, equipe pedagógica e gestora.

Observação: Durante o trabalho remoto as ações poderão ser adaptadas e desenvolvidas por meio da preparação de aulas, apresentação de vídeos, leitura compartilhada de livros que envolvam a temática.

8.11.11 Projeto Correio Campo e cidade

Objetivo: Estabelecer correspondência entre os estudantes de duas escolas da CRE Gama: Ec 22 e Córrego Barreiro por meio do gênero textual carta, promovendo laços de amizades e trocas de experiências.

Principais ações:

- Elaborar e aplicar sequência didática para compreensão e produção do gênero textual carta;
- Despertar a curiosidade para as especificidades da vida em diferentes ambientes: campo e cidade por meio de pesquisas;
- Motivar a escrita de cartas e trocar entre diretores, coordenadores e estudantes;
- Visitar as escolas envolvidas;

Público: A escola poderá participar de outros projetos da Secretaria de Estado de Educação, Subsecretarias e CRE, conforme organização e definição pelo grupo de professores. Convém a participação nas Olimpíadas de Língua Portuguesa, Circuito de Ciências e Bienal do Livro.

Observação: É sabido que os estudantes das escolas públicas do campo não possuem acesso vasto à internet e que atualmente realizam as atividades por meio de material impresso. O projeto poderia ser realizado em outros moldes, conversas através de redes sociais e entrega de cartas junto ao material impresso.

9. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação de Larga escala e de rede

As avaliações externas ou avaliações de larga escala, assim denominadas porque são definidas, organizadas e conduzidas por quem não participa diretamente do ambiente escolar em questão, ganha visibilidade em decorrência da sua possibilidade de implementação de política pública em educação.

Em 1988 o Ministério da Educação (MEC) criou o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A análise dos resultados dessas avaliações possibilita a criação de um painel da Educação pública nos estados, municípios e no Brasil. Esses resultados são essenciais para que as escolas de todo país possam refletir quais

estratégias para promover uma educação de qualidade. Desde então a EC22 está incluída nesse processo e acompanha os resultados.

Após os resultados anunciados surgem as perguntas: “Onde melhoramos e quais práticas permitiram isso? Como mudar os pontos em que não houve avanço? Precisamos dar mais atenção à formação dos docentes? Criar grupos de apoio aos alunos com dificuldades? ” As respostas a essas perguntas nos fazem traçar caminhos de progresso.

De 2007 para 2013, houve um aumento considerável no rendimento dos alunos, que passou de 5.1 para 6.0, alcançando-se a meta que estava prevista apenas para 2017.

A última avaliação, porém, apresentou uma queda significativa nesse índice que decresceu em 0.5 pontos, o que impulsionou para o desenvolvimento de estratégias específicas e eficientes para uma intervenção emergencial:

- Assegurar as aprendizagens por meio do cumprimento do currículo e das diretrizes;
- Acompanhar a frequência dos estudantes às aulas;
- Promover acompanhamento pedagógico nos momentos de planejamento, coordenação pedagógica e conselhos de classe;
- Conversas com os alunos sobre o que é a avaliação, quais são seus objetivos e como a escola pode aproveitar os resultados. Reforçar a importância de responder as questões com seriedade;
- Propor, no cotidiano das avaliações em sala de aula, provas no mesmo formato da Prova Brasil, com testes e anotação de respostas em gabarito, para os alunos aprenderem a fazer exercícios neste formato;
- Realizar esclarecimentos aos pais sobre o que é a avaliação, como a análise dos resultados pode contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos e a responsabilidade dos responsáveis em assegurar a presença da criança ou

jovem, tanto no cotidiano escolar, quanto no dia da aplicação da prova, por meio de bilhetes;

- Orientar os professores quanto às suas atribuições no dia da aplicação, assim como na preparação dos alunos para que realizem com tranquilidade e segurança a prova;

- Assegurar a compreensão, pelos estudantes e docentes, sobre a necessidade do preenchimento correto dos questionários socioeconômicos aplicados no dia do exame;

- Organizar as salas de aula com a quantidade correta de mesas e cadeiras e um ambiente limpo e agradável para a realização da avaliação;

- Garantir o ajuste da rotina da escola de modo a favorecer tanto os alunos que estiverem realizando a prova, quanto aqueles que estarão em aulas normais. Por exemplo: ajustar horário de merenda, entrada e saída etc para que não ocorra interrupções durante a aplicação.

Em 2018 um novo resultado do IDEB foi divulgado e a escola ultrapassou já em 2017 a meta projetada para 2019. No ano de 2019 houve uma queda de 0,2 pontos no índice, porém a escola ainda manteve um bom resultado mantendo-se acima da nota do DF.

Essas informações podem ser observadas na tabela a seguir:

	Ideb Observado								Metas Projetadas							
Escola	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 22 DO GAMA	4.5	5.1	5.7	5.4	6.0	5.5	6.5	6.3	4.5	4.8	5.2	5.5	5.8	6.0	6.3	6.5
DISTRITO FEDERAL	4.4	4.8	5.4	5.4	5.6	5.6	6.0	6.1	4.5	4.8	5.2	5.5	5.8	6.0	6.3	6.5

Figura 39

Com o objetivo de aferir a qualidade da educação das escolas públicas e privadas, o Governo do Distrito Federal, por meio da SEDF, criou um Sistema

Permanente de Avaliação Educacional (SIPAEDF), esse sistema pretende aferir a qualidade do ensino em todo o percurso escolar. A Escola Classe 22 participou dessa avaliação por meio da aplicação de provas, o sistema permite o acompanhamento dos estudantes observando suas potencialidades e fragilidades.

9.2 Avaliação Institucional

A avaliação institucional consiste em um processo sistemático de discussão permanente no contexto escolar. Considerando a função formativa da avaliação, esse procedimento deve avaliar o trabalho da escola e todas as suas instâncias e não as pessoas conforme menciona as diretrizes de avaliação (GDF 2014).

É prática desta UE promover avaliação institucional a fim de reorganizar e analisar a implementação do Projeto Político Pedagógico e/ou ainda sempre que se fizer necessário.

Por meio de formulários, toda a comunidade escolar, servidores, funcionários, responsáveis e estudantes avaliaram o trabalho desenvolvido por esta UE nos setores e atendimentos oferecidos, a estrutura física, limpeza, trabalho e organização pedagógica. O gráfico a seguir demonstra o nível de satisfação dos responsáveis com relação ao atendimento oferecido pela EC 22 no ensino remoto:

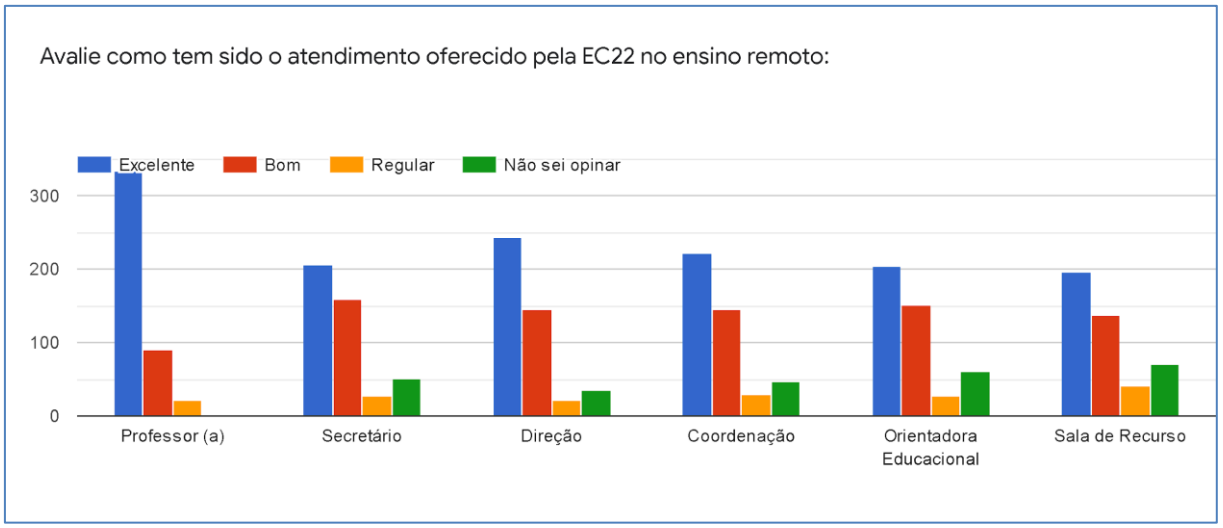

Figura 40

As famílias, consideram de um modo geral, que a escola oferece um excelente atendimento, o segmento mais bem avaliado foi o dos professores provavelmente por

estar em contato direto com os estudantes, em função da pandemia os demais segmentos não recebem tanta visibilidade.

Funcionários e servidores também opinaram e avaliaram os serviços oferecidos na escola e de maneira muito positiva registraram suas impressões e ofereceram elogios e sugestões como momentos para troca de experiências e escuta sensível.

9.3 Avaliação na escola

A avaliação na escola constitui-se em algo de grande valor, isto porque por meio dela se define as diretrizes que nortearão, não somente a aprovação dos alunos, mas também o desenvolvimento de procedimentos metodológicos dos professores, portanto sua discussão faz-se necessária.

Há um consenso, por parte do grupo da escola, para uma postura a partir da Avaliação Formativa, “a que promove a aprendizagem do aluno e do professor e o desenvolvimento da escola” (VILLAS BOAS, 2004, p. 30) “É marcada pela lógica da inclusão do diálogo, da construção da autonomia, da mediação, da participação, da construção da responsabilidade com o coletivo” (FERNANDES e FREITAS, apud BEAUCHAMP et al (orgs), 2007, p 30).

Uma avaliação formativa informa os dois principais atores do processo. O professor, que será informado dos efeitos reais de seu trabalho pedagógico, poderá regular sua ação a partir disso. O aluno, que não somente saberá onde anda, mas poderá tomar consciência das dificuldades que encontra e tornar-se-á capaz, na melhor das hipóteses, de reconhecer e corrigir ele próprio seus erros, (HADJI, 2001).

É importante considerar que mesmo em aulas remotas a avaliação, de acordo com Fazeducação&tecnologia (acesso em 16-05-2021), permanece sendo um processo transversal às práticas educacionais, portanto a checagem de rendimento escolar também deve ser fruto de uma avaliação contínua e cumulativa da performance dos estudantes.

O modelo que temos hoje, onde não é possível reunir estudantes em uma mesma sala de aula de forma física, emite um resultado baseado em suposições. As dificuldades relacionadas à tecnologia como má qualidade da internet, falta de

habilidade com os recursos disponíveis para avaliar e principalmente a distância exige uma readequação.

A autoavaliação, avaliação em pares e em grupo, utilização de formulários, videochamadas e observação de atividades entregues/postadas na plataforma, têm sido recursos valiosos para auxiliar na tarefa de compreender os processos de desenvolvimento do estudante.

As informações coletadas a partir dos instrumentos e observações estarão descritas no Relatório de avaliação (RDIA/RAV). Tal relatório será disponibilizado aos pais por meio de envio pelo aplicativo whatsapp, no dia anterior à reunião bimestral ou no momento da reunião, caso haja retorno presencial das aulas.

9.3.1 Avaliação para o estudante com necessidades especiais

Considera-se ainda a avaliação diferenciada aos estudantes com necessidades especiais. Vygotsky (1997), em seus estudos sobre defectologia, propõe a superação da leitura negativa do sujeito que apresenta uma deficiência. Não se pode olhar somente o que falta e enfatizar que se dê atenção àquilo que o sujeito faz e consegue dentro de suas habilidades.

A avaliação que leva em conta as diversidades, da mesma forma que o currículo, precisa sofrer adaptações. Trata-se de desenvolver uma perspectiva crítica quanto à avaliação, uma vez que o estudante com necessidades educacionais especiais é um indivíduo que se desenvolve de forma qualitativamente diferente.

Portanto, a consideração do estilo pessoal e de competências de cada estudante certamente propiciará a utilização de formas mais criativas de avaliar o rendimento escolar, ampliando para avaliações de atividades realizadas em grupos ou mediadas pelo professor. Deve-se, portanto, garantir o processo de avaliação contínuo e formativo, com subsídios de uma variedade de metodologias, situações e instrumentos de avaliação.

Seguem algumas adaptações que serão utilizadas com os estudantes com deficiência e transtorno funcional do desenvolvimento, no processo de avaliação:

• Avaliação oral, quando o registro escrito constituir uma dificuldade para o estudante, ou material de apoio ou avaliação escrita com menos páginas e/ou com enunciados curtos e objetivos, evitando-se uso de sinônimos e pistas visuais.

• Avaliação que contemple questões com alternativas para serem marcadas, utilizando palavras: “certo” ou “errado”, “sim” ou “não”, ou lacunas a serem completadas.

• Utilização de gravuras que possam ser adicionadas como respostas a alternativas propostas.

• Aumento do tempo previsto para execução da atividade ou ainda divisão de atividades em partes com vistas a um melhor aproveitamento.

• Utilização de portfólio que propiciará ao professor uma visão do conhecimento que foi adquirido pelo estudante, com resultados obtidos e instrumentos para que sejam realizados planejamentos necessários, permitindo um olhar sobre as habilidades que estão sendo desenvolvidas.

Diversos instrumentos e procedimentos são utilizados na escola como estratégias de avaliação, entre os quais citamos: observações, relatórios, Conselho de Classe, reuniões de pais, provas, testes...fizeram-se necessárias discussões com vistas à adequação dessas práticas às *Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF* (2014) e um estudo desse documento e de outros materiais que abordam a temática da avaliação foi realizado e os instrumentos definidos por ano, conforme especificações a seguir.

9.3.1.1 Educação Especial (Classe Especial)

Esta UE, possui uma classe especial no turno vespertino, atualmente com 8 estudantes. Será observada a participação do estudante nos diversos contextos e espaços da escola sendo registrada e analisada a evolução dessa participação em caso de retorno presencial das aulas.

Durante as aulas remotas, a avaliação será realizada por meio de observação das atividades realizadas pelos estudantes a partir do uso de recursos variados como,

contagem e relação de quantidades a partir de materiais concretos disponíveis na residência ou enviados pela escola, ditado de letras e palavras utilizando gravuras e etc.

O plano pedagógico individual (PPI) auxiliará para registro do aluno e abrangerá as funções intelectuais, o comportamento adaptativo, a formação da identidade e as funções psicomotoras; componentes estes propostos pela matriz do currículo funcional constante nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Os registros e as atividades selecionadas serão apresentados aos pais bimestralmente por meio de portfólios/webfólios.

Esses instrumentos deverão produzir informações para planejar, intervir e /ou modificar determinadas situações que serão registradas em cadernos de campo e/ou relatórios semestrais. O conselho de classe será realizado bimestralmente.

Os **critérios/instrumentos de avaliação** estabelecidos estarão pautados nas diretrizes de Avaliação para a Educação Especial. Serão adaptados para o trabalho remoto assim definidos:

- Observação do desenvolvimento dos estudantes ao realizar as atividades na plataforma Google sala de aula, atividades teste (blank quiz) e via aplicativo whatsapp ou durante as aulas síncronas no Google Meet.
- Aplicação do Teste da Psicogênese da Língua escrita semestral ou bimestralmente.
- Relatório Descritivo Individual do aluno - RDIA semestral.

9.3.2 Avaliação para as aprendizagens

Os instrumentos de avaliação utilizados pela Escola Classe 22 definidos coletivamente e em consonância com os documentos orientadores para utilização tanto em atividade presencial quanto remota estarão descritos por modalidade a seguir:

9.3.2.1 Educação Infantil

Será observada e registrada a evolução e o progresso das crianças nos diversos contextos e momentos. Serão utilizados portfólios contendo grafismo e autoavaliação, além das atividades desenvolvidas no decorrer do bimestre.

Os conselhos de classe comporão a avaliação no sentido de analisar necessidades, intervenções, avanços, e intervenções pedagógicas utilizadas e ocorrerão por bimestre ou semestre conforme necessidade.

Os **critérios/instrumentos de avaliação** estabelecidos estarão pautados nas diretrizes de Avaliação para a Educação Infantil. Serão adaptados para o trabalho remoto assim definidos:

- Observação do desenvolvimento dos estudantes ao realizar as atividades na plataforma Google sala de aula, atividades teste (blank quiz) e via aplicativo whatsapp ou durante as aulas síncronas no google meet.
- Aplicação do Teste da Psicogênese da Língua Escrita semestral ou bimestralmente.
- Relatório Descritivo Individual do aluno - RDIA semestral.
- Aplicação de teste diagnóstico das aprendizagens no 2º semestre.
- Acompanhamento e Registro do desenvolvimento dos estudantes a partir de observações, atividades, conversa com o responsável e avaliações formais (encontros individuais com cada criança por vídeo com a participação de um familiar).

Atividades impressas serão enviadas periodicamente para apoiar o trabalho ou ainda para os estudantes que comprovadamente não tenham nenhum tipo de acesso e poderão colaborar na observação do desenvolvimento do estudante;

Esses instrumentos deverão produzir informações para planejar, intervir e /ou modificar determinadas situações que serão registradas em cadernos de campo e/ou relatórios semestrais.

9.3.2.2 Anos iniciais

Os seguintes instrumentos/procedimentos foram listados a partir de um processo de construção coletiva entre equipe pedagógica e os professores dos anos

iniciais desta UE após estudo e sistematização das diretrizes de avaliação educacional em coordenação coletiva.

Os mesmos deverão produzir informações para planejar, intervir e /ou modificar determinadas situações que serão registradas em pastas pela direção/coordenação pedagógica e relatórios bimestrais produzidos pelos professores. Cabe ressaltar que esses instrumentos analisados e discutidos servirão ainda de fonte para formação de grupos para organização dos Reagrupamentos bem como Projetos Interventivos.

Seguem os instrumentos/procedimentos com descrição dos objetivos, periodicidade e sujeitos envolvidos:

Teste da Psicogênese da Língua Escrita: Diagnosticar o nível de escrita dos estudantes do 1º, 2º e 3º ano ou ao àquele que houver necessidade para organizar reagrupamentos e projetos interventivos. Será aplicado no início do ano letivo e uma vez a cada bimestre a todos os estudantes. Durante o trabalho remoto serão aplicados por meio de vídeo chamada de whatsapp e os responsáveis e estudantes serão avisados e orientados do processo avaliativo, após a aplicação os pais e estudantes receberão os feedbacks. Os resultados serão registrados nos cadernos individuais dos professores e os dados gerais computados e organizados em arquivo pela coordenação pedagógica e direção para possíveis intervenções.

Produção escrita: Identificar a competência linguística bem como o desenvolvimento das habilidades de escrita dos estudantes do 1º ao 5º ano respeitando seu nível de escrita. Será aplicado no início do ano letivo e uma vez por semana a todos os estudantes alfabetizados ou oralmente para aqueles que houver necessidade . Durante o trabalho remoto serão aplicados por meio de vídeo chamada de whatsapp ou em momentos da aula no aplicativo meet e os responsáveis e estudantes serão avisados e orientados do processo avaliativo, após a aplicação os pais e estudantes receberão os feedbacks de suas evoluções e necessidades.

Teste de leitura e interpretação: Avaliar o nível e fluência de leitura dos estudantes do 1º ao 5º ano. Será aplicado no início do ano letivo e sempre que houver oportunidade a todos os estudantes alfabetizados ou oralmente para aqueles que houver necessidade . Durante o trabalho remoto serão aplicados por meio de vídeo

chamada de whatsapp ou em momentos da aula no aplicativo meet. Semanalmente serão postados PDF de livros e ainda textos/links com textos disponíveis para aprimoramento da habilidade de leitura.

Provas: Identificar a compreensão e assimilação dos conteúdos nas diversas áreas do conhecimento. Será aplicado no início do ano letivo, bimestralmente ou sempre que houver necessidade a todos os estudantes alfabetizados do 1º ao 5º ano ou oralmente para aqueles que houver necessidade . Durante o trabalho remoto serão agendadas e aplicadas por meio de vídeo chamada de whatsapp individualmente ou por grupos de estudantes. Devem incluir itens que requerem análise, resumo, inferência… sem atribuição de nota e de acordo com o nível dos estudantes. Os resultados devem ser socializados com os estudantes e responsáveis e retomados caso se identifique necessidade. Para organização pedagógica e disponibilidade das famílias serão agendadas e organizadas na semana de avaliação quando informes sobre conteúdos e instrumentos avaliativos serão enviados.

Testes: Identificar a compreensão e assimilação dos conteúdos nas diversas áreas do conhecimento. Será aplicado no início do ano letivo, bimestralmente ou sempre que houver necessidade a todos os estudantes alfabetizados do 1º ao 5º ano ou oralmente para aqueles que houver necessidade, pode ainda ser aplicado por meio de formulários. Durante o trabalho remoto serão agendadas e aplicadas por meio de vídeo chamada de whatsapp individualmente ou por grupos de estudantes. Devem incluir itens que requerem análise, resumo, inferência… sem atribuição de nota e de acordo com o nível dos estudantes. Os resultados devem ser socializados com os estudantes e responsáveis e retomados caso se identifique necessidade.

Pesquisas, seminários, trabalhos em grupos: Desenvolver a oralidade, síntese, organização…sugerida aos estudantes de 4º e 5º ano ou para as turmas que demonstrarem condições apropriadas para a realização. Todas as etapas desta atividade devem ser orientadas, avaliadas e valorizadas.

Autoavaliação: oportunizar ao estudante a avaliação do seu desempenho e perceber-se participante do processo avaliativo. Será aplicada, por meio de desenho, fichas, formulários ou diálogos reflexivos ao final de cada bimestre ou sempre que houver necessidade a todos os estudantes. Devem ocorrer sob a orientação do professor baseado em objetivos de aprendizagem e princípios éticos.

Outros recursos como livros didáticos, vídeos, jogos, atividades impressas, que serão enviadas para apoiar o trabalho ou ainda para os estudantes que comprovadamente não tenham nenhum tipo de acesso, podem ser utilizados para produzir informações que servirão de base para avaliação.

9.4 Conselho de Classe

No Distrito Federal a Lei nº 4751/2012, reserva ao conselho de classe o status de colegiado, a escola reconhece esse espaço como um espaço privilegiado para discussão, avaliação e intervenção pedagógica. O artigo 35 desta legislação diz:

Art. 35. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

§ 1º O Conselho de Classe institucional será composto por:

I – Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;

II – Representante dos especialistas em educação;

III – Representante da carreira Assistência à Educação;

IV – Representante dos pais ou responsáveis;

V – Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhida por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;

VI – Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

A Escola Classe 22 do Gama, realiza o Conselho de Classe para avaliação dos estudantes dos anos iniciais a cada bimestre e Ensino Especial e Educação Infantil a cada semestre, a representatividade ocorre conforme orientação prevista na lei nº 4751/2012. Nele é discutido o rendimento de cada aluno em cada disciplina e as estratégias adotadas para sanar as dificuldades detectadas.

Será realizado enquanto for necessário, por aplicativo google meet, devido à necessidade de distanciamento físico, por turma no 1º e 3º bimestre, por ano e turno no 2º e por ano no 4º bimestre. Os conselhos das turmas de 5º ano, quando houver o retorno das aulas presenciais, serão por turno para atender a demanda do Projeto de Transição, com exceção do 4º bimestre que será com todas as turmas (matutino e vespertino).

Uma tabela editada no documento do Google e compartilhada com a gestão escolar e os serviços de apoio é preenchida ao longo dos conselhos de classe. As informações sobre os aspectos gerais dos estudantes e suas demandas ficam registradas, bem como os encaminhamentos e os responsáveis por cada estudante. As devolutivas aos responsáveis e professores ocorrem à medida que as demandas estão sendo sanadas e a tabela se torna um recurso acessível e valioso para o acompanhamento do estudante durante todo o ano letivo.

Outro documento produzido é a Ata do Conselho, que será preenchida por cada professor da turma e arquivada em uma pasta por turma conforme documento orientado pela SEDF, a mesma será assinada pelos participantes. Ainda fará parte do conselho de classe o relatório individual do aluno, para apreciação e possíveis ajustes por parte dos membros do conselho.

9.5 Matriz Curricular

Professores, gestores, estudantes e demais profissionais da educação básica da rede pública de ensino do Distrito Federal, no período de 2011 a 2014, se engajaram na construção coletiva de uma proposta curricular que atendesse aos anseios dos sujeitos que, no dia a dia da escola e da sala de aula, dão vida ao

currículo. O intuito foi construir um currículo como “documento de identidade” (SILVA, 2003)1 da escola.

No ano de 2014, o Currículo em Movimento foi entregue oficialmente à comunidade escolar. Esse currículo, construído com a participação da comunidade recebeu nova edição a partir de uma necessidade para atender às demandas e atualizações advindas da BNCC (Base Nacional Comum).

A BNCC determina os conhecimentos e habilidades essenciais para que os estudantes, independentemente da região, raça ou classe socioeconômica, possam aprender integralmente, o desenvolvimento destes conhecimentos nas escolas é obrigatório e está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional da Educação. Os currículos de todas as redes públicas e particulares devem ter a BNCC como referencial. (disponível em: https://fundacaolemann.org.br/noticias/o-que-e-a-bncc?gclid=EAIaIQobChMI5YyypNWe8QIVp2tvBB3LkQgcEAAYASAAEgJm7fD_BwE, acesso em 17/06/2021 às 12:10).

Em razão da pandemia e a necessidade de trabalho remoto a SEDF por meio do Replanejamento Curricular, orienta a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso. Declara a responsabilidade e autonomia da UE no sentido de buscar estratégias e intervenções que melhor se ajustem à progressão das aprendizagens. (DISTRITO FEDERAL, 2021)

Assim a Escola Classe 22, por meio de coordenações setorizadas por ano, organizou os objetivos e conteúdos a serem trabalhados em cada dia, semana e bimestre. Para essa elaboração foram considerados os eixos integradores e transversais da Educação Infantil e Anos Iniciais, ainda o livro didático adotado e os projetos elaborados para atender às demandas e realidades observadas nos diagnósticos realizados por esta UE.

Para a Educação Infantil, conforme o descrito na Circular nº 257/2020, entende-se que o Currículo em Movimento da Educação Infantil possibilita o resgate dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, a

qualquer tempo, por meio de práticas sociais que oportunizam a construção da identidade, pessoal e coletiva, das crianças assim como seu desenvolvimento integral, permanecendo portanto, o documento original.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Currículo da Educação Básica da SEDF se constituiu em instrumento fundamental para construção desta Organização Curricular. Nela será apresentada a forma como a interdisciplinaridade, o trabalho com projetos, com os eixos transversais e integradores serão promovidos na Escola Classe 22.

10.1 Eixos integradores da Educação Infantil

Na Educação Infantil o foco é trabalhar a partir dos eixos estruturais do currículo, direitos de aprendizagem da criança e campos de experiência, esses eixos são importantes para que a criança consolide sua aprendizagem. É a partir da brincadeira e da interação que ela desenvolve, nesta etapa, as estruturas, habilidades e competências que serão importantes ao longo de toda a vida.

O eixo integrador específico da educação infantil é considerado juntamente com o eixo transversal do Currículo da Educação Básica do SEEDF. O primeiro refere-se ao educar e cuidar, brincar e interagir, esses eixos estão inseridos no planejamento formando um elo com os conteúdos propostos e também com os eixos transversais - Educação para sustentabilidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para diversidade.

Os conteúdos foram organizados por semestre a partir da indicação do quadro organizativo apresentado no caderno 1 do Currículo, onde serão trabalhados desde o Cuidado Consigo e com o Outro até à Linguagem Digital.

A ludicidade deve estar presente nas atividades diárias considerando o desenvolvimento psicomotor das crianças bem como o desenvolvimento da autonomia. Todas as atividades deverão ter um objetivo pedagógico. A recreação será planejada e dentro dos limites e possibilidades do espaço e tempo (clima), mas deve ser priorizada. Haverá a utilização de materiais variados como bola, corda, bambolê... envolve atividades realizadas no parque, sala de leitura, quadra e circuitos de

psicomotricidade. Durante o trabalho remoto essas atividades são exploradas por meio de atividades envolvendo o ambiente familiar.

Os Projetos existentes na UE serão também desenvolvidos na Educação Infantil promovendo a integralidade e transversalidade, com as devidas adaptações. Cabe lembrar que em se tratando de uma escola inclusiva,os *projetos institucionais* desenvolvidos na escola devem estar integrados à *Sala de Recursos* por meio de trabalhos coletivos com todo grupo escolar para que se efetive a inclusão, promovendo ações educativas com todas as pessoas da instituição, apoiando os professores que atuam em regência de classe e equipe gestora da escola.

10.2 Eixos integradores e Transversais dos Anos Iniciais

O eixo integrador do Currículo da Educação Básica do SEEDF específico dos Anos Iniciais é Alfabetização, Letramento e Ludicidade, esses eixos estão inseridos no planejamento formando um elo com os conteúdos propostos.

Tais eixos são explorados no cotidiano escolar por meio de atividades diversas. No Bloco Inicial de alfabetização os Eixos Integradores, Alfabetização e Letramento são explorados diariamente possibilitando o diálogo entre as diversas disciplinas. Considerando a diversidade de hipóteses apresentadas durante a aquisição da escrita, o trabalho lúdico e sistematizado a partir do método fônico, proporciona uma aprendizagem significativa dos estudantes.

Escrita de listas, manuseio de livros, alfabeto móvel, rótulos variados, leitura de textos de gêneros variados, apreciação de poemas, vídeos e músicas, rodas de conversa, brincadeiras e outros fazem parte das atividades desenvolvidas para os estudantes, sejam presencialmente ou por trabalho remoto.

Este trabalho sistemático precisa ser consolidado de tal modo que ao final do 1º Bloco (3º ano) o estudante seja capaz de ler e interpretar textos de gêneros variados e escrever utilizando estrutura de texto e com poucos erros ortográficos. Além disso, devem realizar operações em contextos de situações problemas, de adição e subtração simples, com agrupamentos e desagrupamentos.

O trabalho no 2º Bloco (4º e 5º ano), não está dissociado do trabalho a partir dos eixos integradores, visto que alfabetização e letramento acontecem de forma contínua na vida criança e, quando o lúdico está presente nas práticas educativas, nas atividades de aprendizagem, nos momentos de atividades mais livres, desperta a criança para o prazer de estar na escola e de aprender.

De um modo geral, os eixos se integram também aos diversos projetos da escola. A sala de leitura e o laboratório de informática são aliados a esse trabalho, pois oportunizam acesso à informação e um espaço privilegiado de aprendizagem, estimulando pesquisa e leitura.

Além desses eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, concebem-se três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Assim, inclui-se temas e conteúdos atuais e de relevância social.

Aulas temáticas sugeridas no calendário escolar que visam promover, além do aprendizado, ações desenvolvidas pelos alunos no contexto social e promover o exercício da cidadania como: a semana da água e de prevenção à dengue, Maio Laranja, Semana de Educação para a vida… bem como o desenvolvimento de projetos que abordam narrativas historicamente negligenciadas como é o caso dos projetos, Campo-cidade, Força Substantivo Feminino, são estratégias pedagógicas utilizadas por esta UE com objetivo de abordar os eixos transversais propostos pelo currículo.

A integralidade e transversalidade surgem como resposta à procura por um conhecimento mais integrado, articulado e visa a ressignificação e a construção dos modelos vivenciados ao longo dos anos no contexto escolar.

10.3 Alinhamento com o Currículo Integrado

Para um currículo integrado tornar-se efetivo na escola faz-se necessário que os princípios da unicidade teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização estejam presentes. Seguem descrições de que maneira esses princípios são aplicados na Escola Classe 22:

Refletir sobre a constituição e interação das **teorias que ratificam a prática** docente é de suma importância.

- Estudar e conhecer as fases do grafismo infantil para aplicar estratégias de desenvolvimento;
- Utilizar os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky para diagnosticar a escrita dos estudantes por meio dos níveis da Psicogênese da Língua Escrita.
- Utilizar os estudos do GEMPA para identificar os níveis pós alfabetização e suas intervenções;
- Conhecer e adotar os princípios estabelecidos nos documentos oficiais: eixos integradores e epistemológicos, função formativa da avaliação...
- Manter uma prática de constante atualização nos níveis de atuação profissional;;
- Aplicar os elementos da avaliação formativa.

Pimenta (2005, p.26) afirma que o saber docente não é formado apenas pela prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Mediante esta afirmação fica claro que, a teoria tem importância fundamental, pois ao nos apropriarmos de fundamentação teórica nos beneficiamos de variados pontos de vista para uma tomada de decisão dentro de uma ação contextualizada, adquirindo perspectivas de julgamento para compreender os diversos contextos do cotidiano. A interação dialógica entre saberes gera o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória.

A fim de **integrar as disciplinas e contextualizar os conhecimentos**, o currículo é consultado pela equipe pedagógica e professores durante o planejamento das aulas (uma seleção inicial e superficial já havia sido realizada no início do ano letivo). Assim, têm buscado o esforço de correlacionar as disciplinas com base no que é comum entre elas.

O professor dos anos iniciais tem o privilégio de exercitar esse olhar com sua turma. Conseguindo enriquecer cada vez mais sua prática, pois sozinho trabalha de forma integrada com todas as áreas do conhecimento. Além disso, não tem a necessidade de fragmentá-las como ocorre com os anos finais pela sua especificidade. Seguem algumas ações praticadas e possíveis:

- Utilização e aplicação de projetos variados e com objetivos baseados nos dados levantados no diagnóstico das famílias e estudantes.
- Utilização ou elaboração de jogos durante as aulas remotas ou sugeridos para realização com as famílias;
- Promoção de atividades como criação de podcasts, vídeos e blogs que envolvam as diferentes disciplinas.

- Solicitar que os alunos criem conteúdos digitais estabelecendo uma conexão entre as áreas do conhecimento, além de ser uma proposta interdisciplinar, torna a aprendizagem significativa, uma vez que leva o cotidiano dos estudantes para a sala de aula.
- Utilização dos livros didáticos propondo novas atividades com base no material didático que sejam interdisciplinares.
- Escrita de palavras, frases e textos embasados e/ou motivados pelos conteúdos de História, Geografia, Ciências…
- Análise matemática de gráficos, mapas, infográficos e tabelas presentes nos livros de Geografia;
- Elaboração de situações-problemas a partir de folhetos de supermercados ou anúncios de jornais e revistas;
- Apresentação dos conteúdos por meio de perguntas desafiadoras, pois as respostas podem desencadear pesquisas envolvendo as várias áreas do conhecimento.
- Planejamento de sequências de atividades que abarcam tanto o projeto ou mesmo o tema, procurando envolver a turma nos diferentes momentos;

É bom lembrar que a própria estrutura da BNCC valoriza a interdisciplinaridade, já que o documento é dividido não em componentes curriculares, mas em áreas do conhecimento. Essa divisão não exclui os saberes específicos de cada disciplina, mas propõe um trabalho integrado entre elas. Ainda, busca fortalecer a relação entre os componentes curriculares.

11.PLANOS DE AÇÃO

11.1 Plano de ação para implementação da Proposta Pedagógica

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA EC 22 DO GAMA			
Dimensões	**Objetivos**	**Metas**	**Ações**
	○ Tornar a mediação social no eixo norteador de todas as ações desenvolvidas no espaço escolar.	○ Promoção de um ambiente, no âmbito escolar, que privilegie o diálogo, a reflexão e a mediação social dos conflitos ○	○ Implementar espaço para a formação com toda a comunidade escolar ○ Promover a mediação nas diversas situações do cotidiano; ○ Realização de fóruns e reflexões a respeito da temática: cultura de paz, prevenção das violências e outros
	○ Compreender a prática da mediação social de conflito e atuar para validá-la no ambiente escolar virtual e presencial	○ Reflexão e prevenção das violências em ambiente escolar e fora dele.	○ Viabilizar as práticas de mediação a partir dos projetos escolares: Projeto recreio, Mulheres Inspiradoras, Inclusão, Maria da Penha, MPT na escola (trabalho Infantil) e outros
	○ Buscar participação efetiva dos estudantes nas aulas remotas	○ Primar pela permanência de todos os estudante no ambiente escolar;	○ Realização da busca ativa e parceria com a rede de apoio ○ Atender os estudantes utilizando os recursos necessários para o fortalecimento do viculo escolar;
	○ Tornar as aulas online mais atrativas e lúdicas para os estudantes	○ Sensibilização dos profissionais e formação continuada	○ Promoção de jogo, brincadeiras

	○ Criar e implementar um sistema contínuo de acompanhamento de avaliação dos alunos com dificuldades de aprendizagem	○ Prezar pelo desenvolvimento Integral de todos os estudantes independente das suas dificuldades, atuando na busca imediata de alternativas para acolher e intervir em situações de risco nas aprendizagens.	○ Escuta Sensível ○ Registros dos conselhos de classe ○ atendimento individualizado; ○ Projetos interventivos ○ portfólios de atividades; ○ Momentos reflexivos nas coordenações pedagógicas; ○ Acompanhamentos e avaliação do SAA
Gestão Pedagógica de Resultados Educacionais	○ Levar o aluno a superar suas dificuldades valorizando suas potencialidades, por meio da participação das aulas síncronas e assíncronas.	○ Observar por meio do acompanhamento pedagógico aqueles alunos que não estão conseguindo vencer suas dificuldades pedagógicas e de acesso às tecnologias, descobrir suas possibilidades de aprendizagem para atuar a partir delas por meio de projetos específicos.	○ Atividades específicas nos reagrupamentos e projetos interventivos; ○ Ofertar atendimento pedagógico individualizado no turno contrário; ○ Projeto de leituras; ○ Busca ativa de estudantes; ○ Atendimento individualizado aos responsáveis que apresentam dificuldades de acesso.
Gestão pedagógica e de	○ Valorizar a alfabetização e o letramento das linguagens(português e matemática);	○ Promover momentos de estudos de níveis psicogenéticos e educação matemática no horário de coordenação coletiva mensal ou bimestralmente;	○ Buscar profissionais para ministrar palestras e oficinas relacionadas ao tema e providenciar recursos materiais disponibilizando-os aos professores.

resultados educacionais	○ Realizar Fóruns des Aprendizagens a partir de diagnósticos obtidos por meio de avaliações do 1º ao 5º ano;	○ No início do ano letivo e ao final de cada bimestre elaborar e aplicar avaliações aos alunos ou utilizar aquelas elaboradas pela SEDF e apresentar aos professores para estabelecer estratégias de intervenção;	○ Utilizar as avaliações externas como base para promover avaliações internas que auxiliem no diagnóstico das turmas; ○ Utilizar as avaliações de diagnóstico inicial, psicogênese e formativas.

Gestão pedagógica e de resultados educacionais	○ Oportunizar o efetivo atendimento especializado aos ANEES	○ Durante todo o ano letivo garantir o atendimento aos alunos com necessidades especiais na sala de recurso; Sensibilizar os pais da importância desse atendimento; ○ Buscar apoio e parcerias para outros atendimentos como o LIED no CEE, por exemplo.	○ Buscando junto a SEE o profissional especializado para atuar na sala de recurso adequando o ambiente e horários de atendimentos aos alunos especiais.

	○ Assegurar a realização de projetos já existentes e ampliá-los para efetivar a aprendizagem dos alunos.	○ Efetivar o projeto de leitura para todas as turmas, acesso às bibliotecas virtuais e garantir o empréstimo de livros na sala de leitura durante todo ano letivo; ○ Incentivar a participação dos alunos nas aulas síncronas de atividades físicas mantendo o funcionamento do CID; ○ Apresentar os projetos à comunidade escolar no início de cada ano para avaliação e aprimoramento daqueles que serão mantidos;	○ Promover as bibliotecas virtuais na Plataforma Google Sala de Aula; ○ Realizar projetos de contações de histórias virtualmente e quando possível presencialmente; ○ Promover atividades culturais virtuais(visitações a museus, videotecas, entre outras); ○ Catalogar os livros e elaborar ficha de controle de empréstimo dos mesmos, na sala de leitura; ○ Aulas síncronas, via meet, de atividades físicas, jogos e brincadeiras.
	○ Propiciar a realização do planejamento semanal/quinzenal de cada ano/série;	○ Acompanhar o planejamento dos professores por ano e socializar nos turnos, semanalmente/quinzenalmente. (coordenadores e direção). ○ Observar as adequações necessárias aos estudantes com necessidades especiais ou transtornos;	○ Organizar os conteúdos listados no currículo em movimento/replanejamento da educação básica por bimestre com a participação dos professores e utilizá-los nos planejamentos;

	○ Promover a formação continuada para professores e servidores	○ Oferecer bimestralmente atividades e estudos voltados para lidar com os alunos e o público em geral nas coordenações coletivas e/ou nos planejamentos;	○ Realizar levantamento de temas de interesse entre a comunidade escolar;
	Criar alternativas de estudo de reforço aos alunos com baixo rendimento escolar;	minimizar as dificuldades de aprendizagem e incluir todos os estudantes na prática de melhoria da qualidade das aprendizagens;	○ Estimular a participação dos estudantes nas aulas de reforço; ○ Construção de espaço lúdico de convivência para reforço escolar utilizando verbas de emendas parlamentares;
	○ Criar mecanismos capazes de promover e elevar o empenho acadêmico dos estudantes;	○ Promoção de espaços inclusivos que versam pela melhoria do desempenho acadêmico	○ Desenvolver projetos de inclusão ○ Adquirir materiais e jogos ○ Valorizar os docentes e a equipe escolar; ○ usar os resultados de avaliação externa e interna ○ Investir no uso das tecnologias nas aulas e planejamentos; ○ promover parcerias com as familias
	○ Melhorar as aprendizagens e consequentemente reduzir a reprovação;	○ Redução do índice de retenção e melhoria da qualidade das aprendizagens	○ incentivar o protagonismo infantil no espaço escola ○ reflexões diuturnas relacionadas aos resultados dos processos de avaliativos
	○ Estimular a participação, servidores, pais e de estudantes nas decisões escolares;	○ Promoção da gestão democrática a partir de um contexto dialógico	○ fóruns de discussões ○ promover avaliação institucional

Gestão participativa			
	○ Promover a articulação de todos os segmentos da educação visando à melhoria do trabalho coletivo.	○ Propiciar um ambiente integrador e de ampla defesa da coletividade	concretizar encontros, feiras, festividades, lazer e momentos de interação nos diversos segmentos da comunidade escolar
	○ Desenvolver, através da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), sala de recursos e SOE ações de orientação, reflexão e apoio aos estudantes com necessidades especiais e/ou com dificuldade de aprendizagem e à comunidade escolar como um todo.	○ Atendimento integral às queixas e demandas dos estudantes em situações de desajustes relacionadas às aprendizagens.	○ Encontros de pais e ou servidores para fomentar discussões relativas à temática da inclusão, transtornos e deficiência ; ○ Estimular as potencialidades dos estudantes independente de sua condição; ○ Escuta sensível nos diversos segmentos da comunidade escolar ○ Abordagens individuais e ou coletivas das demandas e queixas apresentadas ao SAA ○ Acompanhamento dos estudantes e famílias em situação de risco
	○ Manter e aprimorar o espaço físico de modo a atender às necessidades pedagógicas, respeitando prioridades definidas pelo grupo e Conselho Escolar;	○ Tornar o ambiente físico da escola em um local atrativo e adequado para as práticas educacionais;	○ Adaptações e adequações dos espaços físicos para melhor atender as necessidades dos estudantes ○ organização, pintura e manutenção periódica das salas de aulas e espaços coletivos ○ aquisição de bens e serviços para imprimir qualidade nas aulas e projetos
	○ Manter a comunidade esclarecida sobre os projetos implantados pela Secretaria de Educação;	○ Divulgação da informação e melhoria da comunicação com todos os segmentos da comunidade escolar	○ Promover reuniões participativas, ○ Tornar o uso da agenda escolar efetivo em todos os anos ○ Publicizar as informações em murais, plataformas, redes sociais e outros meios viáveis;

	○ Possibilitar o cultivo de bens culturais e sociais considerando as expectativas dos alunos, dos membros da comunidade, dos professores, enfim, dos envolvidos diretamente no processo educativo.	○ Possibilitar a aproximação do estudantes com um contexto cultural de valorização do outro enquanto ser social, cultural, individual e coletivo;	○ Promover momentos internos e externos que levem os estudantes a se aproximarem da cultural local e global ○ Passeios in loco ○ Passeios virtuais
	○ Buscar parceiros para os projetos desenvolvidos na escola.	○ Compartilhar responsabilidades com todos os membros da comunidade escolar na busca de uma escola de qualidade.	○ promover eventos ○ sensibilizar autoridades para angariar recursos oriundos de emendas parlamentares, participação em concursos que promovam evolução pedagógica;
	○ Implantar a contribuição mensal voluntária;	○ No início do ano letivo reunir em assembleia para apresentação e votação da proposta de contribuição voluntária;	Apresentar e votar a proposta; ○ Prestar conta bimestral dos valores arrecadados e seus investimentos;
	○ Realizar eleição de representantes das turmas de 5º ano;	○ No primeiro bimestre o SOE fará sensibilização com as turmas para definir papéis e apresentar a função dos representantes;	○ Eleição de caráter sigiloso; ○ Oportunizar discussões e momentos de opiniões e decisão dos representantes;
	○ Promover reunião mensal com o conselho escolar;	promoção de uma escola democrática e participativa	○ Enviar ata para CRE Gama. ○ convocar reuniões ordinárias e extraordinárias.
	○ Cultivar a participação dos pais a partir do trabalho coletivo em prol das aprendizagens do aluno.	○ Realizar bimestralmente reuniões de pais ou convocá-los quando houver necessidade; ○ Promover ciclos de debates e/ou palestras com temas direcionados ao melhor acompanhamento e desenvolvimento integral do filho;	○ Realizar bimestralmente reuniões de pais ou convocá-los quando houver necessidade; ○ Promover ciclos de debates e/ou palestras com temas direcionados ao melhor acompanhamento e desenvolvimento integral do filho;

Gestão de pessoas	○ Realizar momentos de socialização entre todos os profissionais da escola;	○ Valorizar as datas comemorativas; ○ Incentivar o respeito e a harmonia no cotidiano;	○ Promover momentos de confraternização
	○ Avaliar a instituição escolar;	○ Semestralmente buscando a participação de todos os segmentos da instituição.	○ Criar formulário para avaliação, tabular os resultados e colher sugestões para sanar as dificuldades encontradas;
	○ Atender os servidores em suas necessidades e observar os critérios legais pertinentes a cada segmento;	○ Rever no início do ano letivo os dados funcionais dos servidores e atualizá-los sempre que necessário na utilização do SEI.	○ Mantendo atualizados os dados funcionais e pessoais; orientando quanto a férias, recessos, abonos, requerimentos gerais e cumprindo prazos para entrega de documentos;
Gestão financeira	○ Empregar os recursos financeiros disponíveis de acordo com as necessidades pedagógicas e administrativas; ○ Administrar e aplicar os recursos financeiros destinados à escola na forma da lei;	○ Promover uma maior atuação da comunidade escolar envolvendo-a na tomada de decisão; ○ Elaborar lista de prioridades a cada quadrimestre e/ou quando do recebimento de verbas; ○ Discutir amplamente com todos os segmentos da escola o plano de aplicação acolhendo as demandas e identificando as prioridades;	○ Convocando as instituições responsáveis, Caixa Escolar e Conselho Escolar; identificando com a comunidade escolar às necessidades da escola; ○ Realizando rifas e eventos com objetivos definidos e divulgados à comunidade; prestando contas do valor arrecadado, após a realização do evento.
	○ Arrecadar fundos para sanar demandas não alcançadas pelas verbas públicas	○ Definindo com os funcionários e comunidade a demanda da escola	○ Buscar parcerias e apoio com empresas, setores e/ou entidades públicas e particulares;
	○ Zelar pelas informações solicitadas via CRE	○ Atender as solicitações feitas via CRE e demais, sempre que forem feitas com	○ Dispor na sala dos professores cópia de documentos que sejam de interesse coletivo.

Gestão administrativa		a maior presteza possível e com total fidedignidade; ○ Verificar diariamente o SEI, e-mails ou qualquer solicitações oriundas da CRE.	
	○ Zelar pelo patrimônio público escolar;	○ Cuidar dos espaços e bens móveis da escola.	○ Fazer vistorias nos bens móveis da escola e em todos os seus espaços verificando a suas funcionalidades.
	○ Revitalizar o espaço físico da escola	○ Vistoriar diariamente o espaço para identificar possíveis danos; ○ Realizar reparos imediatamente após o estrago;	○ Contatar a Engenharia da SEE para vistoria do prédio (rede elétrica, hidráulica etc.)

11.2 Plano de ação dos Serviços de Apoio a Aprendizagem

11.2.1 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSO
CRE: GAMA
Unidade Escolar: Escola Classe 22 do Gama **Telefone:** 3901-8120
Profissional atuante: Fredson Rocha Rodrigues **Matrícula:** 34358-7
E-mail: ec22.cregama@gmail.com

Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino

OBJETIVO GERAL

Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do PIBI (Plano Individualizado Bimestral Individual) nesse período de ensino remoto e apoio às Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

JUSTIFICATIVA

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução n° 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de

complementaridade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução n° 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2021), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

DECRETO nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.

DECRETO Nº 41.874, de 08 de março de 2021. Prorroga a vigência do Decreto Nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021, até o dia 22 de março de 2021, entre outras providências.

PÚBLICO-ALVO

Estudantes do Ensino Fundamental séries / anos iniciais com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista.

Famílias / Responsáveis

Professores Regentes da EC 22 do Gama

PERÍODO	METAS	ESTRATÉGIAS	ENVOLVIDOS

Março a dezembro	Atender estudantes, familiares e professores regentes conforme grade de atendimento. Participar das coordenações coletivas. Produzir atividades adaptadas e/ou auxiliar aos professores. Promover momentos de estudos, capacitação, oficinas e sugerir o uso de recursos disponíveis gratuitamente para uso remoto. Orientar os responsáveis como acessar o Google Sala de Aula. Orientar os responsáveis como organizar a rotina de estudos em casa. Apoiar o professor regente na construção da Adequação Curricular Bimestralmente. Elaborar em conjunto com os demais docentes, atividades, jogos e atividades adaptadas. Participar da reunião de pais dos professores e posteriormente realizar a reunião da Sala de Recursos.	Utilizar meios digitais como computador, celulares e tabletes para realizar encontros, reuniões Coordenar com professores regentes. Sugerir e orientar sobre a produção de atividades. Pesquisa, apresentações e formações individuais ou coletivas. Vídeos, tutoriais e atendimento individual. Contatos via telefone, vídeos chamadas e meet. E- mail, WhatsApp e chamadas no Meet, análises e devolutivas com orientações. Pesquisa de jogos e softweres que possam ser utilizados. Apresentação aos pais do atendimento e da grade horária.	Família/AEE/Professor regente/Estudantes AEE/Professor regente AEE/Professor regente AEE/SOE/EEAA/Professor regente/Gestão Família/AEE/SOE/Gestão Família/AEE AEE/Professor regente

			AEE/Professor regente Família/AEE/Professor regente.
Março	Participar do encontro pedagógico e planejar a "Semana distrital de acolhimento a pessoa com deficiência." Identificar e contatar os alunos novos e familiares. Contatar os estudantes para avaliação. Realizar entrevista inicial com os responsáveis. Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional. Orientar os responsáveis como acessar o Google Sala de Aula. Tracar estratégias pedagógicas em articulação com a Equipe Gestora, EEAA E SOE.	Coordenar com professores regentes. Acolhimento e recepção dos estudantes individualmente. Chamadas no Meet ou videochamadas. Reunião individual e/ou uso de formulários. Expor por meio de apresentação coletiva para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE Tutoriais, chamadas no meet, videochamadas. Reuniões com os envolvidos	AEE/SOE/EEAA/Professor regente/Gestão Família/AEE Estudantes/AEE Família/AEE Gestão/EEAA/SOE/AEE/Professores AEE/SOE/EEAA/Gestão/Família/Estudantes

			AEE/SOE/EEAA/Gestão
Abril	Adaptar avaliações. Participar dos Conselhos de Classe.	Sugerir e adaptar avaliações junto com o professor regente. Reuniões com os professores e direção.	Professor regente/ AEE AEE/SOE/EEAA/Gestão/ Professor regente
Maio	Participar dos planejamentos do Dia Nacional de Combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes. Participar das reuniões de pais.	Coordenação coletiva com Professores. Orientações e acompanhamento do professor nas reuniões.	Professor regente/ AEE Família/Professor regente /AEE
Junho	Adaptar avaliações.	Sugerir e adaptar avaliações junto com o professor regente.	Professor regente/ AEE
Julho	Participar dos Conselhos de Classe. Participar das reuniões de pais.	Reuniões com os professores e direção. Orientações e acompanhamento do professor nas reuniões.	AEE/SOE/EEAA/Gestão/ Professor regente Família/Professor regente /AEE

Agosto	Acolher as famílias e estudantes. Realizar os estudos de caso dos estudantes.	Contato via whatsApp e/ou videochamadas às famílias. Reuniões com os envolvidos.	AEE/SOE/EEAA/Gestão AEE/SOE/EEAA/Gestão/ Professor regente
Setembro	Promover e planejar o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005) – 21/ 09. Formação de turmas após os estudos de caso.	Sensibilizar e propor atividades de conscientização aos estudantes, professores e toda a comunidade escolar sobre o combate à discriminação da pessoa com deficiência. Reuniões com a direção.	AEE/SOE/EEAA/Professor regente/comunidade escolar AEE/SOE/SEAA/Gestão/Professor regente
Outubro	Adaptar avaliações. Participar dos Conselhos de Classe. Participar das reuniões de pais.	Sugerir e adaptar avaliações junto com o professor regente. Reuniões com os professores e direção. Orientações e acompanhamento do professor nas reuniões.	Professor regente /AEE AEE/SOE/EEAA/Gestão/ Professor regente Família/Professor regente /AEE

Novembro	Participar da enturmação dos estudantes com deficiências e autismo com a UNIEB.	Reuniões da EC 22 com a UNIEB	AEE/SOE/EEAA/Gestão/UNIEB
Dezembro	Adaptar avaliações Participar dos Conselhos de Classe. Participar das reuniões de pais	Sugerir e adaptar avaliações junto com o professor regente. Reuniões com os professores e direção Orientações e acompanhamento do professor nas reuniões	Professor regente /AEE AEE/SOE/EEAA/Gestão/ Professor regente Família/Professor regente /AEE

11.2.2 PLANO DE AÇÃO DO SOE
CRE: GAMA
Unidade Escolar: Escola Classe 22 do Gama **Telefone:** 3901-8120
Profissional atuante: Ana Cláudia Costa Medeiros **Matrícula: 212213-8**
E-mail: ec22.cregama@gmail.com
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino
METAS

- Acolher e realizar escuta ativa com estudantes, familiares e toda a equipe escolar.
- Prestar apoio e acompanhar estudantes e professores durante o período de Ensino Remoto e no processo de transição para o Ensino Híbrido.
- Realização de atendimentos, oficinas e projetos de acordo com as demandas.
- Colaborar com o processo de ensino-aprendizagem.
- Atender estudantes encaminhados com dificuldades com o Ensino Remoto, com problemas emocionais e dificuldades de aprendizagem relacionadas à falta de hábitos de estudos.
- Realizar encaminhamentos à rede de apoio quando houver necessidade.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educ. em Cidadania	Educ. em Diversidade	Educ.em Sustentabi-lidade			
Implantação do Serviço de Orientação Educacional	X	X	X	Organização da Sala do SOE em Ambiente Virtual - Google Classroom.	Ação Institucional	Março/2021
				Organização das pastas dos estudantes, documentação e arquivo morto.	Ação Institucional	Março/2021
				Apresentação do Serviço de Orientação Educacional aos estudantes e professores.	Ação Institucional	Março/Abril 2021
				Estudo, participação nas Coordenações de Articulação	Ação Institucional	Março/ Abril 2021

				Pedagógica da OE e transformação das novas fichas oficiais do SOE em formulário Google.		
Acolhimento	X	X	X	Realização de Acolhimentos nas Reuniões de Coordenação Coletiva enfatizando a Escuta Sensível dos Profissionais e incentivando o Autocuidado neste momento de distanciamento social e educação remota.	Ação Institucional	Março a Dezembro 2021
				Escuta sensível dos estudantes e pais durante o período de educação remota e no processo de transição para o ensino presencial.	Ação junto aos Estudantes e Famílias	Março a Dezembro 2021
				Realização de atendimentos individuais e/ou coletivos de acordo com a demanda.	Ação Institucional	Março a Dezembro 2021.
Ensino e Aprendizagem	X	X		Mapeamento sobre as necessidades e dificuldades de aprendizagem e de adaptação ao ensino remoto em cada turma.	Ação junto aos professores e coordenadores	Bimestralmente

				Atendimento via whatsapp aos estudantes e familiares com dificuldades com os Hábitos de Estudos no período remoto.	Ação junto aos estudantes e familiares	Março a Dezembro 2021
				Acompanhamento dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, realização de oficinas, atendimentos individuais e/o coletivos de acordo com a necessidade.	Ação junto aos estudantes.	Março a Dezembro 2021
				Orientações aos professores, estudantes e familiares sobre técnicas de estudos e facilitadores da aprendizagem.	Ação junto aos Estudantes, Professores e Famílias.	Março a Dezembro 2021
Desenvolvimento de Competências Sócioemocionais	X	X		Postagens de mensagens e vídeos sobre motivação, autoestima e autocuidado no whatzapp dos grupos de professores e na sala de aula do SOE no Google Classroom	Ações juto aos Professores	Março a Dezembro 2021
				Acolhimento, acompanhamento e encaminhamento para atendimento profissional dos professores que demonstrarem dificuldades ou adoecimento devido ao período de	Ação Institucional	Março a Dezembro 2021

				isolamento social e às dificuldades com a educação remota.		
				Atendimento aos estudantes encaminhados pelos professores.	Ação junto aos estudantes	Março a Dezembro 2021
				Sensibilizações e elaboração de oficinas e atividades sobre Semana de Educação para a vida, Semana da Inclusão, Maio Laranja, Setembro Amarelo.	Ação junto aos professores, estudantes e famílias.	Março a Dezembro 2021
				Realização de encaminhamentos às redes de apoio (psicólogos, psiquiatras, serviço social e outros) de professores e profissionais da escola quando necessário.	Ação Institucional	Março a Dezembro 2021
Inclusão das Diversidades	X	X	X	Sensibilizações e elaboração de oficinas e atividades sobre Prevenção ao Bullying, Prevenção das Violências,Semana de Educação para a vida, Semana da Inclusão, Maio Laranja, Setembro Amarelo.	Ação junto aos professores, estudantes e famílias.	Março a Dezembro 2021

				Participação nos estudos de casos dos estudantes com transtornos e com deficiências.	Ação junto à Sala de Recursos, Direção e Professores	Agosto a Setembro 2021
Transição	X	X		Colaborar no processo de transição para do Ensino Remoto para o Ensino Presencial.	Ação institucional	A ser definido pela SEEDF.
				Participação da Comissão Local de Preparação às Aulas Presenciais	Ação Institucional	Abril a Dezembro 2021.
				Colaborar com o Projeto A ponte (transição do 5º para o 6º anos)	Ação junto aos Professores e Estudantes.	Novembro a Dezembro de 2021.
Integração Família e Escola	X	X		Participação no planejamento e execução das Reuniões Pais.	Ação junto às Famílias	Abril a Dezembro 2021.
				Realizar escuta sensível e sensibilizações.	Ação junto às Famílias	Abril a Dezembro 2021.
Mediação de Conflitos	X	X		Realizar Sensibilizações e Formações sobre o tema com Professores e Servidores.	Ação Institucional	Agosto a Dezembro 2021.

				Formação d.e estudantes para atuarem como mediadores no recreio	Ação junto aos estudantes.	Durante o período presencial.
				Realização de mediações entre pares e coletivas de acordo com a necessidade.	Ações junto aos estudantes.	Durante o período presencial.

11.2.3 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA (PROFESSORAS READAPTADAS)
CRE: GAMA
Unidade Escolar: Escola Classe 22 do Gama **Telefone:** 3901-8120
Profissionais atuantes: Denise Cristina P. M. Magalhães **Matrículas:** 204259-2 Marta Silva dos Santos Ribeiro 037.786-4
E-mail: ec22.cregama@gmail.com
Turno(s) de atendimento: Matutino e Vespertino

Objetivos	Ações	Público	Cronog.	Avaliação
○ Zelar pelo acervo bibliográfico	○ Organizando o material e garantir devolução;	Servidores da sala de leitura	Ano letivo	**A avaliação se dará ao longo dos processos de execução e ao final das atividades propostas.**
○ Despertar o prazer e gosto pela leitura	○ Tornando o ambiente acolhedor, dispondo o material necessário e contando história.	Toda a comunidade	Ano letivo	
○ Garantir empréstimo de livros para alunos e professores.	○ Organizando o acervo garantindo o controle e devolução dos livros.		Ano letivo	
○ Promover momentos prazerosos de leitura	○ Incentivando os estudantes	Professores	Ano letivo	
○ Receber e entregar os livros didáticos aos professores	○ Organizando e separando os livros para entrega na sala de leitura;	Servidores da sala de leitura	1º Bimestre	
○ Garantir acesso aos livros	○ Manter o acervo organizado para facilitar o acesso.	Servidores da sala de leitura e prof.		

○ Receber visita na sala de leitura	○ Organizar e cumprir o cronograma		1 vez por semana	
○ Alinhar o projeto de sala de aula à sala de leitura	○ Discutindo possibilidade com o grupo de professores, buscando sugestões.	Professores	Ano letivo	

12. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento e a avaliação do PPP devem ocorrer periodicamente, assim como os documentos e/ou procedimentos/instrumentos utilizados para avaliar (fichas, questionários, encontros, assembleias, reuniões, etc.), assim propõe a Orientação Pedagógica do projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas (2014).

Tal Avaliação e acompanhamento podem ocorrer nos dias letivos temáticos fixados no Calendário Escolar da SEEDF para tal fim ou ainda em outros momentos organizados e preparados pela escola. Também se esclarece que o acompanhamento e a avaliação da implementação da PP indicarão aspectos que precisam ser revistos, replanejados e os que merecem ser potencializados.

Nesta IE, o acompanhamento do Projeto ocorrerá no início de cada semestre letivo, esse acompanhamento pretende acompanhar as ações do PPP e para o qual é fundamental registrar aspectos observados no desenvolvimento das ações e projetos para serem discutidos coletivamente em momentos como os destinados à avaliação institucional; Já a avaliação, será feita com espaço menor de tempo a fim de apreciar os resultados parciais e finais da PP confrontados com os objetivos e as ações definidas.

Esta avaliação implica a análise das causas do sucesso ou insucesso do trabalho pedagógico para a sua reorganização e exige uma periodicidade definida pelo grupo. Vale ressaltar que as Coordenações Pedagógicas, as reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e a avaliação institucional dos dias letivos temáticos, constituem momentos privilegiados para essa atividade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de e Júnior, Fernando Moraes Fonseca- PROINFO- Projetos e ambientes inovadores- Ministério da Educação- SEED- Brasília- 2000

ANTUNES, Celso. Disponínel em: <htp://www.seduc.mt.gov.br/conteúdo.php.> acesso em:24/07/2014.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96).

____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF/ 2001.

____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmera de Educação Básica, 2009.

____. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum, 2018.

BUSH, R. A. B.; FOLGER, J. P. La promessa de mediación. Buenos Aires: [s.n.], 2006.

FALCÃO FILHO, José Leão M. Escola: ambientes, estruturas, variáveis e competências. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Rio de Janeiro, v.8, n.28, p.283-312, julho/set.2000.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

FERREIRA, Andréa e LEAL, Telma. Avaliação na escola e ensino da Língua Portuguesa: introdução ao tema. In MARCUSCHI, Beth e SUASSUNA, Lívia. *Avaliação em língua portuguesa:* contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

GDF/SE/FEDF, Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do DF, Pressupostos Teóricos. 2000

____Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal Ensino Fundamental – 1ª a 4ª série, janeiro 2000.

____Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal Ensino Fundamental – Educação Infantil, janeiro 2000.

____Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal Ensino Fundamental – Ensino Especial, janeiro 2000.

____Diretrizes de avaliação educacional, 2014-2016.

____Diretrizes pedagógicas do BIA, 2012. LEI nº 4036, de 25 de outubro de 2007.

_____ Replanejamento curricular dos anos iniciais, 2021

____Serviço de Orientação Educacional, Orientação Pedagógica, 2010.

GRINSPUN, Mirian P.S. Zipun. Síntese reflexiva de quem foi e quem é o Orientador Educacional dentro do processo histórico da educação no Brasil. Disponível em http://www.faced.ufba.br/rascunho_digital/770.htm, acesso em 27/06/2017

HADJI, Charles. Avaliação Desmitificada. Porto Alegre, Artmed, 2001.

LEI nº4751-2012 da gestão democrática. Disponível em: www.sinprodf.org.br. Acesso em: 23/06/2017.

LIMA, Erisevelton Silva. O diretor e as avaliações praticadas na escola. Tese de doutorado. UnB, Brasília-2011.

MENDONÇA, Sueli Guadelupe de Lima. *A Crise de Sentidos e Significados na Escola: Contribuições do Olhar Sociológico.* Cad. CEDES (online) 2011, vol. 31, nº 35

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval (1998), *Da Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação-Por Outra Política Educacional,* Campinas, Autores Associados.

_____ História das ideias pedagógicas no Brasil. São Paulo, 2007.

_____ Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras Aproximações, 9ª Ed SP. Autores Associados, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SZYMANZKI, Heloísa. *A Relação família/escola: desafios e perspectiva.* Brasília: Liber Livro, 2007

____Educação para família: uma proposta de trabalho preventivo. Rev. Bras. Cresc. e Des. Humano, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 34-39, 2007.

VASCONCELOS, Celso dos S. *Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político ao cotidiano da sala de aula,* 9ª Ed.SP: Libertad Editora, 2008.

VIGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VILLAS BOAS, Benigna M de F. *Projeto de intervenção na escola: mantendo as aprendizagens em dia.* Campinas: Papirus, 2010.

_____. Benigna M. de F. *Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.* Campinas, SP: Papirus, *2004.*

ZABALA; A. *A prática educativa: como ensinar*. Trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.